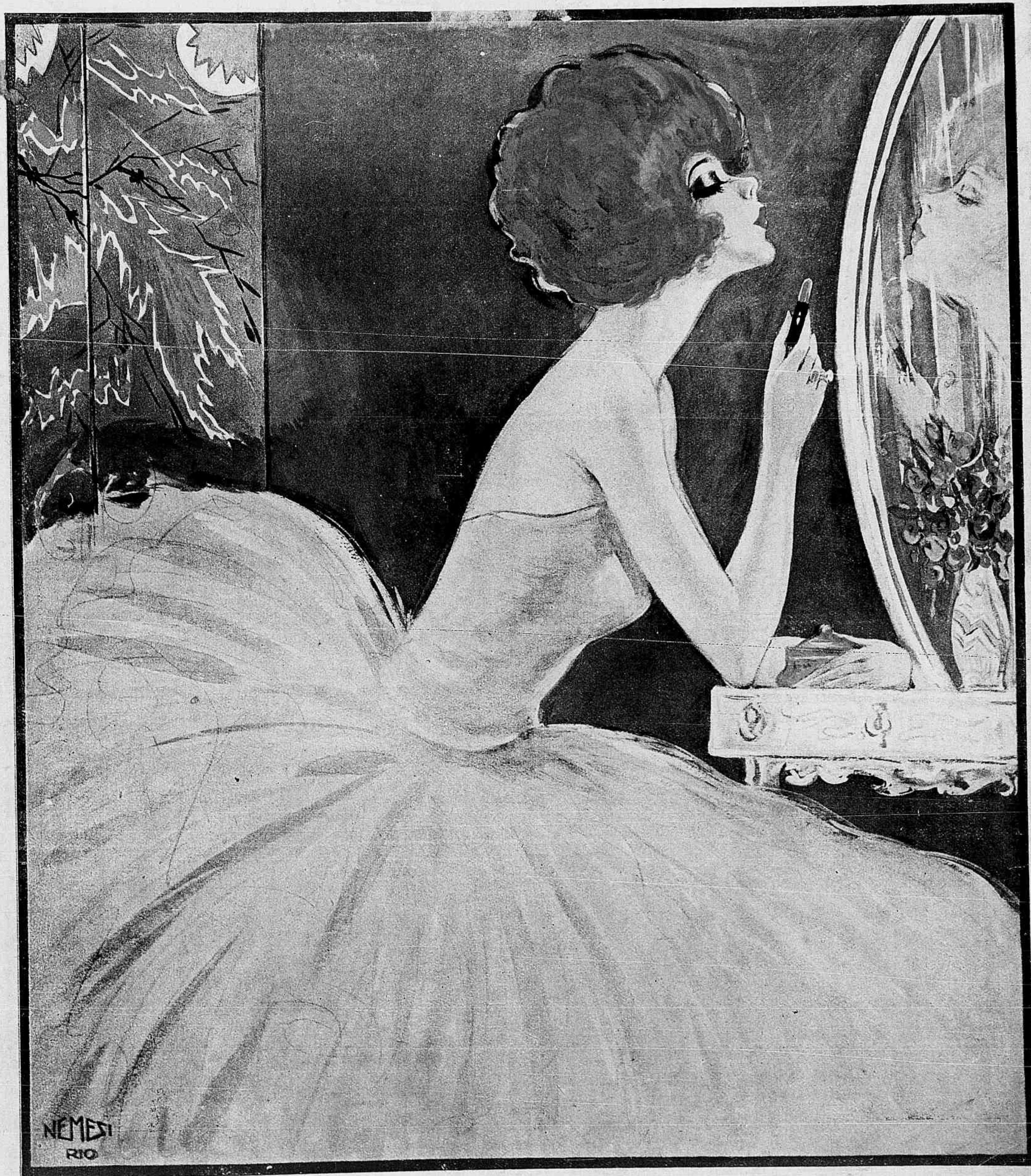
REVISTA DA SEMANA

ANNO XXIX — N. 42

6 de Outubro de 1928

N.º 4711.
Fé
DESENHO REGISTRADO
Pó de arroz compacto
para a dama
da alta esphera!
N.º 4711.
Fé

ESTE NUMERO CONTEM 52 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 6 de Outubro de 1928 | NUMERO 42

A Estatistica passa por ser uma sciencia austera. Pode-se ter como certo que o dr. Bulhões Carvalho não admittirá que digam outra cousa. Vivendo, como elle vive, para a colheita e manipulação dos algarismos, elle ha de achar que esses algarismos são das cousas mais graves do mundo.

No emtanto, agora mesmo, a Repartição que elle dirige com tão apaixonado zelo acaba de publicar a 3.a parte do quarto volume dos trabalhos do recenseamento de 1920, que leva a uma conclusão divertida e maledicente.

Maledicente contra as mulheres.

O caso é simples. O volume as destina á estatistica dos defeitos physicos: surdez, mudez e cegueira. Ora, em todos os Estados, sem excepção, ha mais surdos-mudos homens que mulheres. E d'ahi se pode deduzir como é verdadeira a affirmação que as mulheres falam mais do que os homens.

Uma velhissima pilheria consiste em perguntar qual o mez em que as mulheres falam menos. Si o interrogado não sabe — o que deve ser bem raro — diz-se-lhe que o mez em questão é o de Fevereiro, que só tem 28 dias. E só porque os dias nelle são 28 as mulheres falam menos.

Agora, munido do volume que o dr. Bulhões Carvalho publicou, póde demonstrar-se, com mathematica certeza, que no Brasil é o sexo feminino que mais fala. E a cousa se provará mostrando que para cada grupo de 100 surdos-mudos, 55 são homens e só 45 mulheres.

Na luta obscura que cada ser humano trava com as molestias, as mulheres succumbem em outras cousas, mas na tagarelice não são facilmente batidas! Podem matal-as, mas difficilmente as emmudecem.

A Estatistica tem, porém, uma cousa bôa: é que ella se deixa, ás vezes, interpretar de varios modos.

Todos conhecem (porque é tambem uma velha historia) aquelle inglez a quem alguem estava expondo a situação do seu paiz. Lá, na epoca em que se passava o facto, o numero de mulheres era sete vezes maior que o de ho-

mens. E o interlocutor dizia-lhe, summariando esse facto, que na Inglaterra para cada homem havia 7 mulheres.

O inglez atalhou então, recommendando a quem lhe falava que procurasse bem, porque devia haver alguem com 14 mulheres, porque elle não tinha nenhuma...

Meio tambem extranho de applicar a estatistica foi o do operador que, ao intervir em um caso gravissimo, explicou alegremente ao enfermo que, antes da que ia fazer nelle, já realizara 99 operações eguaes e em todos os casos os operados tinham morrido.

O doente não achou graça nenhuma nessa declaração. Protestou que não se deixaria operar. Mas o medico lhe mostrou que a situação era explendida, porque todos os compendios diziam que daquella operação só escapava um por cento. Si, portanto, já tinham morrido noventa e nove, elle era o "um" que não podia, em caso algum, morrer.

A anecdota não diz si o doente se deixou convencer com esse extranho raciocinio e forneceu o *um* para a salvação ou o *centesimo* para a morte.

Nesses dois exemplos, porém, se vê como é facil interpretar estatisticas.

Melhor, porém, do que todos foi o caso de um norte-americano, que estava discutindo a lei da prohibição de bebidas alcoolicas. Na época em que a cousa se passava, alguns Estados adoptavam essa medida e outros a repelliam. A estatistica mostrava que em todos aquelles em que havia prohibição havia tambem diminuição de crimes.

Victorioso, um abstencionista fazia vêr essa circumstancia ao adversario. E pensava esmagal-o sob os algarismos. Mas não o conseguiu. O outro, servindo-se dessas mesmas cifras, chegava a conclusão diametralmente opposta.

"Porque — dizia elle — o que se passa nos Estados em que não ha bebidas alcoolicas é que os soldados de policia não bebem e ficam por isso mais incapazes de cumprir os seus deveres. O que occorre, portanto, nesses Estados não é menor criminalidade: é menor repressão ao crime!"

Notem, aliás, que a luta pró e contra o prohibicionismo continúa nos Estados-Unidos a golpes de estatisticas.

Após a Prohibição, a estatistica dos casos de alcoolismo augmentou.

E dizem os anti-prohibicionistas: "Isso prova que a prohibição é uma farça: não vale nada".

Replicam os prohibicionistas: "Isso prova que a lei está sendo bem executada. O que ha é que d'antes a policia não tinha que prender mesmo os casos mais sérios de embriaguez, desde que os embriagados seguissem seus caminhos sem perturbar a ordem; ao passo que hoje ainda os casos mais leves de alcoolismo são passiveis de prisão e processo".

A' demonstração de que as mulheres são mais tagarelas do que os homens e resistem mais á surdi-mudez, aquellas podem responder que tambem a estatistica mostra que ha muito mais cégos do que cégas.

Dirão os homens:

"Vocês, mulheres, são insupportaveis. Curiosas e tagarelas, não querem deixar de tudo bisbilhotar e de falar, falar, falar! Por isso, não querem ser nem cégas nem surdas-mudas".

Replicarão as mulheres:

"Vocês, homens, são animaes cada vez mais imperfeitos: fornecem a maioria dos surdos-mudos, a maioria dos cégos... Em todos os defeitos estão em sempre no primeiro logar!"

E disso as feministas tirarão, de certo, justo argumento a favor das suas pretensões politicas...

Medeiros e Albuquerque.

O dia mais feliz

conto de Rodolphe Bringer

Onze horas da noite. Modesta estação de estrada de ferro num entroncamento da provincia. Monsieur e Madame entram na sala de espera, parcamente illuminada.

ELLA — E temos que esperar aqui duas horas pelo outro trem?

ELLE — Que remedio!

ELLA — Que remedio! Você resigna-se facilmente a estas coisas...

ELLE — Mas, meu amor, o que quer você que eu faça? Que assassine o chefe da estação ou solte fogo ao edificio?

ELLA — Queria que tivesse mais cuidado quando tomasse estas informações.

ELLE — Escute, meu bem... Não seja injusta. Podia eu prever que este novo trem chegaria atrazado desta maneira?

ELLA — Prever, não. Mas tomar, para esse caso possivel, as devidas precauções.

ELLE — E quaes haviam de ser? Ao de mais, reflicta bem... O que nos acontece não é uma catastrophe por ahi além... Tem succedido a muita gente bôa...

ELLA — Por esse andar, acabará dizendo que é muito agradavel ficar a gente nesta sala de espera até... sabe Deus quando!

ELLE — Agradavel para mim, pelo menos, se você se resolver a favorecer com um sorriso o seu maridinho que a adora... Vamos lá, vamos... Sente-se aqui perto de mim.

ELLA — Nesse banco, onde se tem sentado toda a especie de gente?

ELLE — Perdão, mas nós estamos numa sala de espera de primeira classe...

ELLA — O que não impede de passarem por aqui pessoas pouco asseadas, com toda a sorte de molestias...

ELLE — Mas ainda agora nós vinhamos sentados no vagão...

ELLA — Não é a mesma coisa.

ELLE — Acha? Pois a mim, parece-me...

ELLA — Parece-lhe, parece-lhe... Não ha duvida, começa bem a nossa viagem de nupcias. Como acabará é que eu não sei.

ELLE — Minha querida Leonor, se você me tivesse dito...

ELLA — Mas podia eu ter dito alguma coisa? Porventura alguem me consultou a respeito? Ao demais, ainda que consultassem, a minha qualidade de moça bem educada me impediria de dar opinião. Agora o senhor...

ELLE — Pensei que esta viagem lhe désse prazer. Além disso, é costume. Toda a gente faz a sua viagem de nupcias, não quiz fugir á regra...

ELLA — E por causa disso faz-me passar uma noite em claro numa sala de espera, estando eu a cahir de somno, com os nervos martyrisados pelas emoções de tal dia!

ELLE—Mas por que não descansa um pouco? Neste canapé, por exemplo? Olhe que dá um leito bem suportavel. E á falta de melhor...

ELLA — Já lhe disse que esses bancos me causavam repugnancia e que não estava disposta a encher-me de bichos!

ELLE — Ora, bichos!

ELLA — E o senhor ri ainda por cima! Pouco lhe importa que a pobre moça com quem casou esta manhã seja devorada pelas pulgas, que por força hão de ser aos milhares e milhares numa pocilga destas!

ELLE — Não diga isso. E' uma sala de espera bem asseada e até um tanto ou quanto confortavel...

ELLA — Nesse caso, o que o senhor devia fazer era pedir licença ao chefe da estação para ficar aqui morando. Podia passar assim os quinze dias de licença que o governo lhe concedeu...

ELLE — Escute, Leonor, não fique amuada commigo logo no primeiro dia que passamos juntos, sózinhos, longe de sua mãe...

ELLA — Faça favor de não fallar em minha mãe! Parece-lhe que me não basta o pezar de a ter deixado, para achar necessario reavivar, agravar a minha magua? Ah, minha mãezinha, não eras tu que me deixavas assim morrer de tristeza e de tédio no fundo duma estação de aldeia!

A gentilissima paranaense Risoleta M. Lima, a "Senhorita Curityba".

ELLE — Francamente, a não ser que ella mandasse vir um trem especial, não sei como poderia...

ELLA — Ah, não sabe? Pois ella saberia! E estou certa de que nada disto teria acontecido se...

ELLE — Que lhe havemos de fazer? Lamentar que sua mãe aqui não esteja!

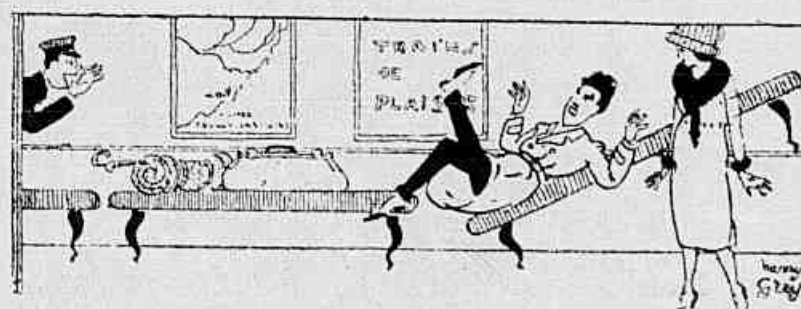
ELLA — E fique sabendo que lamento. Oh, se lamento!

ELLE — No emtanto permitta que lhe observe, com todo o respeito, que não é costume, nas viagens de nupcias, levar a sogra!

ELLA — Não é costume, não é costume... E, dizendo isso, acha o senhor que diz tudo. Pois, se não é costume, devia ser. E devia ser costume tambem não martyrisar um marido a sua esposa como o senhor está fazendo ha mais de uma hora!

Emquanto assim fallava foi se Madame sentando num dos horriveis canapés que tanto lhe repugnavam ha pouco; e Monsieur aproxima-se della...

ELLE — Ora, vamos, nada de zangas... Estamos aqui tão bem, no silencio da noite... Repare, só se ouve o bater dos nossos corações. Não é verdade, diga, que ama um pouquinho seu marido e de bom grado consente que elle a beije?

Senta-se junto da esposa e beija-a. Neste momento um empregado entra de surpreza gritando: "Passageiros para Grives-des-Vignes, Castelchenu, Mesnil-l'Ancien!" A estes brados, Madame

levanta-se, apavorada; o canapé desequilibra-se e Monsieur estatela-se no chão.

O empregado desapparece e Monsieur levanta-se, consternado.

ELLA — Com certeza elle nos viu!

ELLE — Se não é cego de todo...

Não julgando isso justo, appellou. Mas erradamente andou. O juiz superior, um dos magistrados mais celebres da Inglaterra, confirmou a primeira sentença augmentando o castigo.

Esse marido com certeza ha de custar a perdoar a sua esposa o excesso de pudor!

Apressemo-nos em ser bons.

Inauguração do busto do illustre dr. Pandiá Calogeras, ex-ministro da Agricultura, da Fazenda e da Guerra, no Jardim Municipal de Campo Grande (Matto Grosso).

ELLA — Tambem, que ideia a sua de me beijar num logar publico!

ELLE — Eu lá podia adivinhar que o empregado entraria sem mais nem menos?

ELLA — E acabou-se! O senhor não prevê nada, não adivinha nada... Que horror, santo Deus!

ELLE — Mas, afinal de contas, que mal fiz eu?

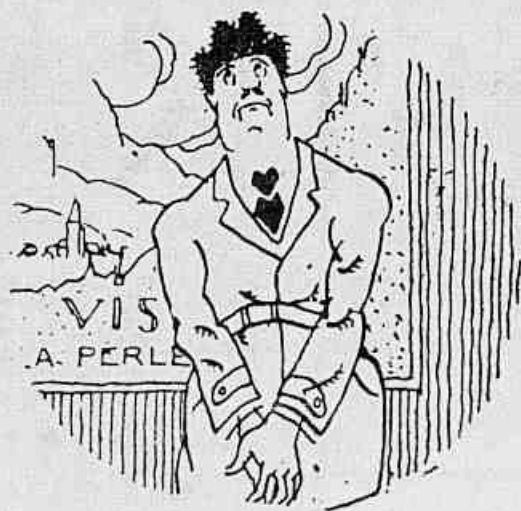
ELLA — Ora essa! Então o empregado surprehende-nos no momento em que o senhor me beija e o senhor ainda pergunta que mal fez?

ELLE — Parece-me que um homem tem o direito de beijar sua esposa...

ELLA — E como ha de esse empregado saber que eu sou sua esposa? Porventura o senhor lhe mostrou a certidão de casamento?

ELLE — Isso não, mas...

ELLA — Que ideia estará elle fazendo de mim? Oh, meu Deus, meu Deus, sempre sou muito desgraçada!

Madame desata a chorar. Desesperado, Monsieur afasta-se della e rompe a passear dum lado para o outro, nervosissimo.

MONSIEUR, *comsigo* — E dizem que é este mais feliz da nossa vida!

Justiça ingleza

Ninguem póde accreditar que um marido possa ser castigado por ter beijado sua mulher na rua. Todavia é o que acaba de dar-se na Inglaterra onde os tribunaes continuam a applicar leis velhas, ás vezes de muitos seculos. O marido em questão chama-se Arthur W Meekings.

Estava passeando com sua esposa, quando de repente quiz dar-lhe um beijo. Nada de mais natural, dirão. Mas mrs. Meekings tinha uma ideia toda britannica do que é decente na rua e do que não o é. Não consentiu, o marido insistiu e á força deu-lhe um beijo. Indignada, pediu soccorro. Um policia veio, ouviu a queixa e isso foi o sufficiente para que o pobre homem tivesse de comparecer deante do tribunal.

Alli viu elle que ha juizes na Inglaterra. Ha uma lei que prohibe aos maridos o beijarem suas mulheres na rua contra a vontade dellas. Foi condemnado a uma multa.

Reaccentuando A Belleza Do Victory

A belleza, caracteristico principal da construcção do Victory, está accentuada no Carro de Turismo Victory.

A carrosserie está montada directamente na armação do chassis. Seu feitio baixo e elegante foi tornado possivel pela suppressão das vigas de assentamento da carrosserie, ao mesmo tempo que foi conservado amplo espaço entre o solo e o chassis.

E os mesmos melhoramentos technicos exclusivos que tornaram o Victory mais bonito, fazem-no *mais seguro* e mais economico, tambem—um triumpho no desenho de automoveis.

A serie completa "DODGE BROTHERS" de vehiculos para passageiros inclue os typos de STANDARD SIX, VICTORY SIX e SENIOR SIX.

Soc. Imp. de Automoveis, Ltda., Curityba
Antunes dos Santos & Cia., São Paulo
Oscar Rodriguez de Moraes, Bahia
Alvaro de Castro Correia, Ceará
Antunes dos Santos & Cia., Pernambuco
Francisco Aguiar & Cia., Maranhão
Srs. Danrée & Cia., Porto Alegre
W. S. Evill, Rio de Janeiro
Salim Salles & Cia., Pará

The VICTORY SIX

DODGE BROTHERS

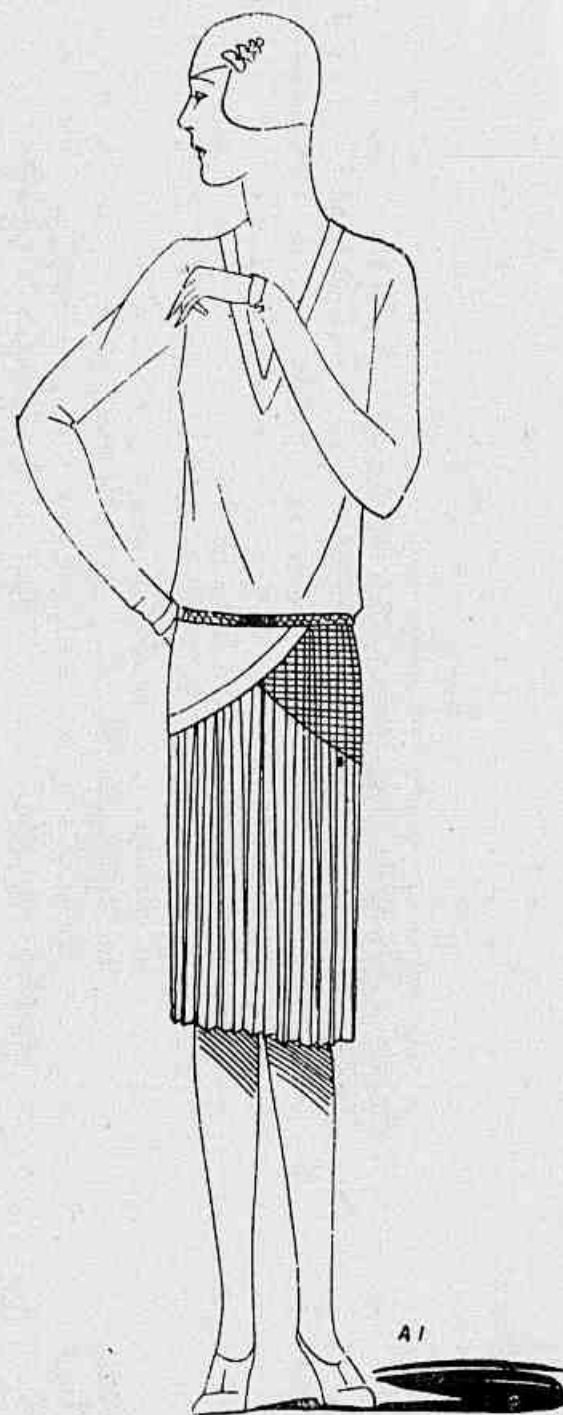
Cronica de Paris

Paris SETEMBRO DE 1928

Vestir pela manhã de uma fórma e pela tarde de outra não está ao alcance de todas as senhoras, sobretudo em Paris, onde as distancias são grandes e, se qualquer pessôa tem que sahir cedo de sua casa e deve em seguida fazer visitas, vê-se forçada a vestir-se de uma maneira ou de outra, e não duas vezes.

Cumprindo o nosso dever de informação, apresentamos aqui alguns detalhes do vestido da manhã e da tarde, em separado.

Pela manhã, é preciso manter-se uma linha recta, rigorosa; as duas peças classicas são a saia plissada e o *pull-over*. Os tecidos de côr estão em voga, mas tambem se usa o preto.

Tecidos: crêpe-setim, mate ou brilhante; um tecido artificial brilhante como a gomma lacca, o velludo; e para traje a saia-casaco em panno fino.

Vestido de crêpe *marocain* cinza beige com saia plissada e o alto picado de um só lado. Pequeno cinto do mesmo tom.

Alguns detalhes de mangas compridas.
1 — De musselina de seda ou crêpe cortada a intervallos por grupos de prégas finas do mesmo tecido.
2 — De reps azul marinha. Sáe um *crevé* de crêpe estampado, azul e branco, preso ao punho.
3 — Linon fino ou de musselina, formando o longo canhão de uma manga de seda preta.
4 — De crêpe da China preto com *crevé* de crêpe georgette plissado rosa.
5 — De setim preto com alto canhão de renda preta.
6 — De crêpe estampado com punhos e bandas de crêpe liso.
7 — De crêpe com pastilhas e canhão e babados plissados, de crêpe branco.

A' tarde: saia larga; a parte da frente um pouco levantada. A linha com os trajes da tarde deve conservar-se rigorosamente recta; mas tambem os trajes podem apresentar-se com fólhos pendendo para a direita ou para a esquerda, de um modo irregular, por vezes com barra dentada ou então uns bicos de fórma serrada. Temos tambem visto vestidos com fólhos curtos e largos, tanto do lado direito como do esquerdo.

A saia-casaco, em setim, moiré ou velludo, tambem pretos, fazem excellente contraste com adornos de côres vivas que desvanecem a severidade da côr preta, pondo uma fita larga sobre o casaco, fita verde com bordado dourado ou o verde de agua. Ha costureiros que adornam com uma especie de paralellogrammos, em logar de fitas; e por vezes usam-se outras figuras geometricas.

Vêem-se muitas lãs de côres, tecidos com fiozinhos em metal; fica muito elegante. Ha quem colloque nesses vestidos de lã, na parte superior, uns velludos, o que é immensamente usado.

Não se trata de novidade; mas usa-se hoje e vae-se generalizando o velludo com desenhos estampados, desenhos com lantejoulas, ou pontinhos muito meudos, quadradinhos, tambem miudos, e com

Vestido de estylo, de tafetá preto. Saia recortada, mais curta adiante. Largo cinto com laço ao lado e forrado de tafetá cereja. Grande *berthe* recortada, mais longa atrás.

barras finas. Um casaco branco sobre uma saia preta faz optimo effeito, sendo o casaco com ponteado preto.

Para os *manteaux*, vai-se espalhando a forma *carrik*: a golla do *manteau* é redonda, mas tambem se vê em ponta prolongada e algumas chegam até abaixo, pela parte de trás unicamente.

Acerca de tecidos: no presente outomno usam-se as lãs, o jersey, angorá, velludo de Smyrna e o algodão. Mas devemos prevenir que são os velludos os que mais dominam nesta estação, a menos que surja alguma modificação subita, o que é possivel. Finalmente, os velludos estão á frente, figuram á cabeça da moda, para o proximo inverno, tanto para o traje da manhã como para o da tarde.

Nada se disse sobre o vestuario para a noite, para soirées, para jantares ou para vestir sem rigorosa etiqueta. Para a saia, o córte é largo, com amplas prégas, tendo origem na cintura e descendo até ao joelho. A golla não exige uniformidade e póde ter prégas a capricho, segundo o gosto da pessôa. O corsage é plano, com ligeiros ondulados, que passam do hombro e vão reunir-se sobre o peito, subindo por elle desde a espadua, em linha curva.

Não devemos esquecer que se estão usando vestidos de uma só peça, quer dizer divisão da saia do *corsage*. Quanto ás mangas, estão-se usando largas e estreitas, e transparentes.

Na *barra dos vestidos* ha a tendencia para o preto; no emtanto, o adorno tem de se accommodar á côr do vestido, não se usando exclusivamente a côr preta e devendo harmonizar-se o conjuncto.

Falta agora que os proximos modelos de inverno venham a fazer contraste com os do presente outomno. Em breve obteremos a respectiva informação sobre este assumpto.

A. D'ENERY

Capa feita de tres especies de musselina: cinza, rosa e malva. A grande golla é de raposa cinza claro.

Conjuncto de crêpe branco, enfeitado de renda branca. Flôres vermelhas na botoeira.

Vestido de crêpe georgette beige e renda do mesmo tom formando a barra da saia, o cabeção arredondado e as pequenas mangas.

Elegancia Masculina

Londres, SETEMBRO DE 1928

Recentemente tive occasião de observar os guarda-roupas de dois de meus amigos; a maneira peculiar a cada um de arrumar as roupas descreve a psychologia dos individuos e talvez sirva de suggestão para o leitor.

Um desses meus amigos nunca tem a apparencia de estar correctamente vestido. As roupas parecem sempre um tanto usadas, amarrotadas, e os sapatos nunca

reluzem devidamente, como cumpre a quem deseja ter o aspecto distincto. E todavia esse meu amigo tem mais roupas e mais custosas do que outro amigo, que mantem sempre um aspecto irreprehensivel de elegancia e correcção.

A principal razão da differença entre a apparencia dos dois consiste, certamente, na diversidade de habitos e de temperamento. Algumas pessoas são naturalmente cuidadosas com a toilette, emquanto outras são desleixadas. Estas teem sempre aspecto de quem está com roupas surradas; aquellas ostentam sempre a apparencia de um gentleman. O meu amigo das roupas amarfanhadas tinha seu guarda-roupa em estado perfeitamente cahotico. Não sei como conseguia elle descobrir naquella immensa confusão a calça correspondente a tal paletó.

Os ternos, em grande numero, estavam todos misturados, pendendo uns dos cabides e outros não. As camisas espalhavam-se por diversas logares, mescladas ás meias, lenços e collarinhos. Em diversos logares pelas paredes havia chapéos. Os sapatos estavam espalhados pelo chão, alguns empoeirados e outros ainda com vestigios de lama.

Em todos os cantos havia gravatas. Nenhuma ordem, nenhum systema. Não era pois de admirar que esse meu amigo trouxesse sempre roupas com aspecto já usado.

O guarda-roupa do outro meu amigo era um modelo de ordem e cuidado. Cada terno pendia de um cabide. Até o proprio capote tinha seu cabide especial e não pendia de nenhum prego pela etiqueta que sóe haver na parte posterior da golla.

Dispondo de pouco espaço, elle conseguia arrumar tudo admiravelmente. Collarinhos, lenços, gravatas, meias, camisas, tudo em seu logar adequado e facil de ser retirado sem desarranjar coisa alguma.

Os calçados, escrupulosamente limpos, enfileiravam-se ao abrigo da poeira, cada par com a sua fôrma.

Guardar o calçado sempre na fôrma, principalmente o de verniz, evita a deformação e protege o cabedal.

PETER GRAY

O Achilleion

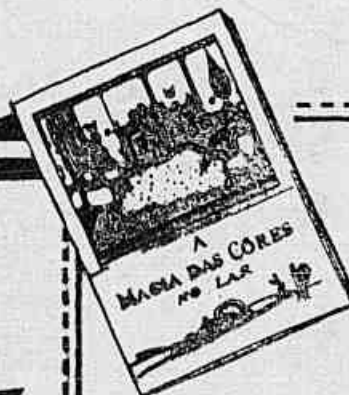
O conselho de ministros da Grecia deu a uma empreza ingleza a concessão e o direito de explorar o Achilleion, de Corfu, que até ao fim da guerra pertenceu a Guilherme II. No palacio, será installado um casino internacional e um hotel de luxo.

Os habitantes da Ilha não poderão entrar no Casino.

Tornar-se o amigo de uma mulher que se amou é uma maneira honesta de a esquecer: o amor que cede o lugar á amizade não é mais o amor.

Mlle de L'EPINASSE

CONGOLEUM
SELLO DE OURO
GARANTIA
SATISFAÇÃO GARANTIDA OU DEVOLUÇÃO DO SEU DINHEIRO
TIRE O SELLO COM UM PANNO HUMIDO

A
MAGIA DAS CORES
NO LAR

De ha muito que a hygiene vem fazendo uma guerra implacavel ao beijo. Transmissor poderoso de microbios de toda a ordem, póde um beijo trazer as consequencias mais perigosas e mais funestas.

Mas, dê por onde dér, aconteça o que acontecer, o beijo só desapparecerá da terra quando deixarem de nella existir o ultimo homem e a ultima mulher.

E' que o beijo é a maior prova de affecto que se póde dar a alguem. Dois namorados que se amam não terão jamais coroado esse amor se elle não fôr illuminado pela scentelha de um beijo. A mãe extremosa não encontrará melhor prova para testemunhar a sua affeição do que imprimindo no rosto do filho a caricia terna de um beijo. A esposa feliz não achará melhor modo de exprimir a sua dedicação ao companheiro de sua vida do que dando-lhe na fronte um expressivo beijo.

Nos tempos antigos, o beijo era tambem um signal de respeito. Saudava-se uma pessoa com um beijo.

Os adoradores do sol e da lua sempre que viam qualquer desses astros faziam o gesto de os beijar.

Os pagãos beijavam as estatuas dos seus idolos.

No Oriente os hospedes eram recebidos pela dona da casa com um beijo. S. Paulo, fazendo a propaganda do christianismo, aconselhava aos christãos que se saudassem com um beijo.

Como acabamos de vêr, o beijo tem varias significações; todas, porém, concorrendo para o mesmo fim: o testemunho da amizade.

Ha beijos que passaram á celebridade. Cita-se o da duqueza de Gordon que, precisando de gente para o regimento dos highlanders de Gordon, offereceu um beijo e um guinéo a cada homem que nelle se alistasse. O beijo que em 1718 o principe Fernando da Baviera deu á princesa Thyra não é menos celebre, pois deu logar a um duello entre elle e o noivo da Princesa, e em seguida a uma guerra que durou alguns mezes. O que Margarida da Escossia deu no poeta Alain Chartier, que era muito feio, tambem passou á celebridade, pois a rainha, sendo interpellada sobre isso, respondeu:

— Não é o homem que eu beijo, mas a bocca de onde sahem tão lindos versos.

Tambem passou á posteridade o beijo que a duquesa de Devonshire imprimiu no rosto de um carniceiro em troca de um voto dado em favor de Carlos Feox, politico por cujo triumpho eleitoral a Duquesa se interessava.

Mas nenhum se tornou mais celebre, pois até hoje revive, do que o beijo que Judas Iscarioth deu no seu amado Mestre para o trahir.

Lombroso affirma que o beijo teve a sua origem na Terra do Fogo e que os europeus aprenderam a beijar imitando os selvagens daquella região. Ali não se usam copos. Quando alguem tem sêde vae ao regato e approxima a bocca da fonte. Como as creancinhas não podem praticar essa usança, as mães tomam um bochecho da agua e dão-n'a aos filhos, fazendo-os chupar pelos seus labios. A união dessas duas boccas os viajantes tomaram com uma expressão de carinho maternal e não hesitaram em a copiar para demonstração de amizade.

Os antigos diziam que o beijo tinha sido inventado pelos maridos, para poderem saber, quando regressavam á casa, se as suas mulheres tinham ou não bebido vinho na sua ausencia: se sentiam o cheiro do vinho era evidente que a mulher tinha claudicado.

Os poetas teem dado ao beijo a phantasia de suas inspirações.

Vejamos o que elles dizem, para só tratarmos dos brasileiros:

"Pomba, regressa aos teus antigos ninhos,
Minha bocca tem fome dos teus beijos
Tem meu affecto sêde de carinhos".

(*Natividade Lima*)

"Dá-me os teus beijos mais. Que esta alma louca
Quer sepultar-se com a paixão que sinto
No tumulo aromal de tua bocca".

(*Nazareth Menezes*)

"Eu vos sinto os mysterios insondaveis
Como de orchestras anjos ineffaveis,
O glorioso explendor de um grande beijo".

(*Cruz e Souza*)

"Em cada ponta um beija-flor pegando,
Ir pelo espaço o lenço teu voando
Pando, enfunado, concavo de beijos".

(*Guimarães Passos*)

E longe iriamos se quizessemos citar aqui todos os versos dos nossos poetas, referentes aos beijos que sonharam.

Modernamente, o beijo tomou uma forma nova. Queremos referir-nos ao beijo do Cinema, de um aspecto inteiramente diverso dos até então conhecidos.

São tão interessantes que um cavalheiro residente em Los Angeles teve a ideia de os colleccionar, mas de um modo extravagante.

O tal cavalheiro começa por solicitar ás estrellas do

écran que retoquem intensamente com rouge os seus labios e deponham, com elles assim pintados, um beijo num album especial.

Mas voltemos ao beijo affectuoso, que nós todos já temos dado, para demonstração de nossos sentimentos affectivos.

O primeiro beijo!

Quem é que o não tem dado e não o conhece?

Victor Hugo, descrevendo o seu primeiro beijo, conta que, recordando as scenas de sua infancia, torna a ver-se creança, a brincar no jardim com Pepita, outra creança como elle.

Era ella natural da Hespanha, tinha olhos grandes, compridos os cabellos, pelle morena, labios vermelhos e faces côr de rosa.

A mãe de Victor Hugo e a de Pepita mandavam que os dois corressem pelas alamedas.

Um dia os dois encontraram-se a sós.

Ouçamos Victor Hugo:

"Nessa tarde — era uma tarde de verão — estavamos debaixo dos castanheiros, no fundo do jardim. Depois de um desses prolongados silencios que enchiam os nossos passeios, ella, de subito, deixou meu braço e disse-me: — corramos.

Estou a vêl-a toda de preto, de lucto pela avó. Passou-lhe pela cabeça uma ideia de creança.

Poz-se a correr diante de mim com o corpo delicado e fino como o de uma abelha, levantando até meia perna o vestido com os pequenos pés. Persegui-a; fugia-me.

O ar que deslocava na carreira levantava-lhe por vezes o mantelete e deixava-me vêr-lhe o dorso amore-

nado e fresco. Sentia-me fóra de mim mesmo. Alcancei-a, perto do velho poço em ruinas. Tomei-a pela cintura com o direito de victoria, fil-a sentar num banco de relva. Não resisti; estava anhelante e ebrio, olhei-lhe as negras pupillas através das pestanas:

— Assenta-te ahi, disse-me ella. Ainda ha claridade, vamos lêr algumas coisa; tens um livro?

Tinha commigo o segundo volume das "Viagens de Spallanzani".

Abri-o ao acaso, aproximei-me della. Pepita encostou o hombro ao meu hombro e puzemo-nos a ler cada qual de seu lado em voz baixa a mesma pagina. Antes de voltar a folha tinha de esperar-me. Meu espirito caminhava mais devagar que o seu.

— Acabaste? perguntava-me ella quando eu apenas começava.

Entretanto, as nossas cabeças tocavam-se, misturavam-se os nossos halitos e subitamente os nossos labios se encostaram.

Quando tentámos reatar a leitura, o céo estava crivado de estrellas.

— Oh! mamã! oh mamã! chamava ella regressando á casa; se soubesses quanto corremos...

Eu guardava silencio.

— Não dizes nada, observou minha mãe, estás com um ar triste...

O que eu tinha era o paraiso no coração.

E' uma tarde de que hei-de recordar-me a vida inteira. Sim, a vida inteira."

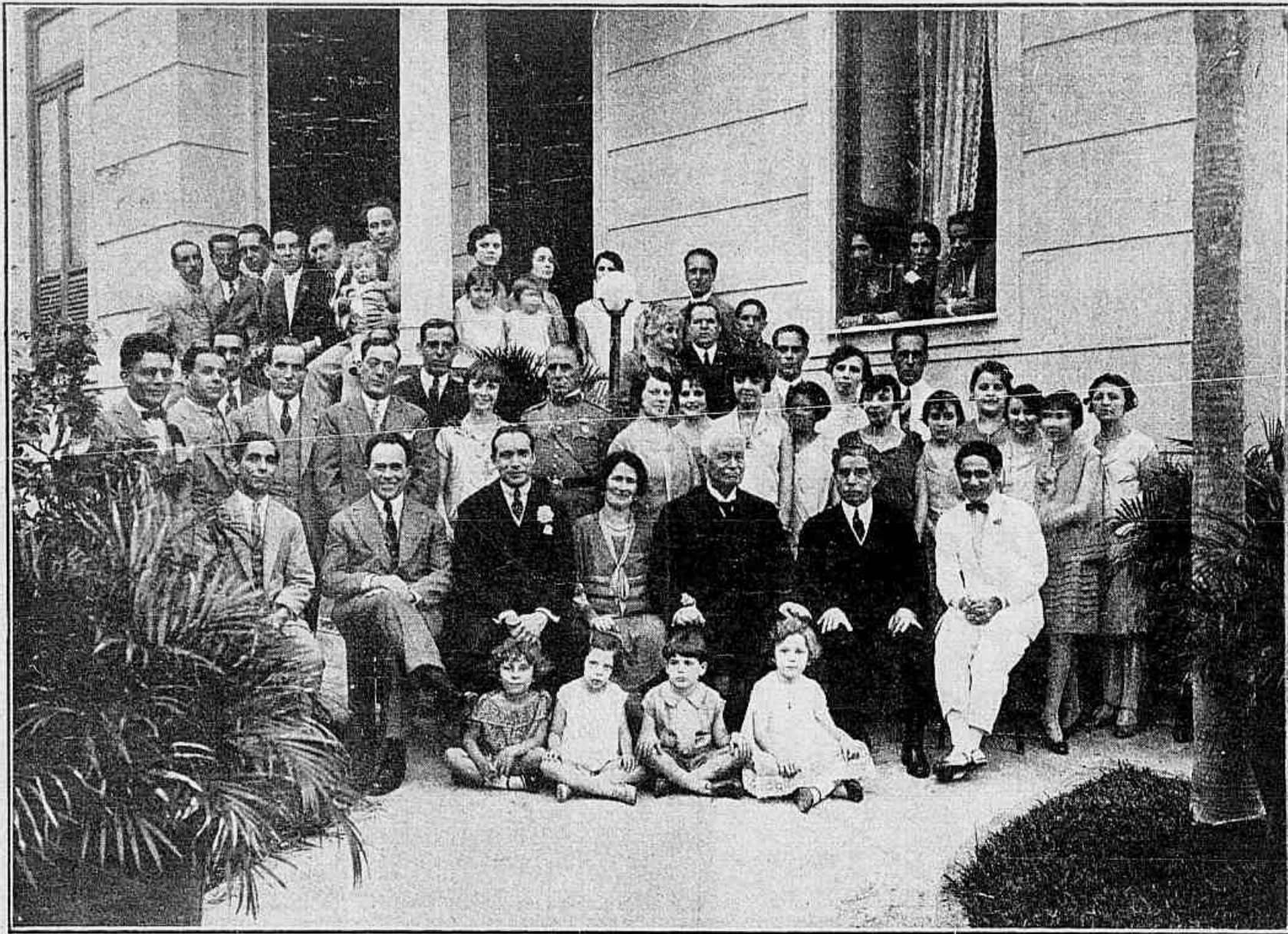
E vamos fechar estas notas com um soneto de Raymundo Correia para que o leitor possa aquilatar, se já o não sabe, do poder de um beijo.

"Sonhei-te assim, oh minha amada, um dia:
Vi-te no céo; e, enamoradamente,
De beijos a phalange resplendente
Dos seraphins teu corpo inteiro ungia.

Santos e anjos beijavam-te, eu bem via;
Beijavam todos o teu labio ardente
E beijando-te o proprio Omnipotente,
O proprio Deus nos braços te cingia!

Nisto, o ciume, féra que eu não domo,
Despertou-me do sonho repentino...
Vi-te dormindo, placida a meu lado;

E beijei-te tambem, beijei-te... E ai! como
Achei doce teu labio purpurino
Tantas vezes assim no céo beijado!..."

HERMETO LIMA

Grupo feito na residencia do sr. Alfredo Rebello Vianna, chefe da Casa Nunes, no dia 24 de Setembro, na festa de anniversario dessa illustre figura do nosso commercio.

A nova orthographia turca

Diante dum quadro preto installado no palacio presidencial, em Constantinopla, Mustapha-Pacha, os seus ministros e os seus deputados tomaram, a 16 de Agosto proximo passado, a primeira lição sobre o emprego do novo alphabeto turco em caracteres romanos.

O chefe do Estado e a sua comitiva ouviram as explicações dos professores designados pela ministerio da Instrucção Publica, mostrando-se alumnos attentos e respeitosos.

Muito breve será publicado o diccionario official, e desde então haverá uma commissão de censura especialmente encarregada de velar por que todos os jornaes adoptem a nova orthographia.

O alphabeto em questão ocmpõe-se de vinte e tres letras. Não existem nelle o Q nem o W nem o X; em compensação figuram dois G: o G commum e o G com um accento circumflexo revirado, para lhe dar o som guttural.

Casino fluctuante

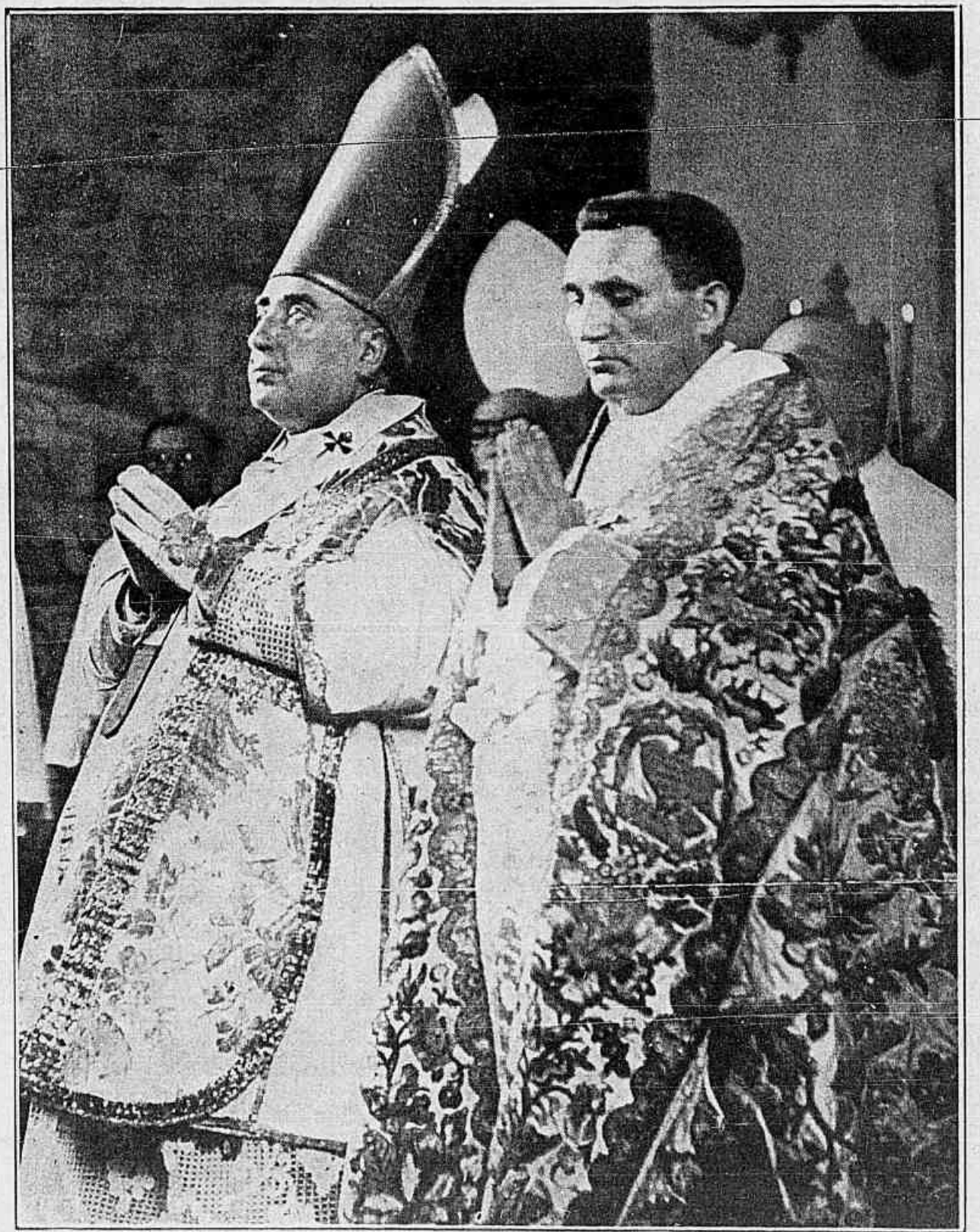
Este casino encontra-se no mar largo a trez milhas de Los Angeles, para além do limite das aguas territoriaes norte-americanas.

Trata-se dum antigo schooner, denominado Jehan-Smith, *que assim escapa ao poder dos leis contra os jogos de azar e as bebidas alcoolicas.*

No tombadilho superior, funccionam treze mezas de roleta e vinte e seis de poker. Ha uma enorme sala de baccará e "estrada de ferro", aberta dia e noite. Existe tambem um dancing, *que é agora o mais frequentado de toda a America do Norte — e adjacencias. E quanto ao* restaurant *e sobretudo ao* bar *não se pode fazer ideia, diz um jornal, do que alli se consome. Só vendo!*

A vida é uma roseira cheia de espinhos crueis, mas nunca deixa de ter algumas rosas...

*

Quantas mulheres, que não são amaveis, o seriam... se fossem amadas!

A "Revista" em Portugal. — O arcebispo de Braga e o novo bispo de Angra no dia da sagração deste ultimo prelado em Guimarães

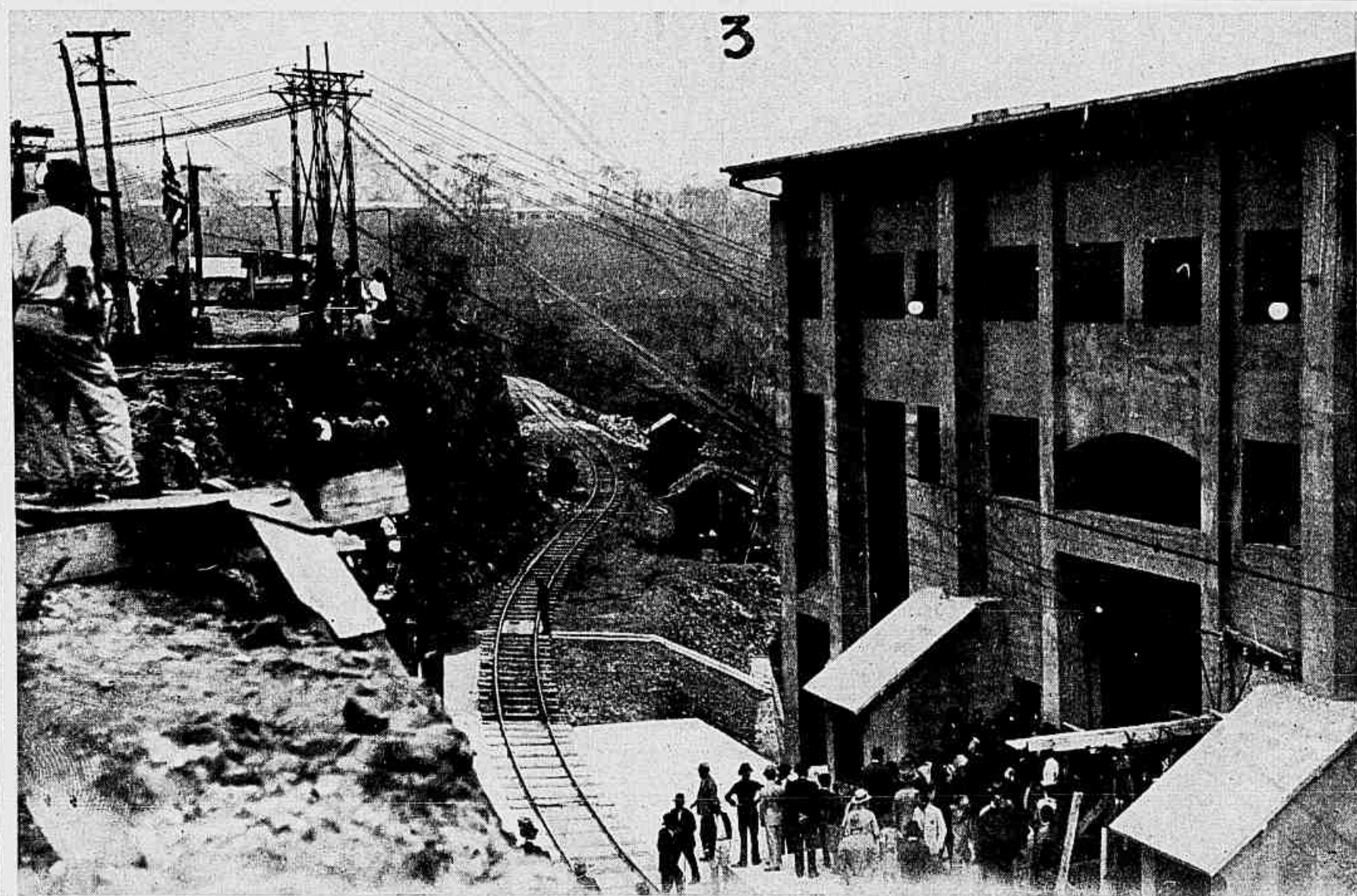
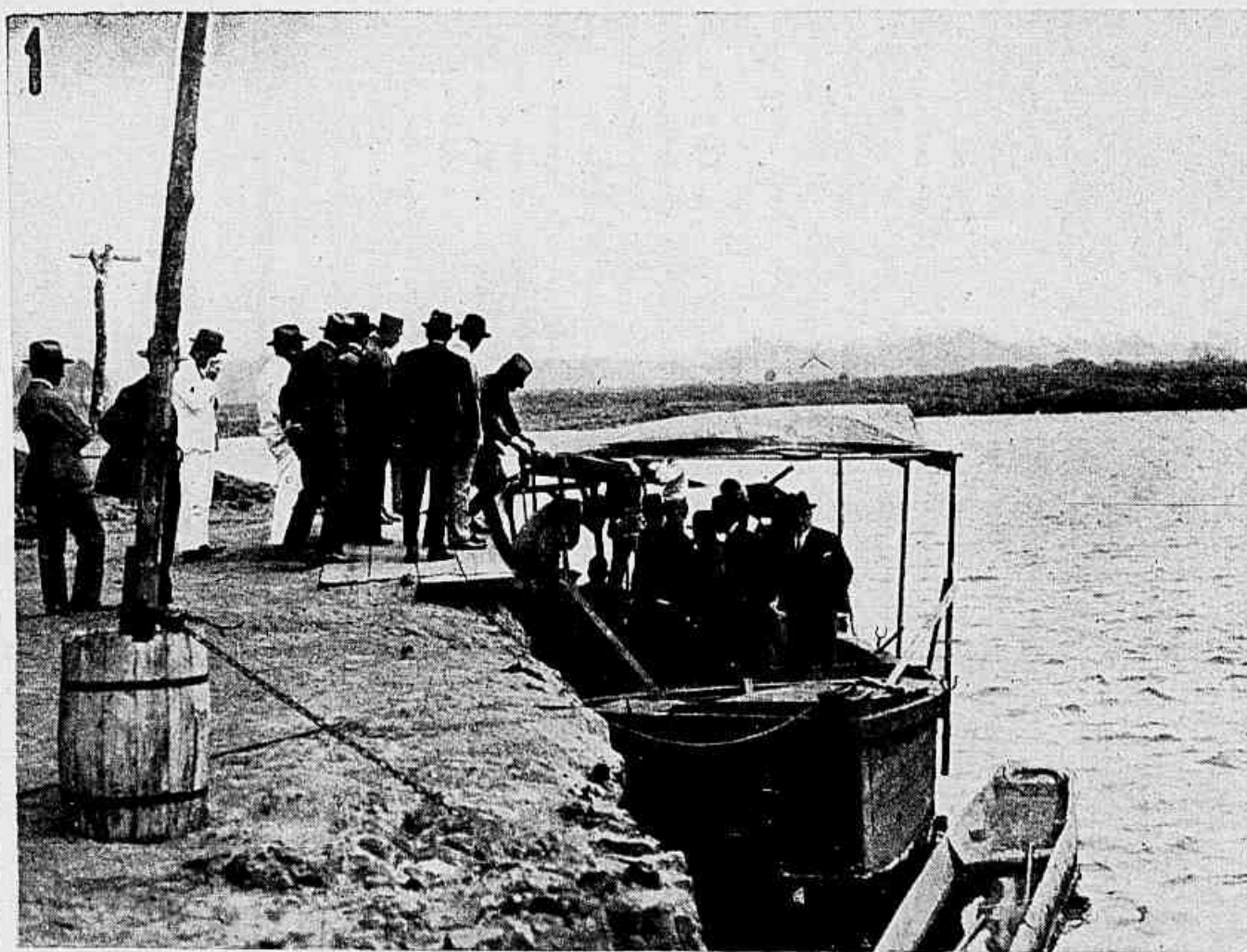
PERFEIÇÃO

UMA DAS MAIORES E MAIS BELLAS CACHOEIRAS DO BRASIL

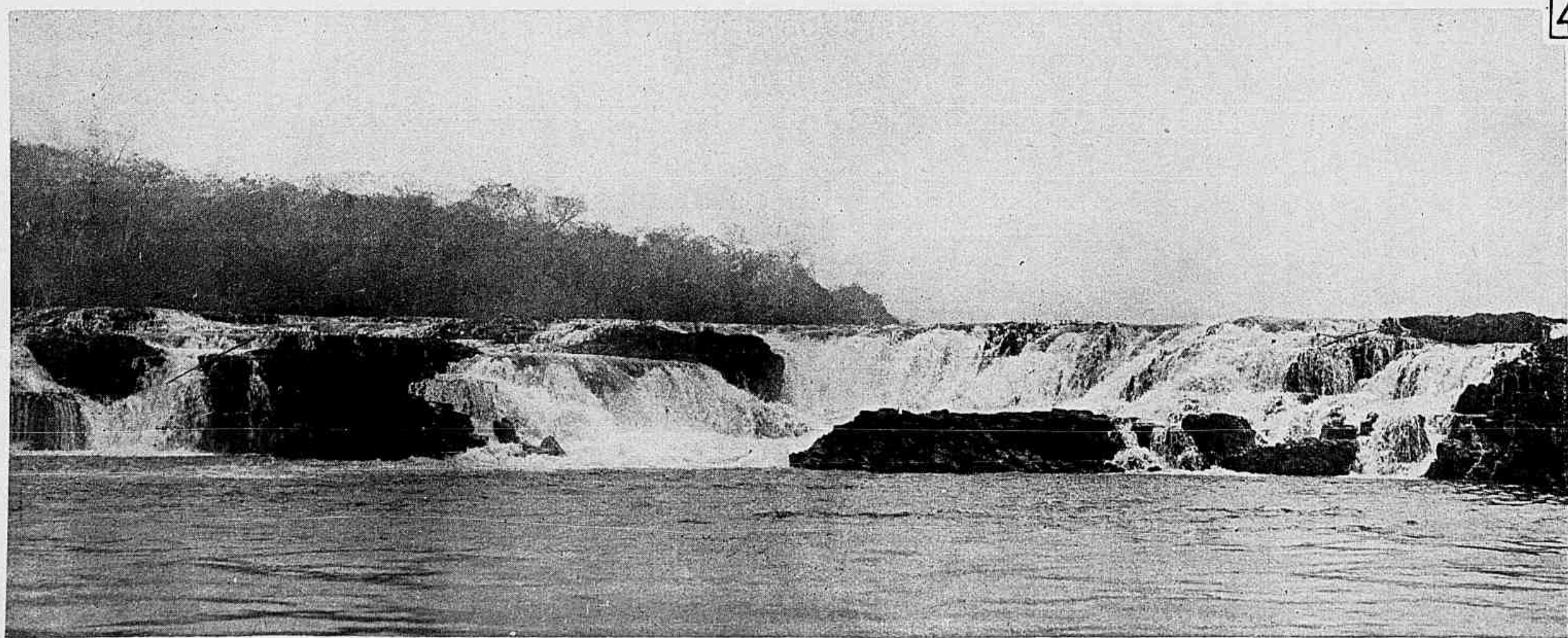
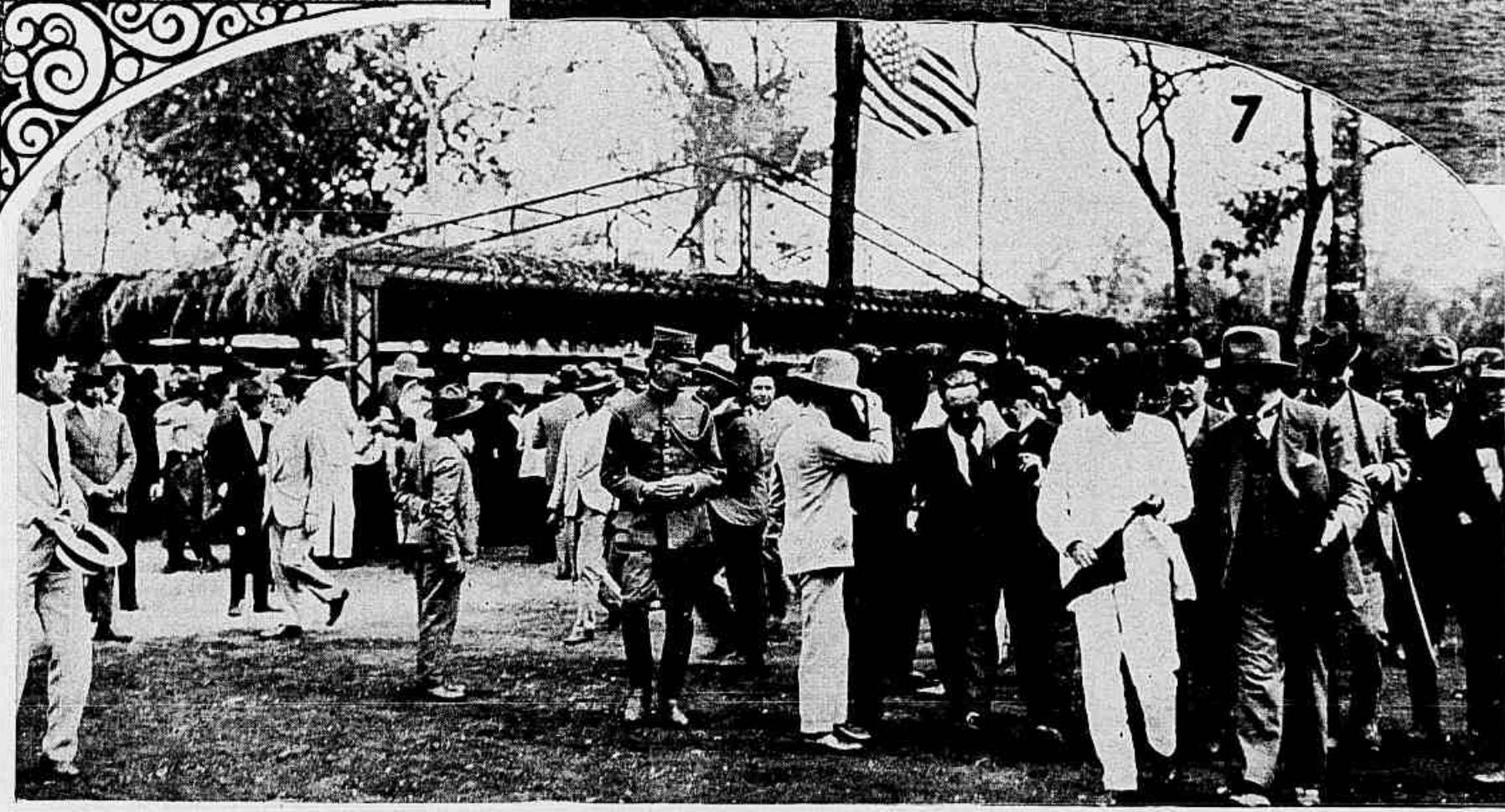
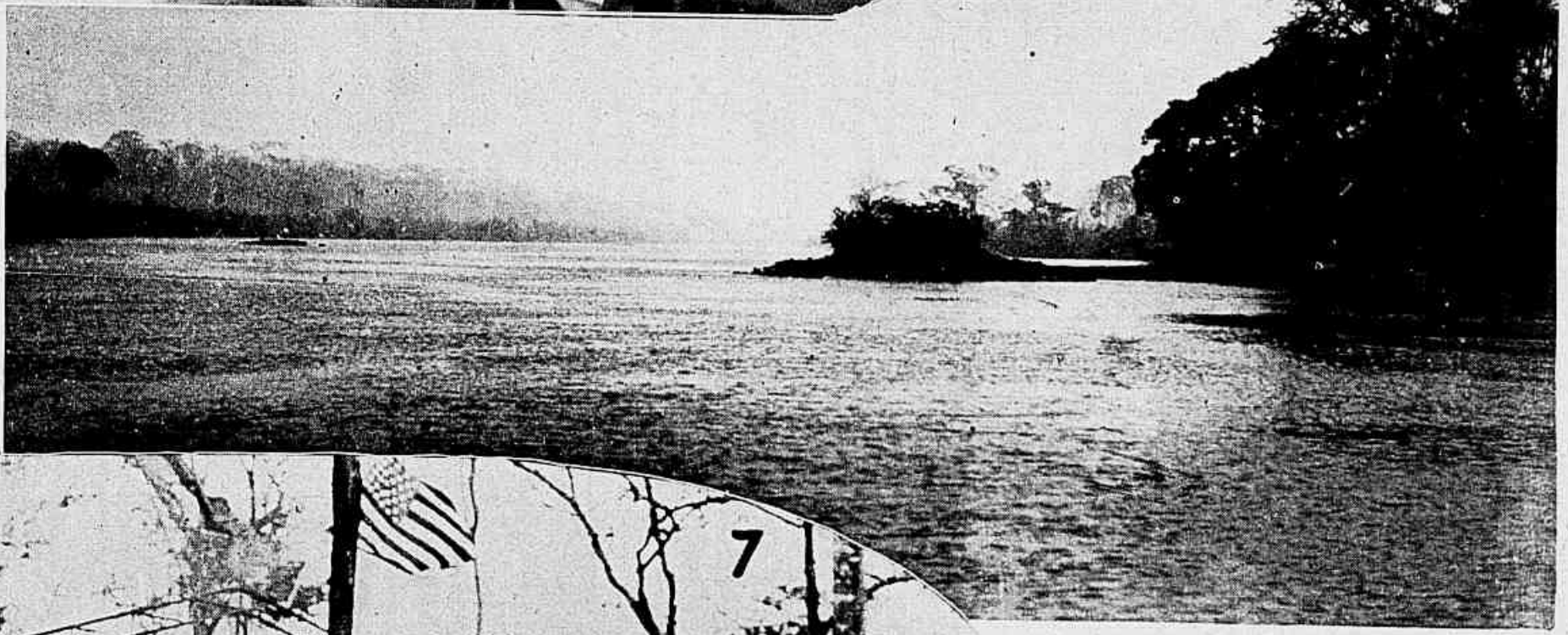
A inauguração da Usina do MARIBONDO

1

2

3

As aguas do rio Grande, em tempo de secca, depois de transporem o obstaculo do Maribondo, vencem uma successão de degráus rochosos, formando os saltos da Fumaça, Piracanjuba, Suruby, Dourados, Tabcão e Andorinhas. Quando porém, no tempo das cheias, as aguas se avolumam, tudo isso se transforma numa só cachoeira, a do Maribondo. E' um volume immenso e incalculavel de agua, estrangulado entre dois paredões de rocha negra, que se precipita depois em turbilhão colossal de encontro aos rochedos verticaes, num embate impressionante e ensurdecedor em que a Natureza esbanja trezentos mil cavallos de força para offerecer ao Brasil um dos seus espectaculos mais electrizantes.

4

Ao pé dessa desordem de massa espumante, muito irregular e alvissima, é que os paulistas, por iniciativa dos engenheiros Armando Salles de Oliveira e Alfredo Braga, installaram a usina que ha de retirar ao Maribondo 40 mil dos seus 300 mil cavallos de força. Essa usina foi a origem da Central Electrica de

Icem, a mais formidavel da America do Sul, que controla o fornecimento de energia e luz para cerca de 100 mil kilometros quadrados do territorio paulista, constituindo a prova mais recente e admiravel da tenacidade da nossa gente.

1 — A comitiva, embarcando na lancha para percorrer o canal do Braço Morto até ao Salto dos Patos.

2 — O presidente Julio Prestes, á margem do canal do Ferrador.

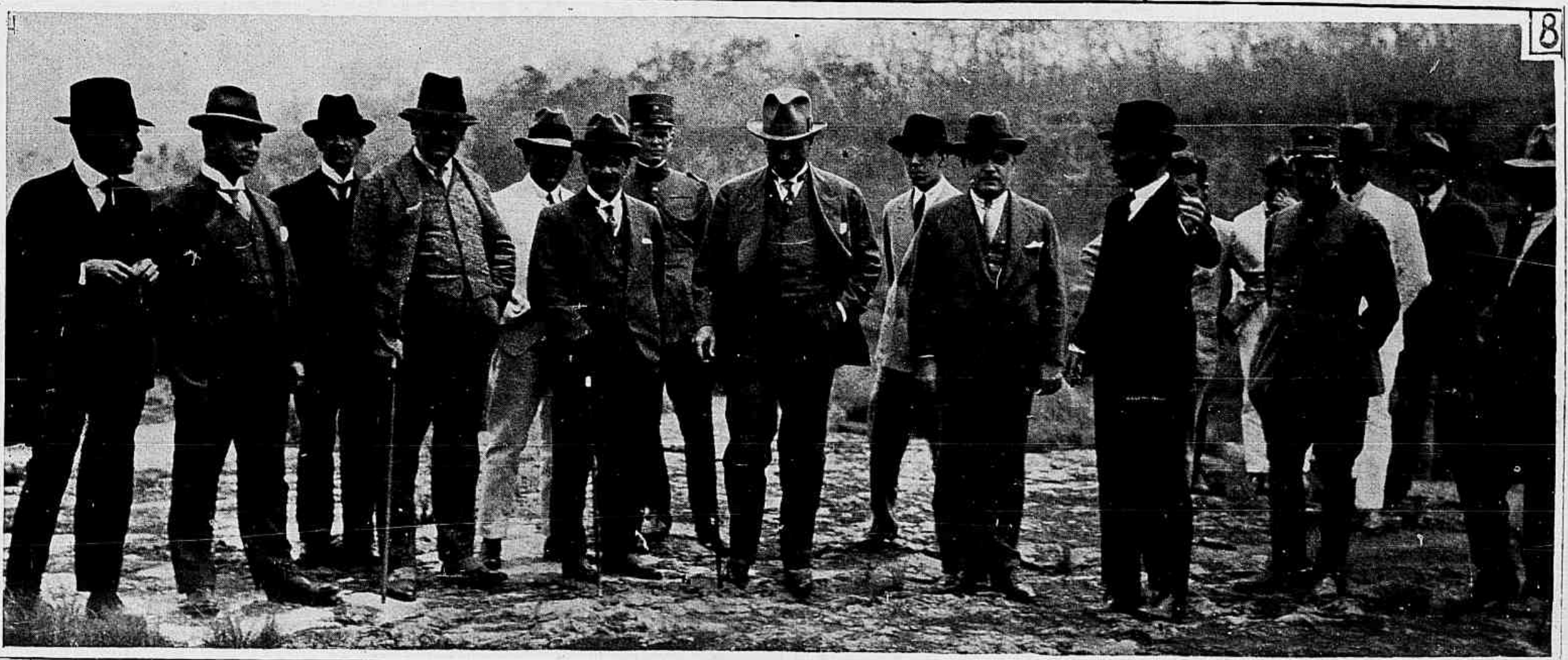
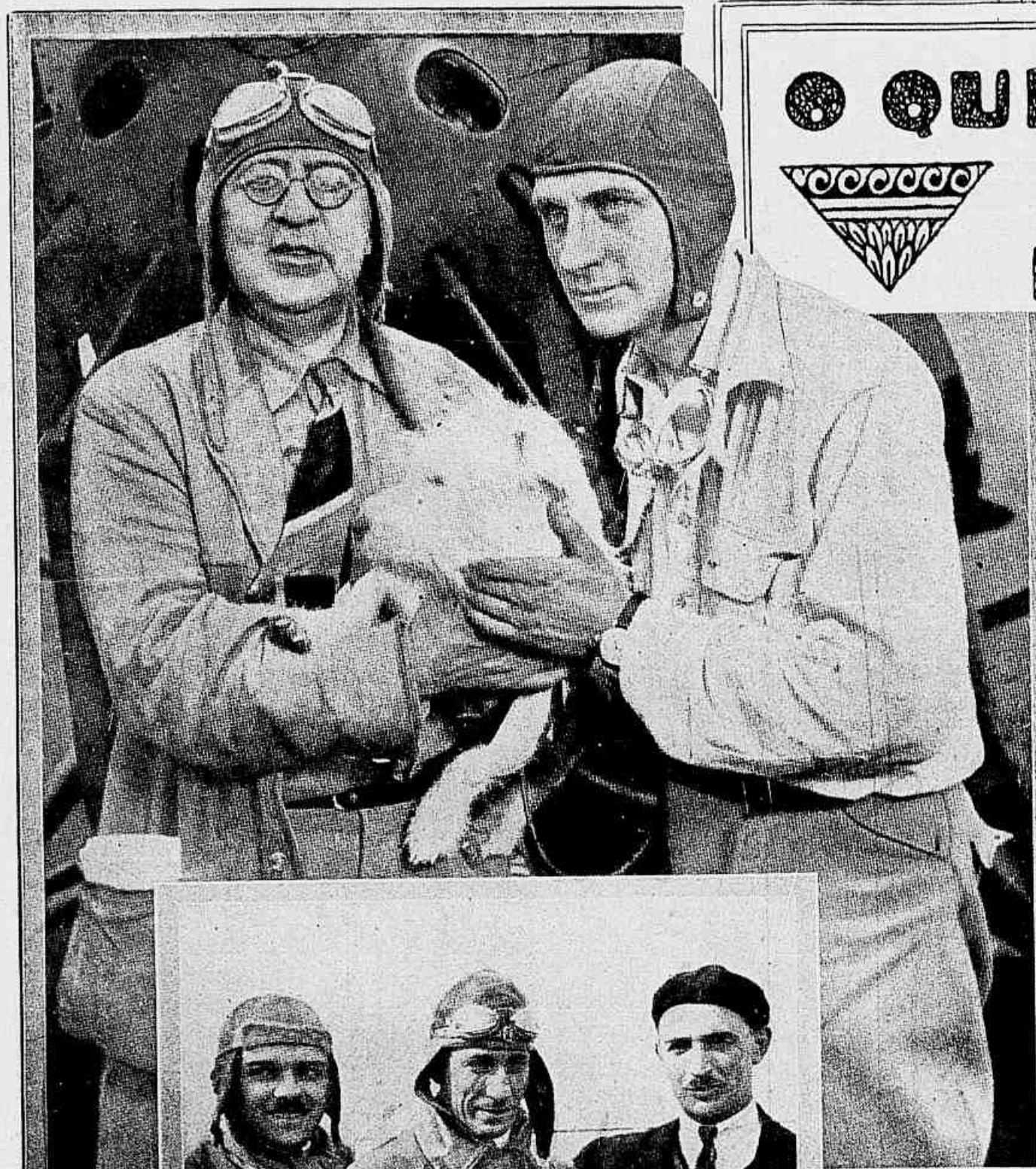
3 — Vista parcial da usina inaugurada.

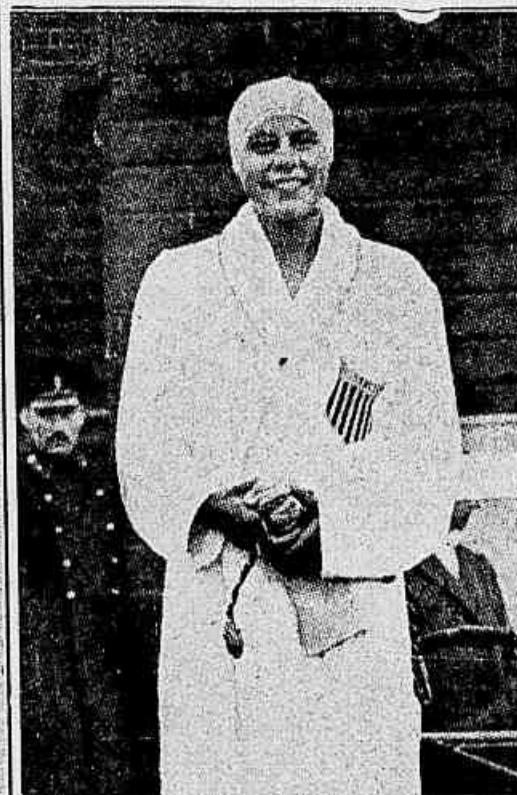
4 — Um dos aspectos da Cachoeira dos Patos.

5 — No interior da lancha que transportou a comitiva no passeio pelo rio Grande. O presidente Julio Prestes e os seus secretarios de Estado, drs. Salles Junior e Oliveira de Barros.

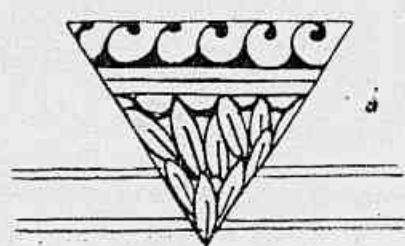
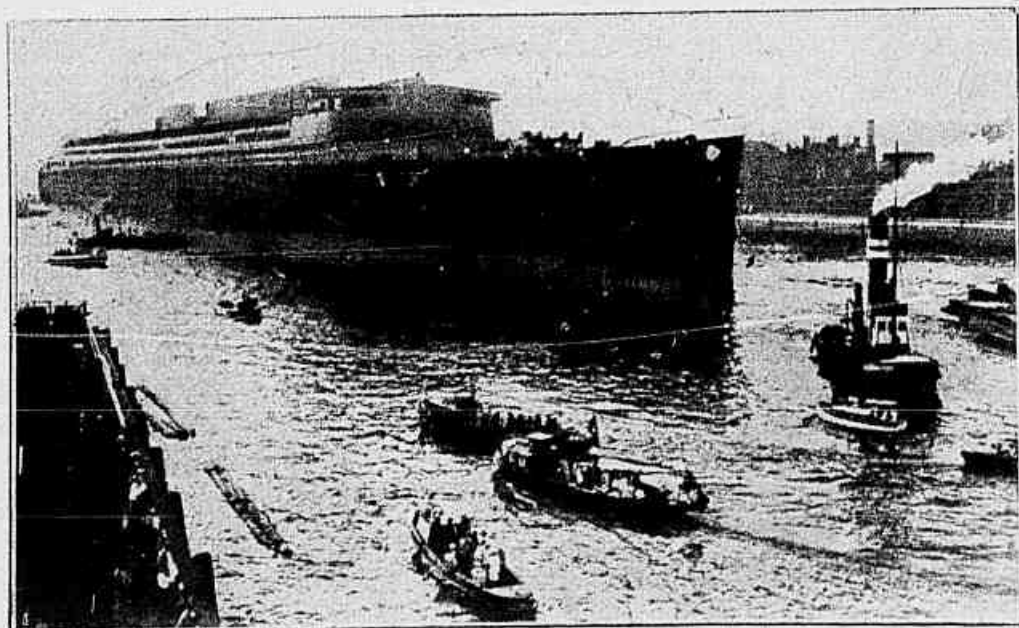
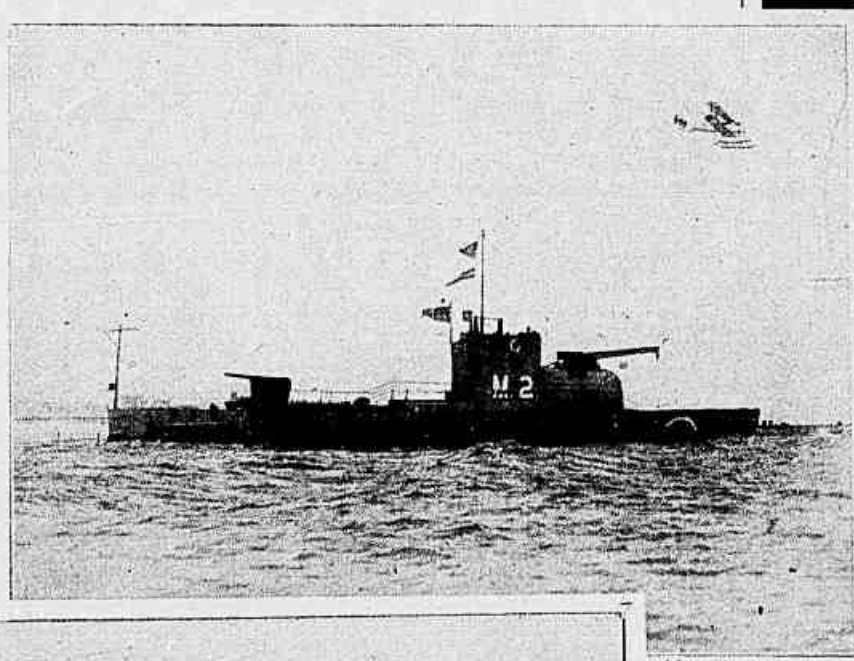
6 — O canal do Braço Morto.

7 — Após o grande almoço de 450 talheres, quasi servido ao ar livre, numa pittoresca cabana coberta de sapé.

8 — A comitiva do presidente Julio Prestes em visita á usina do Marimbondo.

O QUE VAE PELO MUNDO

A canadense Caterwood, vencedora do salto em altura (m. 1,59) na IX Olympiada, em Amsterdam.

A americana Norelins, campeã de natação de quatrocentos metros nos ultimos jogos olympicos.

Elena Mayer, a campeã allemã, vencedora do torneio feminino de florete na Olympiada de Amsterdam.

Vencedores e victimas. Os mais recentes vencedores do ar e do mar não atravessaram os oceanos; mas, servindo-se do avião e do barco, fizeram a mais rapida volta ao mundo, em vinte e tres dias. Na gravura superior vêm-se Henry Mars e B. Collyer, acariciando *Tail Wind*, a mascotte, ao chegarem perto de New York. As mais recentes victimas foram os pilotos do *Arco-Iris*, o avião em que Drouhin queria saltar de Paris a New York. O avião cahiu perto do aerodromo de Orly. Os tripulantes — Drouhin, Lannet e Giancli — pagaram com a vida a tentativa.

O primeiro submarino porta-aeroplanos construido recentemente pelos inglezes. Os quatro apparelhos occupam o posto dos canhões e as torres são transformadas em outros tantos hangars.

Bremen (Allemanha). Um *arranha-céos* fluctuante. O lançamento ao mar do novo transatlantico *Europa*, de colossaes dimensões.

Busto em bronze do general d. Miguel Primo de Rivera, obra do laureado esculptor alcoyano d. José Peresejo. O inspirado esculptor, conterraneo de José Vicent Payá, nosso collaborador, confirma nesse trabalho o vigor da arte espanhola.

VASCO X FLAMENGO

O embate, no domingo, do Vasco com o Flamengo ergueu do terceiro para o segundo logar, na disputa do Campeonato da Cidade, o club da Cruz de Malta, que venceu o rubro-negro por 2x1. Ao alto e em baixo, um *goal* e dois flagrantes do jogo. Ao centro: os *teams* do Vasco e do Flamengo.

CASTRO ALVES
aos 15 annos de edade

Castro Alves — desenhista

por Mercedes Dantas

CASTRO ALVES recebeu, na curta trajectoria de sua vida luminosa, tudo o que se costuma receber quando se possue talento: pedras e flores. Valha-me aqui a velha chapa para excusar-me de excursões eruditas pelos dias conhecidos de sua gloria.

Depois que o snr. Afranio Peixoto publicou as suas obras completas e o repoz, definitivamente, no pedestal de "O maior Poeta brasileiro" pouca cousa se tem ainda a dizer do poeta.

Uma ou outra rectificação historica, um ou outro ponto de vista pessoal sobre a sua fascinante individualidade.

Morreu em plena glorificação. E foi imitado, diminuido, exaltado e querido por gerações successivas.

E nada lhe faltou para isso: foi bom, bello, genial.

Felizmente, precedido embora de algum pó que lhe lançaram *criticos de microscopio*, não precisou Castro Alves dos cem annos para chegar á Posteridade. Antes, muito antes mesmo, o *Poeta dos Escravos*, como já o chamava Tito Livio de Castro, em 84, ingressava em "*sa bibliothéque, qui ne se compose pas de mille volumes*" na opinião de Arsène Houssaye.

O *condoreiro* exaltado dos tempos academicos de Recife e S. Paulo foi, na intimidade, um rapaz de fina sensibilidade, singelo, generoso, dedicado.

Soube amar arrebatadoramente, até que o coração lhe ficou "o templo negro", o que não o impediu de sentir, mais tarde, outros amores, "os ultimos amores".

E assim era elle.

Apossava-se de um sentimento e por elle vivia.

A preguiça de que elle proprio se queixava parecia antes a fadiga dos que vivem intensamente, sem repouso, ávidos das horas, que passam celeres.

Espalhou pelos que amava os thesouros do seu coração e da sua arte.

Foi prodigo, excessivo.

O que valeu aos que o admiraram e, piedosamente, lhe recolheram a obra esparsa — a opportunidade de servirem ás letras nacionaes, mais de uma vez.

Mas não cantou somente.

Os seus momentos todos foram cheios de febre creadora.

Ha um album de desenhos a lapis, feito por elle, pertencente á senhora d. Amelia de Castro Alves da Cunha e avulsos em poder da senhora d. Adelaide de Castro Alves Guimarães, duas irmãs distinctissimas do poeta bahiano, os quaes deveriam achar-se no Museu Historico. Para completamente divulgar-se mais essa face do seu genio. Para, ao menos, illustrarem alguma obra que se estampasse sobre "Castro Alves, em familia". Porque só um livro resguardará do olvido os relatos authenticos e admiraveis que essas duas admiraveis irmãs fazem através da saudade e nos compellem a synthetizar, com justiça, a personalidade do Poeta em tres palavras: foi bom, bello, genial.

Aquelle dom maravilhoso de descrever um panorama ou revelar uma idéa numa só phrase; aquelle inegualavel poder creador na Arte e no Pensamento; aquella imaginação calida e fulgurante — tudo isso que illumina e empolga nos versos seus — demonstram tambem o esthete delicado, nobre e apaixonado pelo Bello e pela Intelligencia, e "o poeta humano e humanitario".

Sente-se que elle, que sabia flagrantizar todos os sentimentos, todas as dôres, toda a belleza humana, deveria saber tambem fixar uma paizagem, um perfil, um trecho qualquer invulgar.

E o poeta não poderia deixar de ser tambem pintor.

Era mesmo a convicção dos que o rodeavam.

Elisa Schmidt, uma joven allemã, perceptora de suas irmãs, sempre lhe dizia: — "O senhor é, antes de tudo, pintor. E seria grande se o quizesse."

Felizmente não o quiz. Mas foi pintor espontaneamente, naturalmente. Pintou na tela e desenhou no papel pelo indizivel prazer de crear, que é o maior para os que possuem talento.

A casa da ladeira do Sodré, onde expirou Castro Alves. Defronte da segunda janella lateral do 1.º andar foi collocado o leito em que o poeta morreu.

Deixou, assim, copias de paizagens onde soffreu e amou, de figuras de animaes predilectos e perfis formosos que lhe trahiam a admiração.

Manejou o lapis melhor do que o pincel.

Do seu pincel guarda o Museu Historico a *Magdalena*, e dois quadros perderam-se: *Jeremias chorando sobre as ruinas de Jerusalem* e a *Cabocla*.

No desenho, porém, é surprehendente.

Foi em 1870, quando já no glorioso fim, que dizia em carta ao dr. Eunapio Deiró, publicada nas Obras Completas: "*Sabe que ha muito soffro constantemente e poucos momentos me permittem os padecimentos para escrever*". Parte para o sertão "como quer a medicina". Parte para Curralinho, fazenda pertencente a d. Joanna Tanajura, sua parenta proxima. Peiora. Melhora. Torna a peiorar.

Mas a lembrança de que os prelos "pela primeira vez iriam vomitar espumas" — as immortaes *Espumas Fluctuantes* — como lh'o participavam em carta, dá-lhe alento para resistir e viver mesmo longe "a vida isolada" que pedia "mais poesia", "mais verso"... e "era um monologo...;"

Em frente á casa grande da fazenda, sob um antigo tamarindeiro, Castro Alves, no repouso forçado a que a molestia o obrigava, escrevia algumas poesias e creava essas miniaturas interessantissimas, a lapis.

A mão que traçara *Ode a 2 de Julho* — verdadeiro cantico heroico da Bahia — fixava ali, em linhas leves e graciosas, *Vista do tanque*, trecho de Curralinho.

O authentico aspecto das velhas fazendas ao Nordeste, sem nada lhe faltar; o casarão colonial, o tanque serviçal a elle ligado pelo fio da vereda clara, a plantação subindo morrotes e a faina dos escravos.

O trabalho ingente do escravo...

Castro Alves, que no verso com que armava e defendia o seu grande sonho de Liberdade, pensando talvez num mundo superior

"O mundo edenisou-se! E' livre a terra inteira!
A humanidade marcha com a biblia por bandeira.
São livres os escravos! Quero empunhar a lyra

não olvidava, nas pequenas obras primas desse album, destinadas ao circulo intimo da familia, não olvidava nobilital-o no labor immenso de seus negros dias.

E vinha então um trecho da plantação de tabaco, de uma reali-

DESENHOS DE CASTRO ALVES

As tres irmãs do poeta, ainda existentes. Da esquerda para a direita: a mais moça, senhora d. Amelia de Castro Alves Cunha; a mais velha, senhora d. Eliza de Castro Alves Guimarães, residente na Bahia, e senhora d. Adelaide de Castro Alves Guimarães. As photographias dos extremos foram obtidas em pose especial para a REVISTA DA SEMANA, nesta capital, nas residencias das duas venerandas senhoras; a do centro — na impossibilidade de outra mais recente, que não existe — devemol-a á senhora d. Adelaide de Castro Alves Guimarães.

dade impressionante: a vista da fazenda, o feitor, o escravo e os cavalleiros visitantes, displicentes. O trabalho organizado sobre o H. P. do musculo negro. A semeadura methodica...

Onde Castro Alves, porém, evidencia seus talentos de desenhista é na "*Caçada do veado*".

A scena é perfeita, bem observada. A proporção e o movimento das figuras, a exactidão dos planos, a finura e nitidez das linhas, homens e animaes onde a realidade os teria collocado se fossemos reconstruir o episodio.

Tudo como, de facto, se teria passado — na ansia da lida, no terror da fuga, naquella mesmissima paizagem sertaneja.

E Alberto de Rudolstadt nos apparece, illuminado pelo lapis evocador, como o teria descripto George Sand, em pagina soberba.

Rochefort e *Rebecca* — duas figuras esplendidas.

Uma — a do grande pamphletario — na juventude, masculo, energico, cabelleira crespa. A outra, na attitude classica consignada na Biblia, quando Elieser a encontrou á beira do poço.

O desenhista tentou tambem a caricatura, simples em suas expressões de ironia e piedade. Lá estão, nesse album precioso, tres figuras hoje quasi inteiramente desconhecidas para nós: a *Poesia*, a *Musica* e a *Dansa*. Estranhas, porque não mais acceitariamos sem um sorriso aquelle declamador passadista, magro, cabelleira enorme, barbicha, mão ao peito e a voz grave a finar-se pelo canto do Boabdil.

A *Musica* em *travesti* de mau gosto, batuta em punho, nervosa, elegantissima ahi por mil e oitocentos e sesssenta e tantos.

A *Dansa* na pelle de um sujeito solemne quando aos volteios mathematicos de alguma mazurka ou ao galope marcial dos *Lanceiros*.

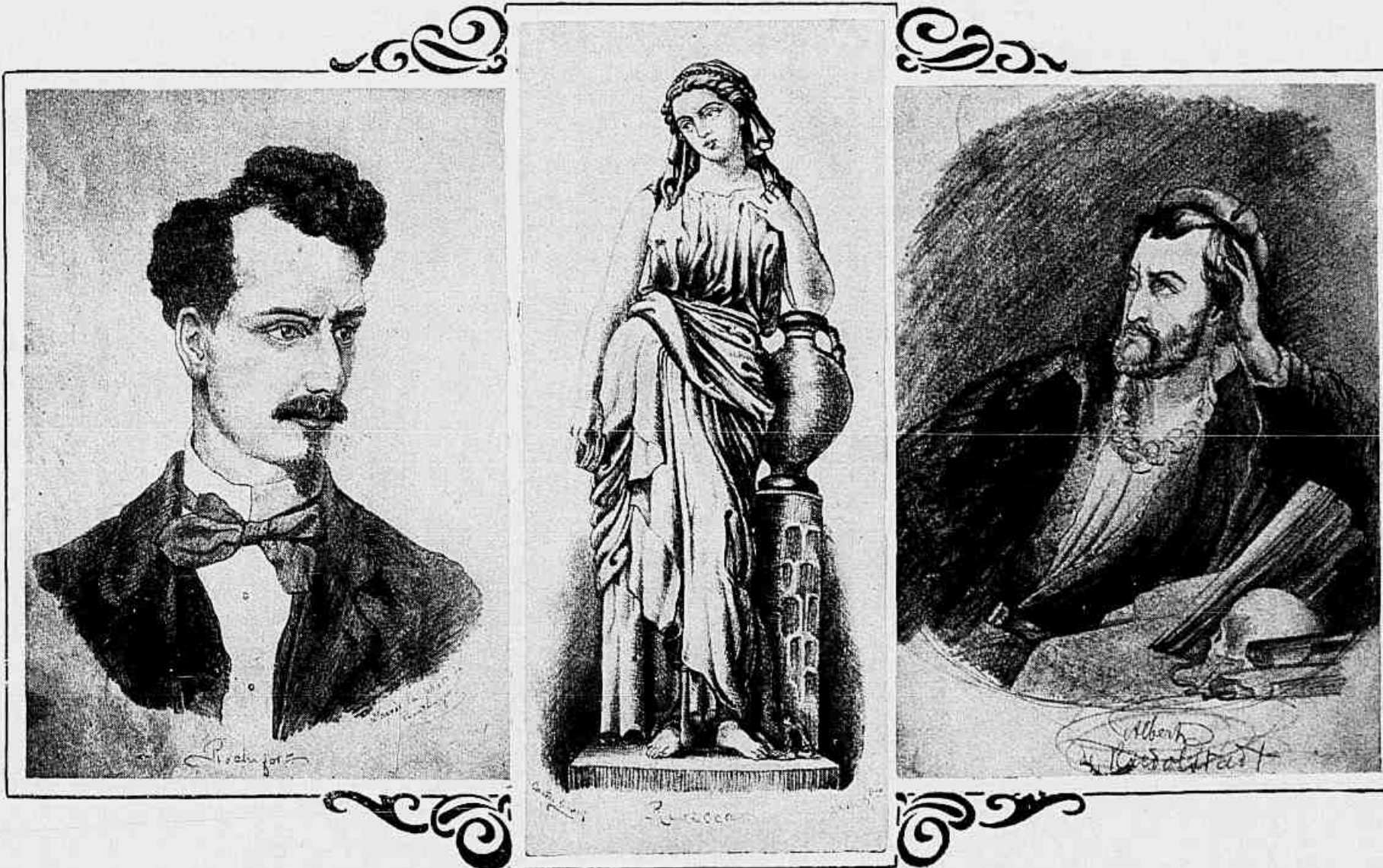
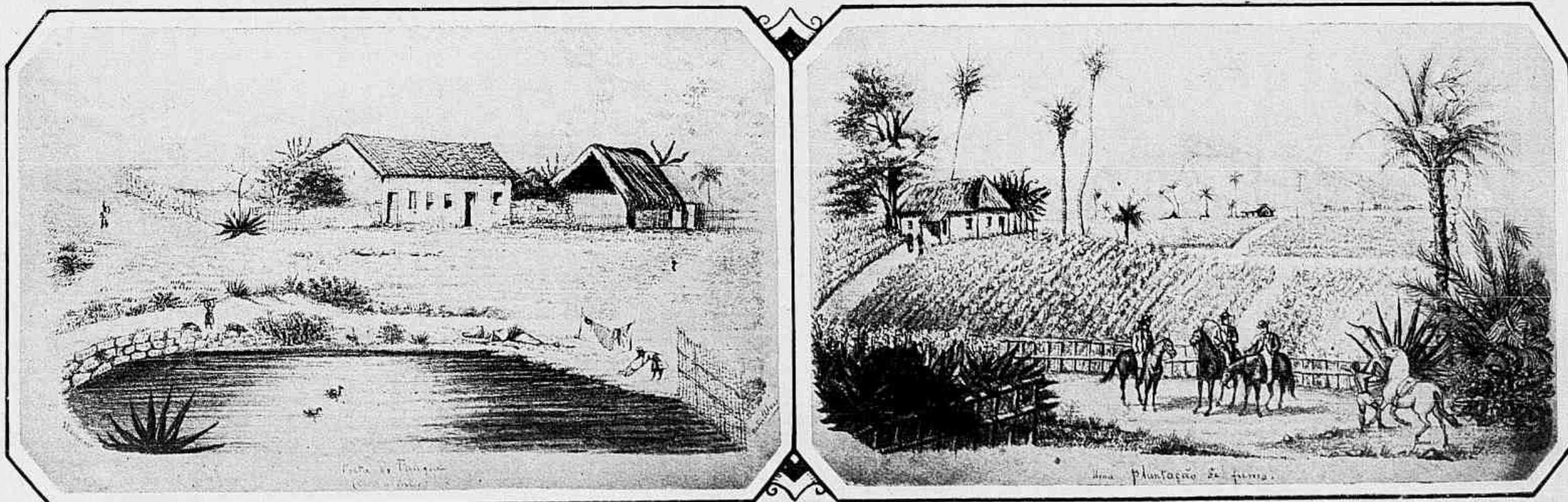
Tudo perfeito, bem observado e reproduzido.

Paginas que deveriam estar nalgum livro, como as de Victor Hugo.

Documentos que nos ficaram de cousas *idas e vividas*. De cousas que passaram na voragem da moda e do tempo. Mas que ainda nos falam, meio seculo adiante, admiraveis e intactas, guardadas pelo amor incansavel de corações fraternos, com o mesmo encanto evocador de reliquias amadas.

MERCEDES DANTAS

1847 — à 14 de Março nasceu meu
2º filho Antonio Frederico de Castro
Alves — ás 10 horas do dia — dia de
Sta Mathilde — Domingo ás 10 horas
da manhã —

A nota de nascimento de Castro Alves, feita pelo punho de seu pae.

Desenhos de Castro Alves.

Desenhos de Castro Alves.

O 7 de Setembro na BOLIVIA

Grupo tirado no salão de honra da Legação do Brasil na noite de 7 de setembro, em que o encarregado de Negocios e a senhora Furst offereceram um banquete em honra de s. ex. o sr. Presidente da Bolivia e senhora De Siles, commemorando a data da nossa independencia. Vêem-se na photographia, da direita para a esquerda, sentados: Senhorinhas Maria Emilia de Bustillos e Costa Reyes; senhoras Enrique Finot, Casto Rojas e Carrion; Presidente H. Siles; senhoras Oswaldo Furst, Tellez Reyes e Ostria Reyes e senhorinha Iturralde. De pé, na mesma ordem: deputado German Costas; tenente-coronel Cainzo e major Paccieri, da Casa Militar do Presidente; dr. Constantino Carrion, presidente da Camara dos Deputados; dr, Oswlado Furst; dr. Roman Paz, presidente do Senado; dr. Abel Iturralde, ministro das Relações Exteriores; dr. Alberto Palacios, ministro da Fazenda; senadores Felipe Guzman e Rafael Taborga; deputados Tellez Reyes e Paz Campero; d. Frederico Ostria Reyes.

A mostra de arte feminina

As senhoras Washington Luís, esposa do sr. Presidente da Republica, e Antonio Prado Junior, esposa do sr. governador da Cidade, na grande exposição-feira de trabalhos femininos organizada por iniciativa da Associação das Senhoras Brasileiras. Essa mostra encantadora de rendas, flôres, pintura, bordados, crivo, despertou a mais viva sympathia e attrahiu aos chás que foram servidos todas as tardes os elementos mais representativos da nossa sociedade. Nessa linda mostra, figurou um leque de grande valor historico offerecido á duqueza de Caixas no final da guerra do Paraguay.

A recepção na Legação do Uruguay

Por motivo do casamento da gentil senhorinha Luz Ramon Montero, filha do illustre ministro do Uruguay junto ao nosso governo, dr. Dionisio Ramos Montero, com o capitão tenente Luiz Felippe Pinto da Luz, filho do almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, foi offerecida brilhante recepção, no sabbado ultimo, á alta sociedade e Corpo Diplomatico, na Legação do Uruguay.

1 — A illustre senhora Washington Luís, esposa do sr. Presidente da Republica, na recepção. A' sua esquerda, as senhoras Octavio Mangabeira e embaixatriz do Japão. No extremo esquerdo da photographia, a senhora Pinto da Luz, esposa do sr. ministro da Marinha. 2 — Grupo feito durante a recepção, vendo-se no mesmo os srs. ministro almirante Pinto da Luz e embaixador do Japão. 3 — Outro grupo nos salões da Legação. Ao centro, monsenhor Masella, nuncio apostolico, que fez o casamento, e que se vê entre os srs. ministro do Uruguay e ministro da Marinha, paes dos noivos. Vêem-se mais no grupo, da esquerda para a direita: monsenhor Lari, auditor da Nunciatura; sr. embaixador do Chile; deputado Manoel Villaboim e sr. ministro da Colombia. S. ex. o sr. nuncio apostolico, tendo baptizado em Lisbôa a senhorinha Luz Ramos Montero, casou-a no Rio de Janeiro. 4 — Outro aspecto da recepção. Ao centro do grupo, no ultimo plano, o sr. ministro Octavio Mangabeira, que tem á direita o almirante Francisco de Mattos.

OS MONUMENTOS DA TIJUCA

POR ULYSSES DE AGUIAR

E' a Tijuca, de ha muito, um dos arrabaldes mais visitados do Rio de Janeiro, sobretudo por estrangeiros, apezar de não ser outr'ora de facil accesso, pela morosidade e mingua de conducção. Hoje o automovel encurta distancias, abreviando a vida dos transeuntes, mesmo dos dotados dos mais agudos sentidos da vista e do ouvido, e dos mais flexiveis membros locomotores. Rodoviemos, porém: para que se fez o cemiterio?

Os recantos da Tijuca receberam desde outr'ora os mais variados nomes, uns mais, outros menos conhecidos, entre os primeiros o Alto da Bôa Vista, a Mesa do Imperador e a Vista Chineza.

Mas incontestavelmente ha uma joia na Tijuca: a Floresta Nacional, tanto mais digna de admiração quanto é de pasmar ainda vêl-a de pé.

Acabam de receber o alto da Tijuca e a Floresta Nacional tres monumentos modestos, porém de alta significação, dedicados á memoria e aos esforços de tres enthusiastas da Tijuca: o visconde de Bom Retiro, o barão de Taunay e o barão de Escragnolle.

Inaugurados sem reclamos, tão evitados em vida pelos que ora receberam a homenagem posthuma, dirão os tres monumentos aos visitantes da Tijuca quem foram aquelles cuja memoria consagram, dizendo um instante *sta viator* a quantos vejam ou revejam a Tijuca.

O monumento ao barão de Taunay foi posto n'uma rotunda, olhando para a Cascatinha tantas vezes contemplada pelos membros Taunays da missão artistica de 1816 e seus descendentes.

Ahi, numa casa centenaria e solida, talvez por isto posta abaixo, viveram Nicoláo Antonio Taunay, o pintor membro do Instituto de França, seu irmão Augusto, esculptor de estatuas do arco do Carrousel em Paris, e seus filhos, entre os quaes Felix Emilio, barão de Taunay, professor e director da Academia de Bellas Artes, alem de mestre de d. Pedro II.

Para dizer da estima do discipulo basta recorrer a testemunho publico, o do dr. José Pires Brandão, referente á estadia de d. Pedro II em Cannes, exilado.

"Era o nosso paiz — disse o dr. Pires Brandão — o assumpto favorito de suas conversas.

Numa dessas occasiões, conversava meu sogro, conselheiro Ferreira Vianna, com Sua Majestade sobre os meritos de frei Pedro, bispo de Chrysopolis. Sua Majestade, confirmando o juizo do seu interlocutor, pronunciou estas textuaes palavras:

— Tem razão, era mathematico e bom mathematico, mas a quem tudo devo é ao velho Taunay. Espirito vasto, versado em quasi todos os ramos dos conhecimentos humanos, este, sim, foi o meu verdadeiro mestre.

Recolhi logo este juizo de Sua Majestade ao meu livro de apontamentos de viagem, a par de outros sobre homens e cousas de nossa patria".

Dedicou-se o barão de Taunay á Tijuca, de 1816 a 1881, sessenta e cinco annos de amor ininterrupto. Abrio caminhos, cultivou arvores e flôres,

Monumento ao barão de Taunay, na Cascatinha da Tijuca, em memoria de seus serviços á localidade.

auxiliando o collega da Academia de Bellas Artes, Job Justino de Alcantara, na construcção da ponte fronteira á Cascatinha, ponte com um vago ar de construcção romana.

Até ultimo alento, a 10 de Abril de 1881, o barão de Taunay adorou a Tijuca e sobretudo a sua Cascatinha, sua pelo coração e por direito de propriedade familiar.

Em manhã de agonia ouviram-se-lhe estas despedidas de leito mortuario: *Adieu, belle nature du Brésil! Adieu, ma belle cascade!*

Sereno diante da morte, prevendo-a compoz epitaphio, gravado no seu tumulo carioca em S. João Baptista:

"Philologue, á demi poête,
Spectateur éternel du beau,
Je perdis mon temps á sa quête...
Un doux regard sur mon tombeau".

Traduzio assim d. Pedro II o epitaphio do mestre:

"Philologo, meio poeta
E do bello sempre cultor
Tempo perdi com essa méta...
Olhai-me a tumba com amor".

O segundo monumento da Tijuca, já na Floresta, é dedicado ao barão de Escragnolle, cunhado do barão de Taunay, esposo de d. Gabriella d'Escragnolle.

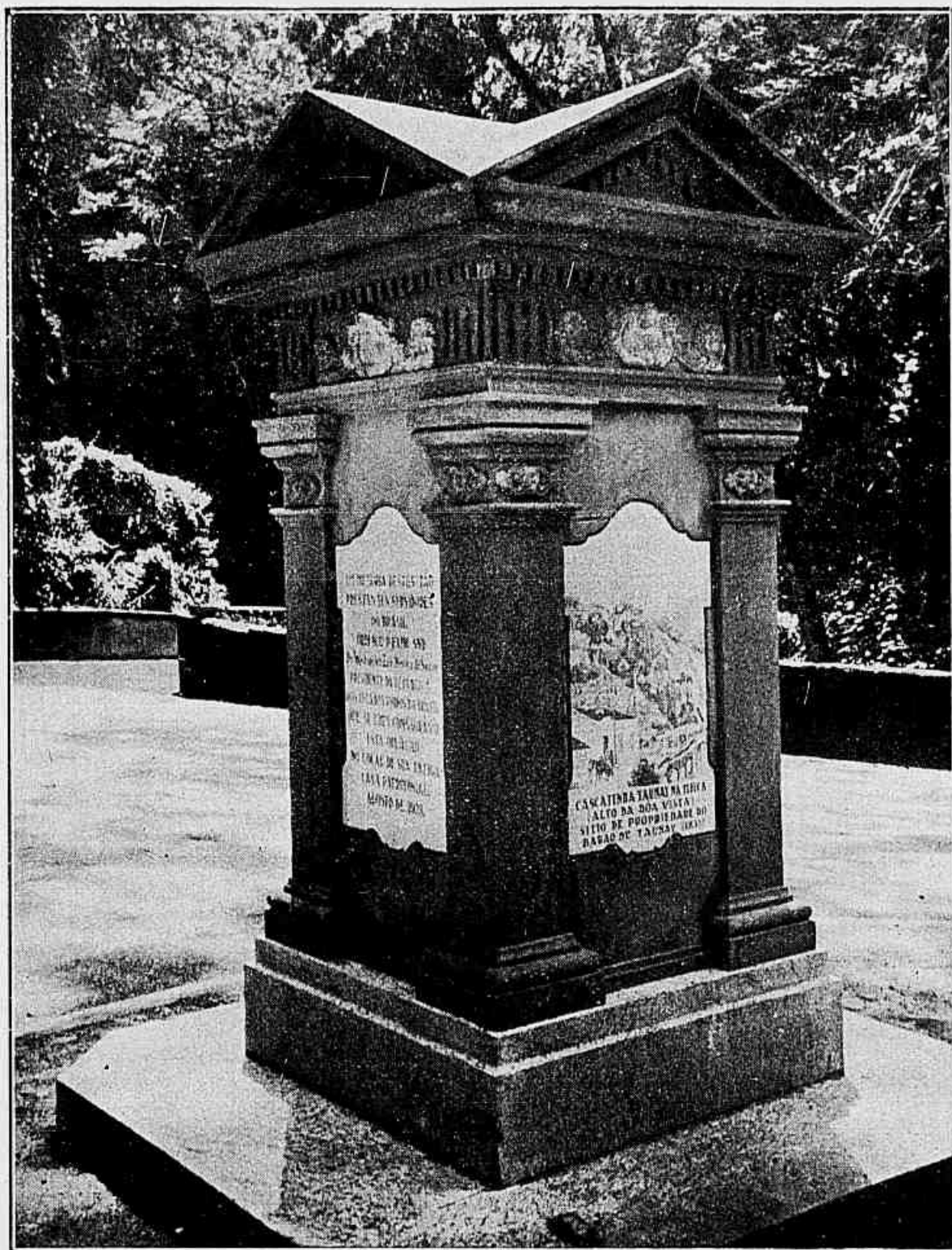
Gastão Luiz Henriques d'Escragnolle, marquez d'Escragnolle por direito hereditario em França e barão de Escragnolle por titulo nosso, nasceu no Rio de Janeiro, a 19 de Julho de 1823. Alistou-se no exercito em 1837, 1.° cadete n'um batalhão de caçadores. Estudou na Academia Militar, plenamente approvado nas materias do curso, 2.° tenente em 1839, 1.° em 1842, capitão em 1847, major em 1852. Fez carreira rapida e distincta, obtendo bem jovem a altissima honra de ser ajudante de ordens do escrupuloso Caxias nas campanhas pacificadoras do Maranhão, de S. Paulo e Minas. Mereceu ser elogiado pelas acções de valor no combate de Santa Luzia, partindo o louvor de Caxias. Quando chamado este a terminar, no Rio Grande do Sul, a guerra dos Farrapos, foi ainda Gastão d'Escragnolle seu ajudante de ordens, servindo ainda no mesmo caracter ao brigadeiro Seára, na sublevação de Alagôas.

Infelizmente, precoce surdez veio cortar-lhe tão promissora carreira na constancia da qual fôra acompanhado pelo olhar e pela confiança de Caxias. Progredindo o mal auditivo, teve Gastão d'Escragnolle de abandonar o exercito, no posto de tenente-coronel, quando se abria a campanha do Paraguay em cujo curso sem duvida teria logar ao lado de Caxias, participando-lhe das glorias.

Fez-se agricultor, lembrado talvez da divisa do marechal Bugeaud: *ense et aratro* (pela espada e pelo arado).

Adquirio um sitio em Theresopolis e

Monumento ao barão de Escragnolle, administrador da Floresta da Tijuca.

Duas faces do monumento ao barão de Escragnolle na Floresta da Tijuca.

Monumento ao barão de Taunay na Cascatinha da Tijuca, em duas de suas faces.

ahi viveu até meiados de 1874, agricultando, lendo muito, amigo de bons autores, mormente francezes, lembrado que *bon sang ne peut mentir*.

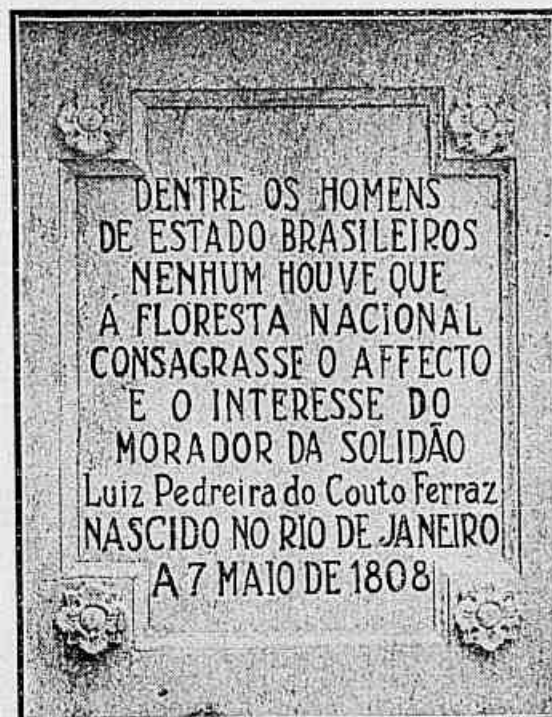
As fructas, as flôres do sitio de S. Luiz em Theresopolis tornaram-se celebres. A vivenda rural do tenente-coronel Gastão d'Escragnolle vem citada em obras de viajantes estrangeiros: haja vista Agassiz, a par de elogios á hospitalidade promovida pela dona da casa, d. Anna d'Escragnolle.

Em 1874 pelo ministro da Agricultura, conselheiro Costa Pereira, foi Gastão d'Escragnolle nomeado administrador da Floresta da Tijuca.

Dedicou-se ao cargo com a pontualidade de antigo militar e o gosto de recente agricultor. Fez da Floresta a menina de seus olhos, que a amavam, agraciado por seus serviços com o titulo de barão em 1880.

A' frente de feitores e trabalhadores, estes em grande numero italianos, Gastão d'Escragnolle não se limitou a conservar, creou.

Dia e ás vezes noite corria a Floresta, providenciando. A mór parte dos passeios d'ella são d'elle; identificado com a Natureza.

Desvendou o Excelsior, ao qual deu o nome após leitura de Longfellow; dispoz a gruta de Paulo e Virginia recordando no Brasil o casal de Bernardin de Saint Pierre; baptiseu a Vista do Almirante em honra do almirante Theodoro de Beaurepaire, veterano da Independencia, por conhecer quanto apreciaria o lobo do mar o panorama ao qual dá fundo o oceano.

Deixou um pouco do seu coração nos densos da Floresta. Perdera um filho, mal sahido dos vinte annos, o alferes Alexandre d'Escragnolle, morto na campanha do Paraguay, em Pirayú. Não pergunte's mais depois d'isso porque na Floresta a fonte Pirayú é bacia pequenina á qual vem ter filete d'agua, murmuro symbolo das lagrimas de um pae...

O terceiro monumento da Floresta da Tijuca recorda um amigo intimo dos barões de Taunay e Escragnolle, o visconde de Bom Retiro, trindade de affectos mutuos consagrada por tres monumentos.

Singela placa de marmore, na estrada nova da Tijuca, caminho da Cachoeira, já rememorava acções de Luiz Pedreira do Couto Ferraz, visconde de Bom Retiro.

O actual monumento da Floresta põe em luz os titulos officiaes de Bom Retiro, assignalando o seu immenso amor pela Tijuca. Ahi, deixando a sua chacara do Engenho Novo, residio varias vezes na Floresta, na Solidão, n'uma casa que pelo ermo do sitio bem justifica o nome. N'ella se encerrava para dar conta dos multiplos e altos encargos das posições de conselheiro de Estado e senador do Imperio.

O predio da Solidão é logar sagrado para quantos conheceram Bom Retiro, cuja sombra de amizade só pela morte deixou de acompanhar d. Pedro II. Os monumentos da Tijuca pois, embóra erguidos a grande distancia um do outro, o de Luiz Pedreira no sitio chamado Bom Retiro, reunem-se na saudade de tres grandes amigos. Desappareceram com pequenos intervallos: o primeiro, o barão de Taunay, em 1881; o segundo, o visconde de Bom Retiro, em 1886; o terceiro, o barão de Escragnolle em 1888. Ao quadro dos serviços de todos a Floresta vae dar a moldura que mais lhes aprazeria: a Natureza.

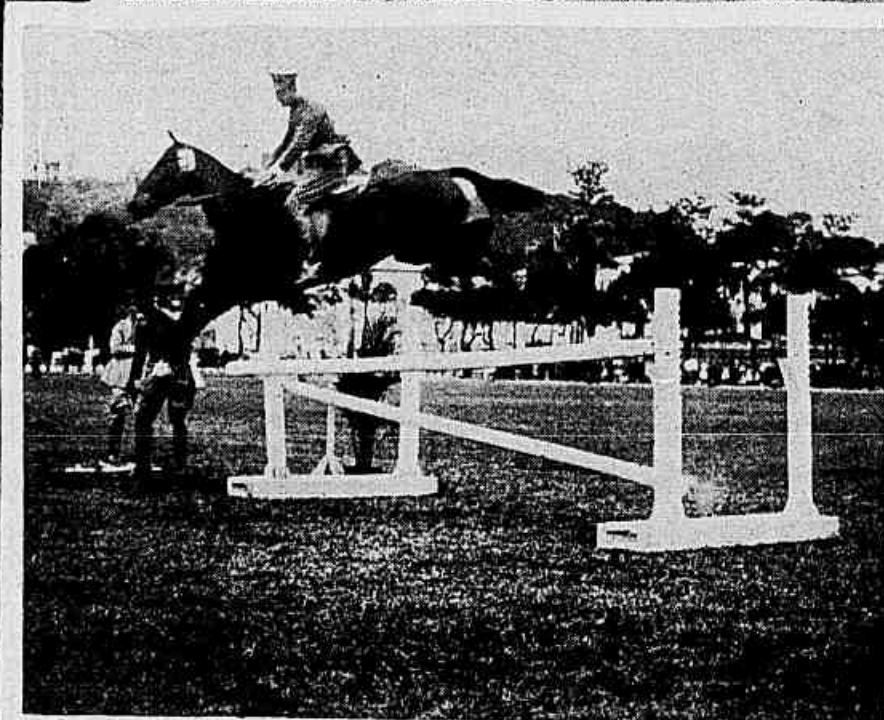
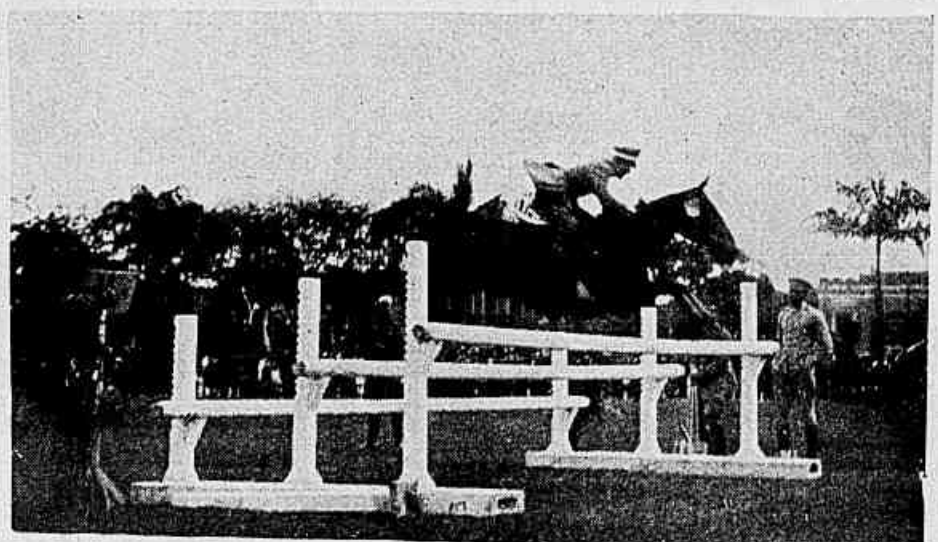
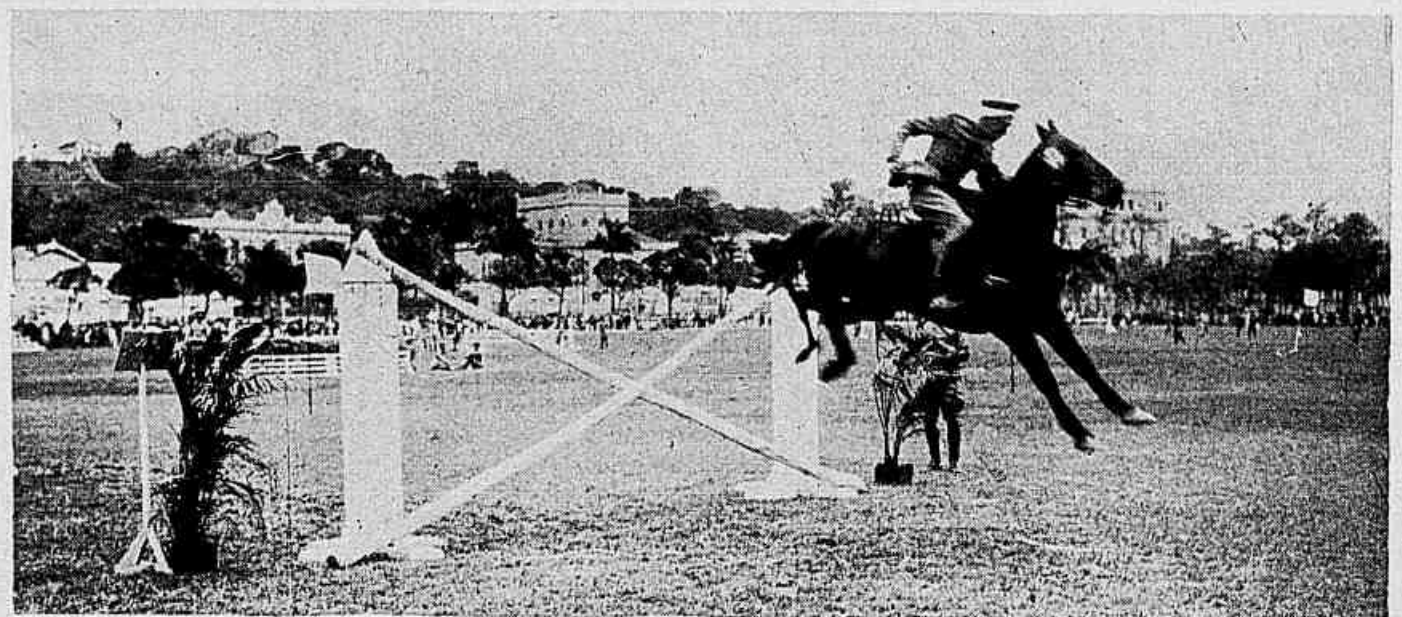
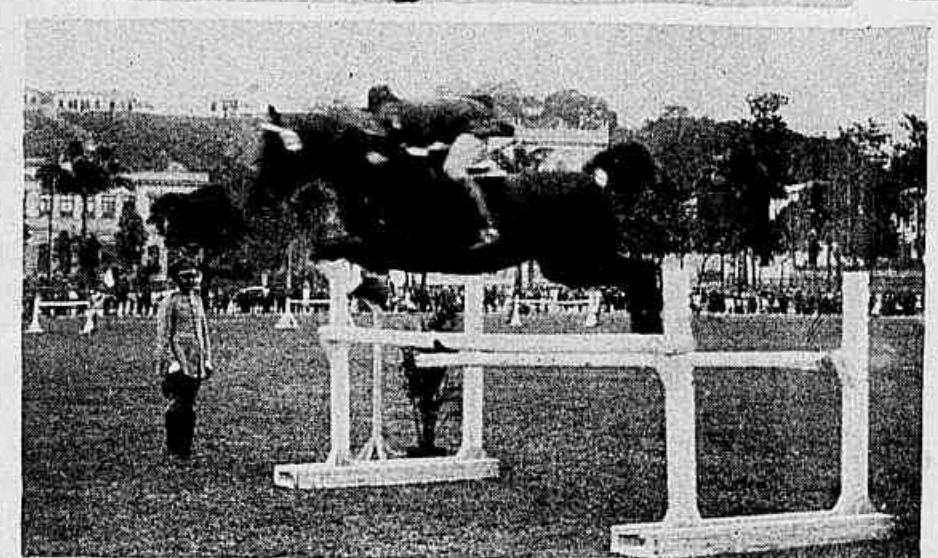
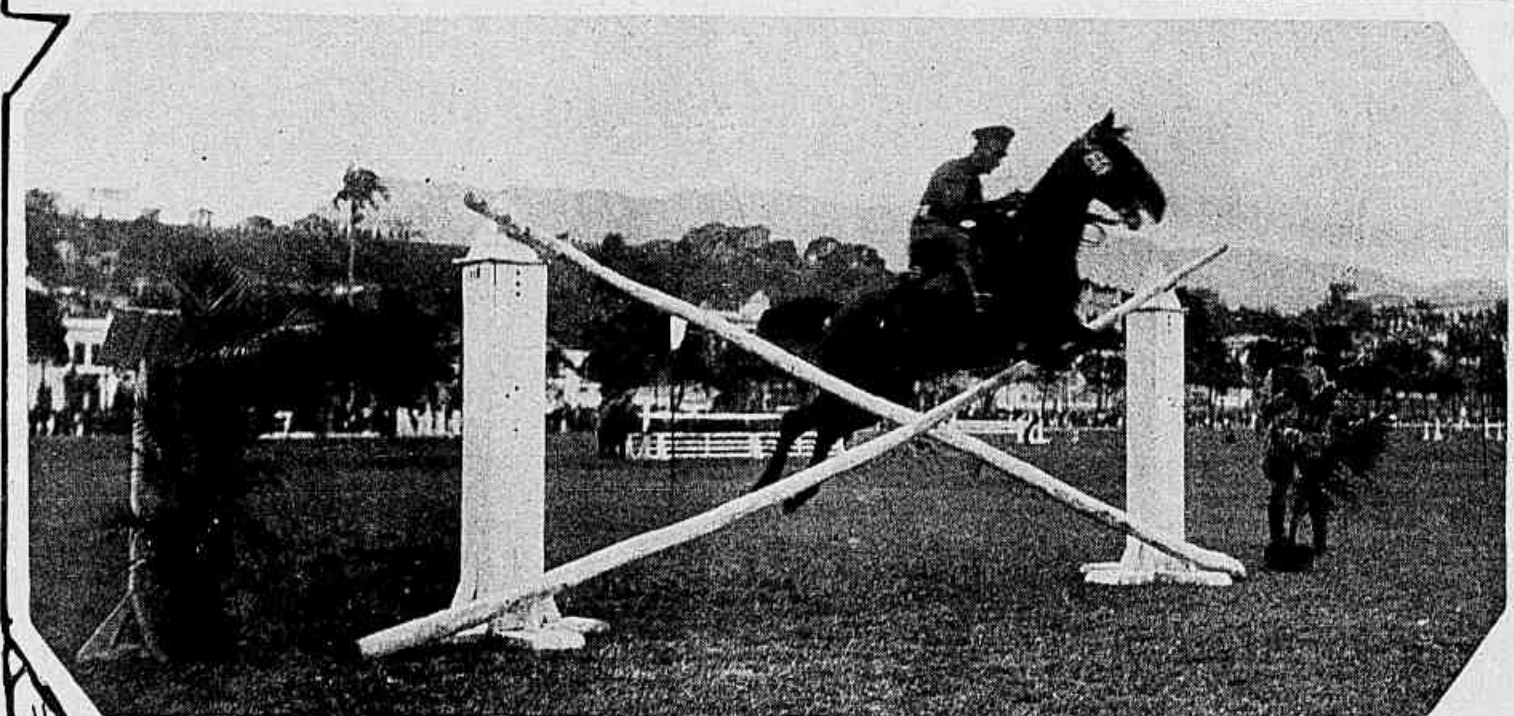
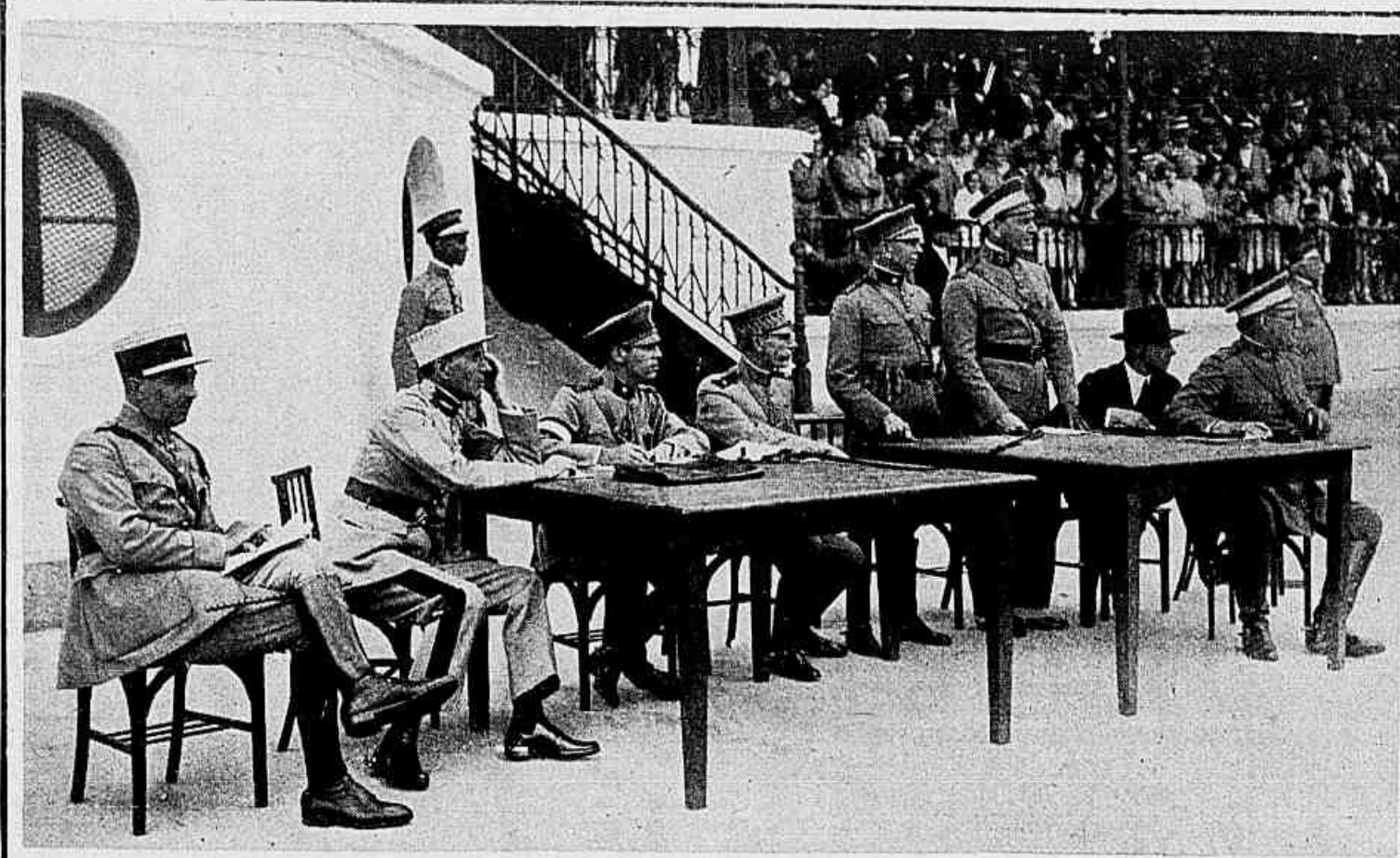
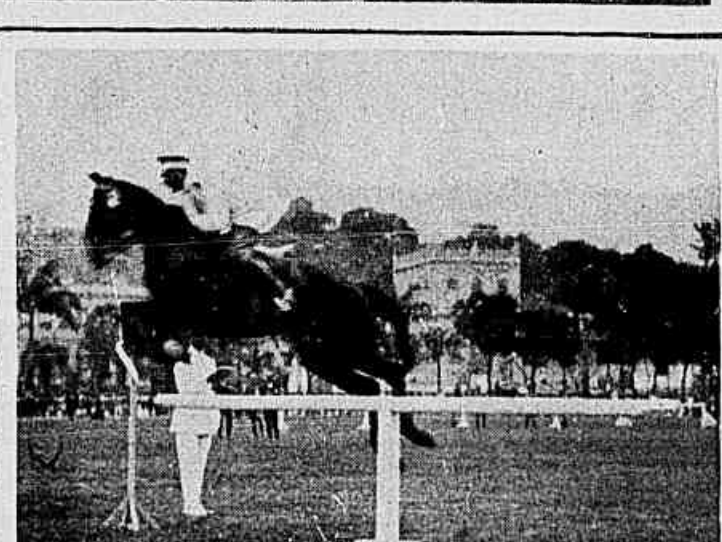
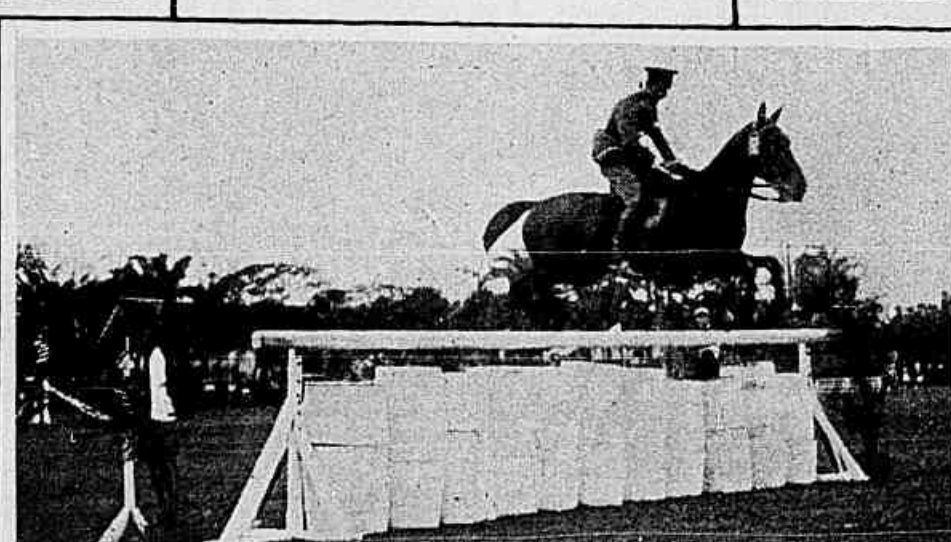
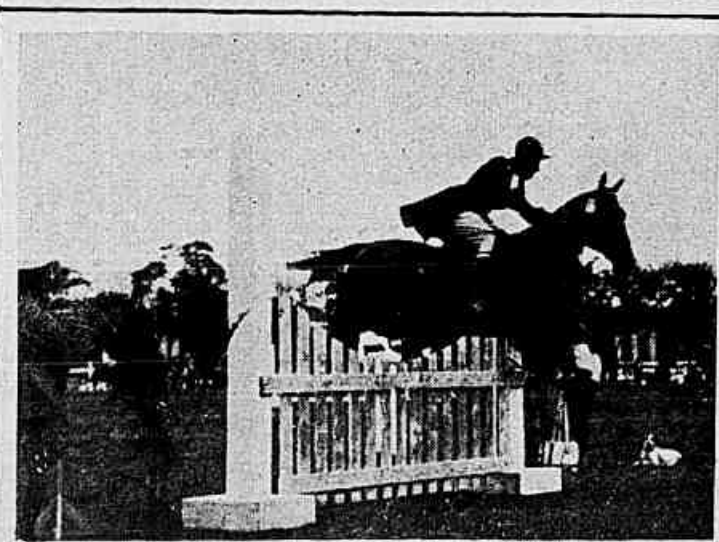
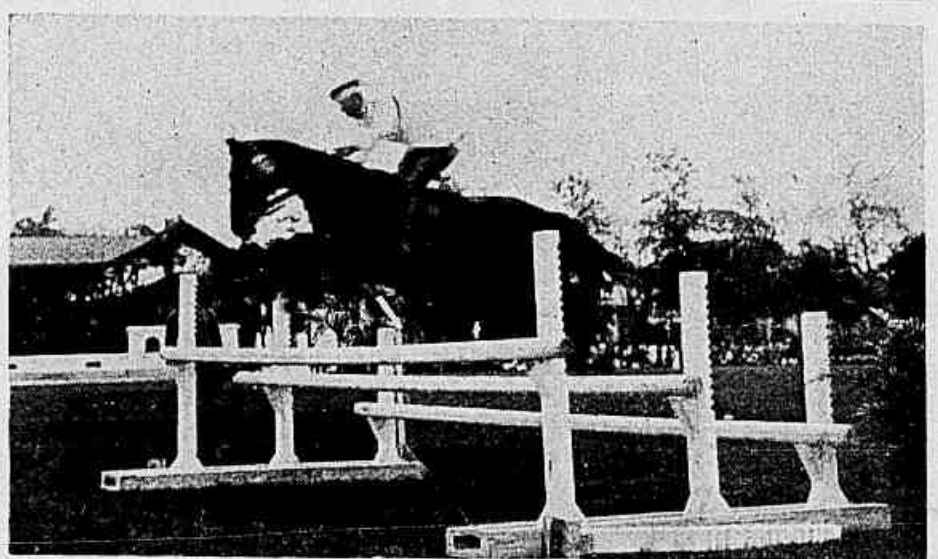
Uma face do monumento ao visconde de Bom Retiro na Floresta da Tijuca.

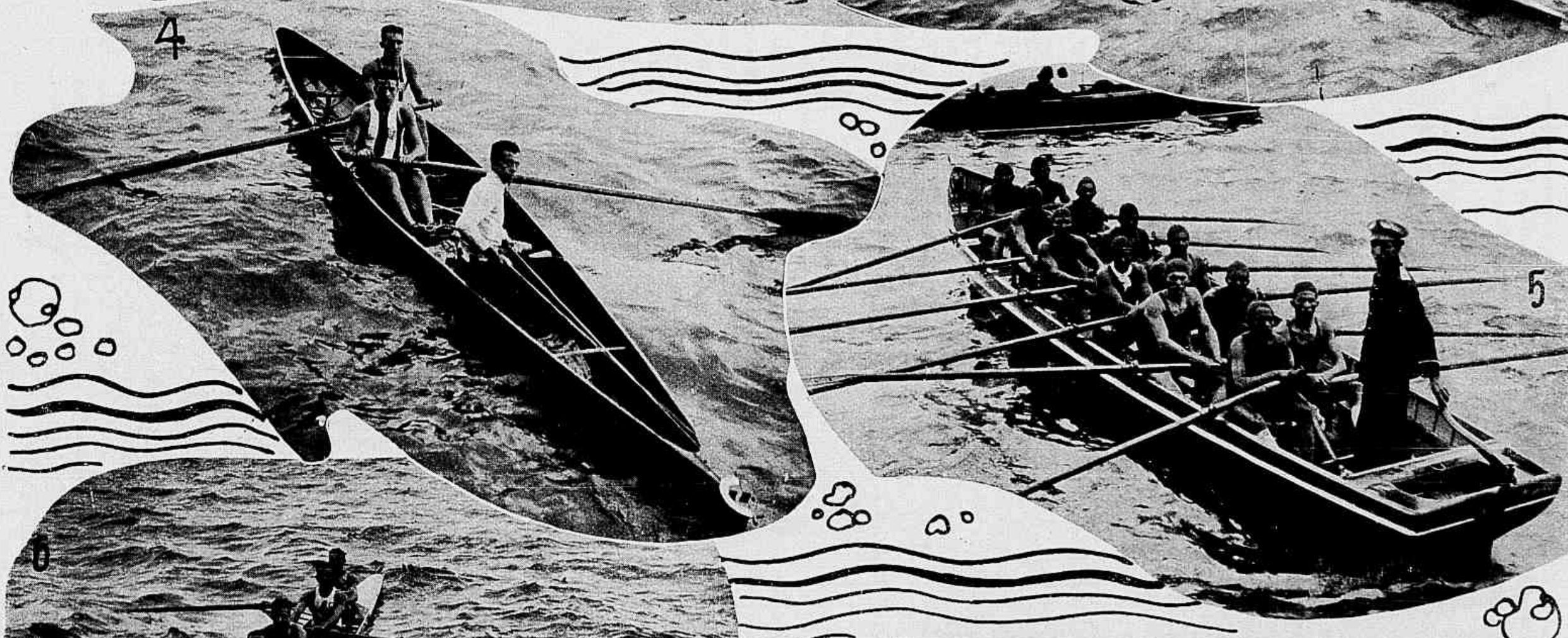
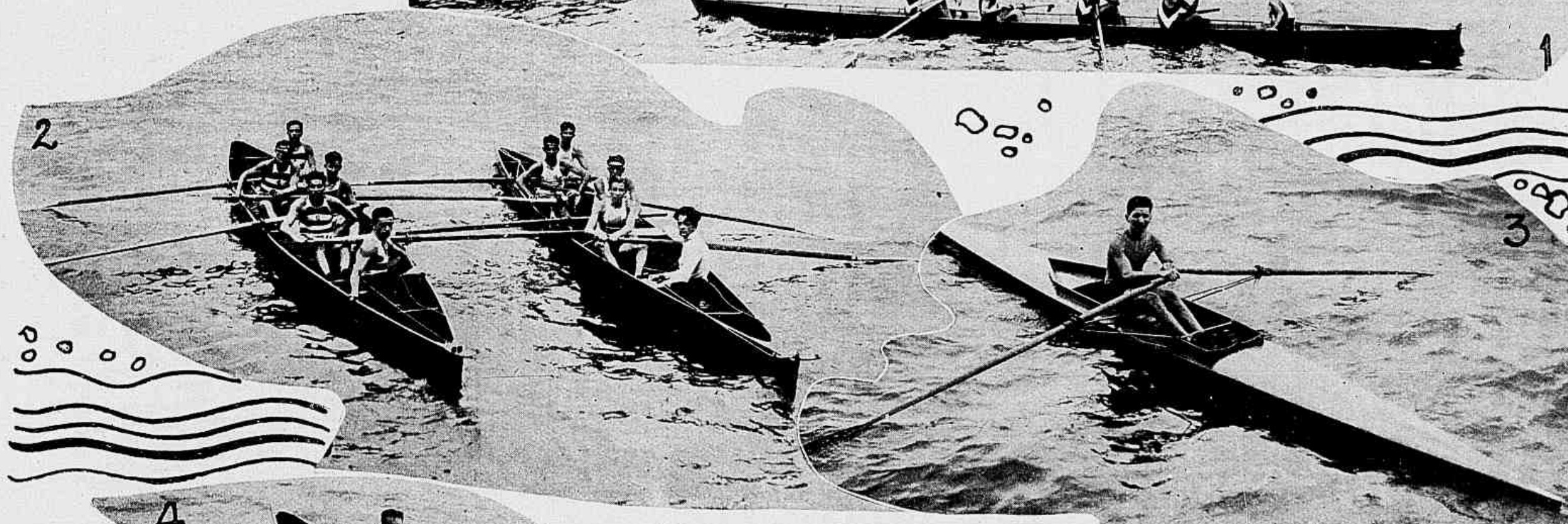
Medalhão de bronze na parte anterior do monumento ao visconde de Bom Retiro.

Inscripção do monumento ao visconde de Bom Retiro na Floresta da Tijuca.

Na Solidão, na Floresta da Tijuca, casa onde residio o visconde de Bom Retiro.

Na Floresta da Tijuca. Aspecto geral do monumento ao visconde de Bom Retiro.

HIPPISMO

Aspectos do grande concurso interno da Liga de Sports do Exercito, preparatorio para a Taça Inter-estadual. *Ao alto*, o jury que presidiu ás provas no campo de S. Christovam e o tenente Deodoro Sarmento, vencedor das provas Preparatoria e Energia. A seguir nove instantaneos de saltos.

A Regata de Novissimos

Aspectos tirados na enseada de Botafogo ao realizar-se a regata official de novissimos, promovida pelo Club de Regatas Botafogo. 1 — A enseada por occasião das provas. 2 — Empate do 8.º parco — Icarahy e Fluminense. 3 — "Coaty", do Guanabara, vencedor do 12.º parco. 4 — "Ciumento", do Internacional, vencedor do 14.º parco. 5 — Regimento naval, vencedor do 11.º parco. 6 — "Castello Branco", do Club S. Christovam, vencedor do 10.º parco. 7 — "Coaty", do Guanabara, vencedor do 9.º parco. 8 — Aspecto do pavilhão de regatas durante as provas.

ANNIVERSARIOS

No dia 6 — as sras. Marieta Duprat Ribeiro, Santinha Costa Mattos, Verissimo de Mello e Amilcar Botelho de Magalhães; a interessante Lisiz Apolli de Moraes; o dr. João Ferreira Botelho; o coronel Antonio de Oliveira Bruno; o senador Hermenegildo de Moraes.

No dia 7 — a senhora Vieira Souto; senhorinhas Anna Maria Soares Brandão, Maria do Carmo Azevedo Marques, Claude de Albuquerque e Helena de Mello Coelho; os drs. Nelson Moss de Almeida e Pedro de Almeida; o coronel João Francisco da França e Vasconcellos; o menino Hugo Smith de Vasconcellos; o jornalista Hamilton Barata; o dr. Theophilo Nolasco de Almeida; o dr. Alberto Boavista.

No dia 8 — as senhorinhas Nair Cruz Santos, Marieta Lodi Batalha, Ottilia Burlamaqui e Stella Alves de Souza; a formosa Diva de Oliveira Machado; o senador Silverio Nery; o jornalista Lindolpho de Azevedo; o dr. Daciano Goulart; o commendador Francisco Antonio da Rosa; os coroneis Bernardino Amaral Savaget e Bandeira de Mello; a menina Maria C. Mendes de Moraes.

*

Nesse dia passa tambem a data anniversaria do illustre sr. Vianna do Castello, ex-deputado federal e secretario da Justiça do governo de Minas Geraes, e actual ministro da Justiça.

*

No dia 9 — senhoras Oliveira Botelho, Armenia Peçanha, Dulce Pacheco Leão, viuva Anatolio Valladares, senhorinhas Amanda Cerqueira e Silva, Nair Califré; o professor Mello de Carvalho; o dr. Francisco Furtado Aarão Reis; o sr. Decio Fernandes Guimarães; o deputado federal dr. Daniel de Carvalho.

A distincta senhora Oscar de Teffé, esposa do illustre embaixador do Brasil em Roma, que hoje parte para a Europa.

*

Entre os anniversarios de hoje cumpre destacar o do almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, typo austero de marinheiro e official culto, que soube manter as tradições de seu illustre pae, o ministro de Campos Salles.

*

No dia 10 — as sras. Leontina Jouvin Pessôa de Queiroz, viuva Firmo Braga, Seabra Filho, as senhorinhas Maria Nogueira, Rosita Carmo Sampaio, Alice Pinheiro do Valle, Maria Helena Torquato e Moreira, Edith Garcia, Eugenia Morales de los Rios, Elisabeth Gonçalves da Silva e Gilka Braga; os drs. Ulysses Brandão e Franklin Guedes; o illustre diplomata embaixador Raul Regis de Oliveira; o jornalista Jackson de Figueiredo.

No dia 11 — as senhorinhas Mathilde Gomes de Castro, Eunice Guanabarino, Jandyra Gomes Mendes, Rita da Cunha Machado, Ida Lima Netto, Zita de Barros Vasconcellos; o deputado Olavo Egydio; o industrial Augusto Bordallo; a senhorinha Sylvia Herbster Pereira; os deputados federaes por Minas, Sergipe e Rio, drs. Nelson de Senna, Gentil Tavares e Adolpho Bergamini; o dr. Rodrigo Octavio, consultor geral da Republica e membro dos mais notaveis da Academia Brasileira de Letras.

No dia 12 — a sra. Maria Dolores de Lamare; as senhorinhas Maria de Lourdes Garcez Ribeiro e Odette, filha do ex-presidente Wenceslau Braz; as meninas Lucia Maria Tarquinio de Souza e Maria de Lourdes Nelson Machado; o dr. Henrique Tanner de Abreu; o commerciante Julio Berto Cirio; o illustre magistrado dr. H. Vaz Pinto Coelho; os drs. Brenno dos Santos, Hannibal Porto e Americo Valente; o commandante Luiz Felippe Pinto da Luz; a menina Zoe, filha do sr. Oscar Regua, alto funccionario bancario.

NOIVADOS

— a senhorinha Laura Heloisa Mendonça e Souza e o sr. José Oberlaender;

— a senhorinha Marina Barreto Pinto e o sr. Americo Pereira;

— a senhorinha Adiléa Guimarães e o engenheiro Moacyr Cosling Assumpção;

— a senhorinha Italia Barbostefano e o dr. Pedro Maria da Costa Santos Filho;

— a senhorinha Luiza B. Reis e o sr. Odilon Gomes dos Reis.

CASAMENTOS

— a senhorinha Lia Ponce de Leon e o dr. Orozimbo Ribeiro da Silva;

— a senhorinha Ezilda Dardeau de Carvalho e o sr. Luiz Felippe de Castro e Silva;

— a senhorinha Helena Maria da Costa e Sá Sayão Lobato e o engenheiro Sylvio François;

— a senhorinha Elza Lucia Alves de Castilhos e o tenente Oswaldo Gonçalves Cruz;

— a senhorinha Heloisa Magalhães Salusse e o dr. Julio Alberto de Castro Lima;

— a senhorinha Hilda Santos e o sr. Celestino Francisco Pereira;

— a senhorinha Virginia Pessôa de Mello e o sr. João Fróta.

DIPLOMATAS

Estão entre nós o dr. J. R. Barros Pimentel, ministro do Brasil no Egypto, e o dr. Adhemar Barbosa de Almeida Portugal, addido ao consulado do Brasil em Vienna.

Ambos tiveram os seus desembarques muito concorridos.

A RECEPÇÃO AO SR. MINISTRO DO PARAGUAY

O casal Flavio da Silveira offereceu no palacete de S. Clemente, no domingo ultimo, uma linda recepção de despedida ao illustre sr. ministro do Paraguay e senhora Rogelio Ibarra, que partem em breve para o seu paiz.

Na gravura acima vê-se a senhora Rogelio Ibarra sentada, ao centro, tendo á direita a sra. ministra de Cuba; de pé, ao centro, o sr. ministro do Paraguay, dr. Rogelio Ibarra, tendo á direita o dr. Leão Velloso, chefe do gabinete do sr. ministro do Exterior, e de pé, á esquerda da gravura, o sr. ministro de Cuba.

A gravura ao lado mostra um aspecto da brilhante recepção.

A despedida da Sra. Embaixatriz De Teffé

A senhora embaixatriz Oscar de Teffé, em razão da sua partida para a Italia, offereceu no sabbado ultimo, no seu palacete de Botafogo, uma recepção de despedida ás pessôas de suas relações, fazendo-se presentes, além do mundo politico, o Corpo Diplomatico e a alta sociedade carioca. As gravuras da esquerda representam: ao alto, a senhora embaixatriz nos seus salões, tendo á esquerda a senhora Octavio Mangabeira e á direita a senhora Washington Luis, esposa do eminente Chefe da Nação, e as senhoras embaixatrizes de Portugal e do Japão; em baixo, um grupo em que se vê o sr. ministro do Exterior, tendo á direita o sr. embaixador da Argentina e á esquerda os srs. ministro da Colombia, monsenhor A. Masella, nuncio apostolico; senhora Franklin Sampaio e srs. embaixador da Belgica e ministro do Uruguay. As nossas gravuras da direita reflectem dois aspectos da distincta e brilhante recepção.

Os que viajam

Chegaram ao Rio: — o dr. Plinio de Mendonça Uchôa, que regressa de sua viagem de recreio ao Velho Mundo; a brilhante escriptora Diva Dantas, que regressa de sua viagem ao norte do Brasil, onde realizou uma encantadora série de conferencias; o senador Gilberto Amado e familia, que regressam da Europa; o sr. Mario José do Valle, que volta da Europa; o dr. Samuel Hardman, procedente de Recife; o dr. Adhemar Barbosa de Almeida Portugal, chegado de Vienna.

Deixaram o Rio: — o industrial Castor Daniel Morgado e familia, em viagem de repouso para São José dos Campos; o dr. Affonso Penna Junior e familia, que se destinam á Europa; o professor Francisco Palmeira, que regressou ao Pará; o general Francisco Ramos de Andrade Franco e o almirante José Maria Penido, que vão assistir á posse do novo presidente da Republica Argentina.

Musica

O Municipal encheu-se, quinta-feira ultima, de um mundo elegante e culto para ouvir a pianista Cecilia de Vasconcellos, recentemente chegada de Berlim, de onde traz dos criticos autorizados os mais rasgados e significativos elogios.

A nossa distincta e jovem patricia organizou para o seu concerto não só um bello como difficilimo programma, o qual executou com grande brilho, tendo recebido fartos e enthusiasticos applausos, podendo-se dizer, mesmo, uma verdadeira consagração.

*

Transcorreu muito formosa a tarde de musica que as sras. Ivetta Ribeiro, Elisa de Abreu e Aristhéa de Araujo Jorge organizaram, em homenagem á soprano Carmen Eiras e tenor Reis e Silva, sabbado ultimo, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, que se achava lindamente concorrido de gente fina.

Chás dansantes

Domingo ultimo, realizou-se, nos salões do Centro Paulista, á noite, um bello chá-dansante, em favôr da Caixa Escolar Visconde de Ouro Preto.

*

Para hoje está aprazada uma reunião de elegancia e arte na ampla séde do Club de S. Christovão. Essa tarde de elegancia e arte é offerecida pela directoria do querido club em homenagem á sra. Lucila Machuca Suarez Garcia e senhorinha Any Machuca Suarez, bem como ao consul Adhemar Mello e aos demais excursionistas do *Bagé*.

Foram convidadas para a linda reunião a Associação Brasileira de Imprensa, a sra. Anna Amelia Carneiro de Mendonça, a familia Coelho Netto e a *diseuse* uruguaya que ora nos visita, senhorinha Ema Aguero Soler, e pessôas de destaque da sociedade carioca.

Recepções

Mais uma linda e concorrida recepção offereceu a distinctissima senhora Octavio Mangabeira, em sua elegante vivenda, quarta-feira ultima, ás pessôas de suas fidalgas relações.

*

O general Spirre, chefe da Missão Militar Franceza, deu a semana passada, em seu palacete de residencia, uma brilhantissima recepção, á qual compareceram o embaixador de França, conde Dejean, e o da Belgica, dr. Paul May; o ministro da Hungria, sr. de Haydn, e senhora; o consul de França, sr. Henriot, e senhora; sr. Marot e senhora; sr. Rousseau e senhora; senhora Vée; senhora Thyss; senhora Xima; senhora Rabjeau; senhora e senhorinha de Séze, o sr. Antonio Gronen-Kubichi que, satisfazendo os pedidos que lhe foram dirigidos, cantou algumas melodias de Moussorgski e Pfitzner; muitos membros da Missão Militar Fraceza e muitas pessôas do nosso grande mundo.

Recepções de anniversario

A 27 do passado, a graciosa menina Luce, filha do casal Canuto de Abreu, offereceu ás suas amiguinhas animado chá, por motivo de seu anniversario.

A gentilissima senhorinha Luizinha de Teffé, dilecta filha do illustre casal Oscar de Teffé, que segue hoje para o Velho Mundo, em companhia de sua progenitora.

Carnet

Meu amigo.

Havemos de conversar longamente sobre esta Bahia, que foi para mim uma grande revelação.

Sendo a mais carioca das cidades do Nordeste, pela elegancia do seu viver, é a mais conservadora das suas tradições e do seu feitio lendario.

Visitei-a nos seus mais lindos recantos, estive num absoluto deslumbramento nos seus grandiosos templos, orei junto aos tumulos da genuina brasileira — a Paraguassú — do 3° governador geral — Mem de Sá — e do conde de Bagnuolo; vi a cella em que morreu o padre Antonio Vieira, o pulpito em que pregava o seu discipulo frei Eusebio de Mattos e sentei-me na cadeira em que d. João VI assistiu ás cerimonias religiosas.

Os azulejos, as telas, as incrustações, os trabalhos de talha, as esculpturas, as minimas cousas de arte são duma perfeição, grandiosidade e belleza taes que eu tive uma forte reacção de sensibilidade, pela excessiva emoção que tudo isso me causou. O contraste da cidade alta e baixa, isto é nova e velha, é interessantissimo, porque representa a passagem rapida dos seculos no pequeno espaço de minutos. Estou um pouco bahiana, meu amigo, adaptei-me adoravelmente a esta terra e a este feitio. Hei de conversar muito com você sobre esta Bahia curiosissima, hospitaleira e bôa, aonde se compraz esta sua amiga, numa ultima etapa dum lindo passeio.

Affectuosamente

Maria de Lourdes.

A Menina

por Escragnolle Doria

QUE é a menina? A aurora da moça, a primeira promessa da mulher. Sim, aurora e promessa ás vezes em desillusão. Desabrocham todas as auroras em dia formoso? todas as promessas são cumpridas? Mas porque todas as auroras não terminam no esplendor, porque muitas promessas falham condemnaremos a luz e a alma?

Meninas lindas pouco a pouco, na retirada lenta ou rapida se invisivel da formosura, tornam-se moças sem attractivo. Pelo contrario quem não conhece meninas sem graça, até feias que, por augmento vagaroso ou presto da formosura, se transformam em jovens de raro encanto no rosto e no corpo?

No casulo residem o mysterio e o surgir da borboletinha sem valia e o da grande borboleta azul, adorno de poisa-poisa da matta nos seus seios de esmeralda.

Segundo os Goncourt, certas meninas são precocemente bonitas como em certos dias a manhã apenta bella demasiado cedo.

Disseram-o os dous artistas irmãos, dos quaes o mais velho deveria ser, já velho e só, o romancista da menina e da moça em *Chérie*.

"*Il en est des petites filles jolies trop jeunes comme de ces journées ou il fait beau trop matin.*

Ainda sem esquecer litteratura, lembremos, para gloria da menina, Bernardim Ribeiro, em seculo remoto, ao dar a obra famosa e classica o titulo de *Menina e Moça*.

Recordou-o Machado de Assis, n'uma de suas poesias mais recolhidas a memorias e anthologias — as quadras de *Menina e Moça*, dedicadas a Ernesto Cybrão :

"*Está n'aquella idade inquieta e duvidosa,*
Que não é dia claro e é já o alvorecer;
Entre-aberto botão, entre-fechada rosa,
Um pouco de menina e um pouco de mulher".

Versejando, Ernesto Cybrão respondeu a Machado de Assis e ás quadras graciosas d'este com uma poesia de travos, intitulada *Flôr e Fructo* :

"*A antithese é mais do que pensaste, amigo.*
Está naquella idade em que se busca o abrigo
Do berço contra o sol, do mundo contra o lar,
Ante-manhã da vida, hora crepuscular,
Que traz dormente a moça e desperta a menina:
Esta brinca no céo, incarnação divina,
Aquella sonha e crê... quantos sonhos de amor!
São uma e outra a mesma: o fructo sahe da flôr".

Em geral a menina propriamente dita nasce dos cinco para seis annos, morre dos doze para os treze. Mas n'essa existencia de sete para oito annos quantas idéas pode suggerir ao observador! Paciente, este poderá seguil-a, sem quasi entendel-a, pois se nos ignoramos como vamos comprehender os outros? Triste conclusão das alturas de idade e dos tombos da experiencia.

Nasce a menina da criança. Talvez o primeiro signal do periodo de transição seja o da differença do sorriso. Em geral, menos sorri a menina do que a criança. E madame Michelet femininamente registou: as crianças sem caricias maternas não têm sorriso. A alma infantil é cêra, ai dos vincos!

Por que é a menina mais parca de sorrisos? Começa a reflectir, a concentrar-se, vagamente é certo, mas incontestavelmente certo é tambem.

A criança passa de amizade a amizade; a menina principia a fixar os sentimentos, preparando terreno para o amor sob qualquer fórma.

As impressões da criança são aguas turvas: ao revolver confundem tudo quanto n'ellas fluctue, a pétala de rosa, o verde do limo. As impressões da menina já se clarificam, cada cousa vae a logar, a pétala de rosa sobrenada, o limo desce ao fundo, pois o olhar da moça ama a limpidez.

Os sentimentos e as sensações da criança são uns, os da menina outros. Quando aquella, n'um accesso de colera, bate o pé, o faz sem proposito, desejosa de barulho. Ao bater pé a menina já a força diminue, annunciando que mais tarde o mesmo pé, para exprimir contrariedade, ciume ou raiva se contentará na moça educada com a simples impaciencia da ponta do sapatinho.

Imita a criança por instincto, a menina se ensaia devagar na arte de imitar. Vêde o leque na mão de certas meninas, no copiarem as moças, e sua delicadeza nervosa.

Gosta a criança da velha ama, pede-lhe para contar ihstorias, sejam quaes forem, quanto mais inverosimeis melhor. Aliás na imaginação de certas amas ignorantes ha qualquer cousa de um livro que não leram, as *Mil e Uma Noites* em cujas paginas scintilla a fantasia sobre o fulgor das riquezas do Oriente em thesouros de califas.

A menina dispensa as historias da ama, e o seu sorriso, ainda não ironía mas já incredulidade, ao despedil-as parece dizer que são bôas só para ir dando somno a crianças. A menina começa a ser Ella e portanto lê por sua conta e reflecte por seu risco.

Que differenças separam a criança da menina, só no traje! Aquella deixa-se vestir, quando muito se impressiona com a novidade da roupa nova. Esta, caloura da moda, inicia-se no escolher e no combinar tecidos e côres, ensaiando-se tambem na eterna preoccupação da mulher : o traje da outra.

A natureza, perfida, ajuda a obra da faceirice ingenua amadurecendo para sagaz. Pouco a pouco, fóra e dentro dos vestidos, aperfeiçôa a nuca da menina, enche-lhe as espaduas e o thorax,arredonda-lhe os braços e os membros inferiores. Em toda a anatomia da candidata á graça vae deixando traço de actividade, gerada na azafama dos dias, no silencio das noites, actividade constructora ou destruidora, a elevar ou abaixar, das alvuras do berço aos escuros do tumulo, risiveis os esforços para apressal-a ou detel-a.

Todas essas transformações não escaparam a romancista nosso, bem nosso frisemos: José de Alencar.

Eis as primeiras linhas de *Diva*:

"Emilia tinha quatorze annos quando a vi pela primeira vez.

Era uma menina muito feia, mas da fealdade nubil que promette á donzella esplendores de belleza.

Ha meninas que se fazem mulheres como as rosas : passão de botão a flôr; desabrochão. Outras sahem das faixas como o colibri da gemma : em quanto não emplumam são monstrinhos ; depois tornão-se maravilhas ou primores".

Por isso a prima de Emilia, a futura Diva, quando as duas se agastavam, chamava Emilia de esguicho de gente. Mas d'esses esguichos que admiraveis mulheres jorram ás vezes!

Não passou sem reparo ao romancista, no pintar Emilia, tudo quanto de enigmatico existe na menina, no seu physico, no seu moral, na sua propria civilidade.

A menina é, em geral, arisca. Adivinha talvez que no seu nada presente está o seu possivel tudo futuro, "boneca desconjuntada" com cujos traços e membros se armam as mais esplendidas amorosas ou as mais sublimes virtuosas.

Não se riam das saliencias agudas das espaduas, do peito e dos cotovellos da menina. Esperem e verão o que sae para muitas d'aquella ossea estructura e para outras o que póde dar o raio de formosura de toda a mulher, até no instante perigoso da fugaz *beauté du diable*.

E' ainda de Alencar a observação que o traje da menina de outr'ora se referia ao seu physico. Tambem como elle nos referimos á menina propriamente dita, isto é

"*Entre-aberto botão, entre-fechada rosa,*
Um pouco de menina e um pouco de mulher"

dos versos de Machado de Assis e não aos frutos temporões que por ahi andam, envergonhando-se de meninas para arremedarem tristemente a mulher feita, desenvolta.

O traje "segunda epiderme da mulher e petalas d'essa flôr amimada" deve realmente corresponder na menina ao seu physico. Assim os seus chapéos singelos ou os seus calçados rasos. Segundo lição commum cada cousa tem seu tempo e na mulher a lição sobe de ponto.

"*Compensa-lhe a modista os enfados da mestra;*
Tem respeito á Geslin, mas adora a Dazon"

disse Machado de Assis pintando a menina. Alludio a respeitavel e utilissima preceptora do seu tempo, a baroneza de Geslin, em cujo collegio se educaram as moças mais aristocraticas do Rio de Janeiro. Referio-se á costureira Mme Dazon, artista da tesoura, a vestir a menina, habituando-a aos pequenos tiroteios de faceirice que precedem as grandes batalhas da moda da futura moça.

Mas não era tudo "ter respeito á Geslin e adorar a Dazon": cumpria tambem que a menina se divertisse. Não se pensava em leval-a ao theatro, quando muito iria ao circo sem saber que o palhaço é exemplo fantasiado do homem, não raro rindo e fazendo rir com vontade de fugir e chorar.

Na Europa, até ha bem pouco pelo menos, a menina e a moça estavam em duas provincias de idade differente, a primeira só de lar, a segunda sahindo d'elle com precaução.

Ao morrerem, victimas de nunca assás profligado assassinio bolchevista, as quatro grã-duquezas moscovitas, filhas de Nicoláo II, nunca tinham assistido a um baile.

Na Inglaterra, antes de dezoito annos, uma moça de bôa sociedade não a frequenta. A sua apresentação n'ella, sobretudo na côrte, constitue para a apresentada e para a familia um acontecimento; descobrindo-se a existencia da moça aristocrata nos *drawing-rooms* da rainha.

Eram outr'ora geraes para a menina jogos proprios da sua idade, ainda em uso nos bons collegios: assim as barras, as escondidas, a corda, a peteca.

Nas barras que ancias, que risos, que afoguear de faces, para fazer prisioneiras; nas escondidas que esforço para se abrigar no canto logo depois de todas occultas, dito o *já* áquella que deve procurar.

Quanto exercicio forneceu e fornece a corda ao corpo da menina passando-lhe sob os pés ou sobre a cabeça, nos pulos seguidos, ou ás corridas!

A peteca, jogada ao tempo ou em casa, occupava e occupa jogadoras gentis. Empenham-se em não deixar ir do ar ao chão o simples pedaço de cortiça empennada. Apara-o a bôa jogadora com a raqueta, sem muitos movimentos, seguindo bem a peteca com a vista, firme no seu logar.

Faltam certo muitos traços a este carinhoso e imperfeito retrato da menina, a bico de penna. Mas alguns ficaram talvez, para ligeira idéa d'ella. Completal-os-á quem a tiver observado, ainda esquiva, levemente felina, de olhos indagadores, sorrindo a furto e a medo, laço de fita nos cabellos, posto á moda de borboleta poisada, indicando a flôr.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O centenario da Illustrissima

Ninguem ignora, ou não deve ignorar, o papel do Senado da Camara do Rio de Janeiro, eu sua municipalidade, no periodo de nossa vida colonial e secular.

A' vista de documentos do Archivo Municipal, é licito affirmar que a camara-municipal do Rio de Janeiro data de 1565, presidida pelo juiz Pedro Martins Namorado.

Constituiam-a tres vereadores, de mandato annual, e um procurador, triennalmente eleito por seus antecessores.

Em 1712 teve a municipalidade carioca o titulo de Senado da Camara, e o seu dia mais luminoso foi sem duvida o do *Fico*.

O Acto Addicional deu fóros de Municipio Neutro á séde da capital do Imperio e á camara da Côrte foi concedido o tratamento de Illustrissima, por decreto de 1841, como consequencia da coroação de d. Pedro II.

A Illustrissima funccionou até 15 de Novembro de 1889, tendo a camara municipal da colonia vivido de 1565 a 1822 e a do Imperio da Independencia á Republica.

A 1.° de Outubro de 1828 era extincto o Senado da Camara e de suas cinzas renascia sob o nome de Camara Municipal de Rio de Janeiro. A lei de 1.° de Outubro, e convem assignalal-o, referendada pelo ministro do Imperio, José Clemente Pereira, deu nova forma ás camaras municipaes, marcou-lhes attribuições e o processo para eleição de vereadores e juizes de paz.

Celebrou esta semana o primeiro centenario da memoria da Illustrissima, associando-nos a elle como quem preza a grande cidade onde labuta.

Senhorinha Eneida Silva, do Instituto Nacional de Musica, alumna de canto da professora Izabel Campello, que dará um recital no dia 9 do corrente.

A sessão inaugural da Sociedade Juridica Santo Ivo no salão do Instituto dos Advogados, no Palacio da Justiça. Presidiu á sessão do novo gremio, que se destina a approximar os cultores do direito que professam o catholicismo, o sr. Vianna do Castello, ministro da Justiça, que tem á esquerda os professores conde de Affonso Celso e Cicero Peregrino, reitor da Universidade do Rio de Janeiro.

A "Revista da Semana" e a Loteria da Espanha

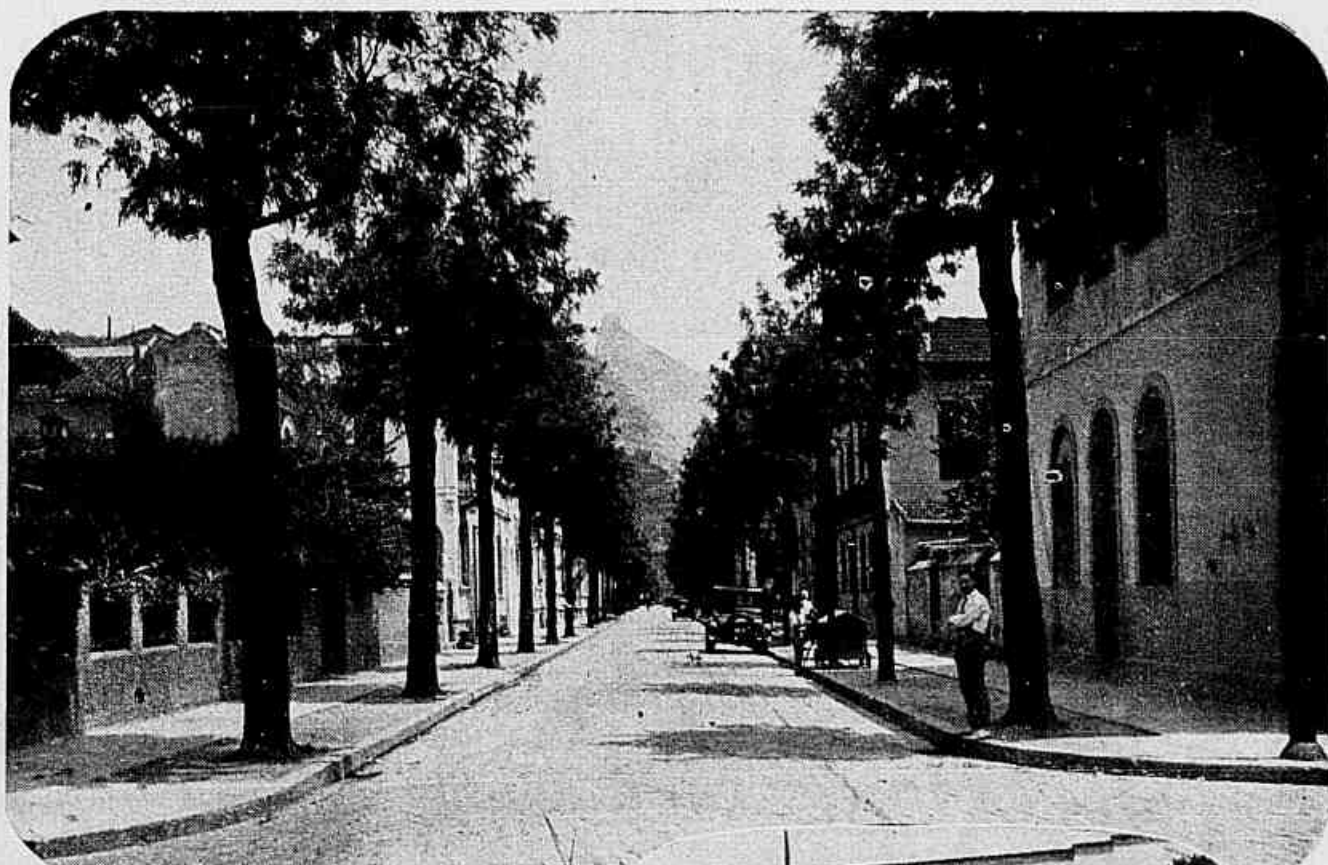
A exemplo do que vem fazendo ha longos annos, a REVISTA DA SEMANA interessará os seus assignantes na Grande Loteria da Espanha, a extrahir-se pelo Natal.

Tendo adquirido em Madrid dois bilhetes inteiros dessa loteria, que é a maior do mundo, a REVISTA DA SEMANA divulga hoje os seus numeros,

aquelle para a 1.a série de mil assignaturas, este para a 2.a série.

As condições em que os assignantes da REVISTA DA SEMANA poderão associar-se nos bilhetes da Loteria da Espanha são identicas ás de todos os annos, já publicadas em nossa ultima edição e que voltaremos a publicar no proximo numero.

O presente de Natal que a REVISTA da Semana offerece é, como sempre, essa risonha perspectiva de riqueza.

A sagração urbana do Principe

Aspectos tirados na manhã de terça-feira, ao serem inauguradas as placas de bronze — de autoria do brilhante artista Raul Pederneiras — da rua Coelho Netto, antiga rua do Rozo, onde ha longos annos reside o eminente escriptor patricio. 1 — O dr. Mario Cardim, secretario do sr. prefeito do Districto Federal, falando em nome do governador da Cidade. 2 — A antiga rua do Rozo, que hoje tem o nome de Coelho Netto, em homenagem ao Principe dos Prosadores Brasileiros. 3 — O grande escriptor agradecendo a homenagem. A' sua esquerda, sua exma. senhora, que se vê entre o academico Olegario Marianno e o intendente Pinto Lima, que falou em nome da Cidade. 4 — O eminente escriptor e sua esposa, a senhora Gaby Coelho Netto, á janella de sua casa, em cujo canto se vê uma das novas placas.

A caravana do carinho e da saudade

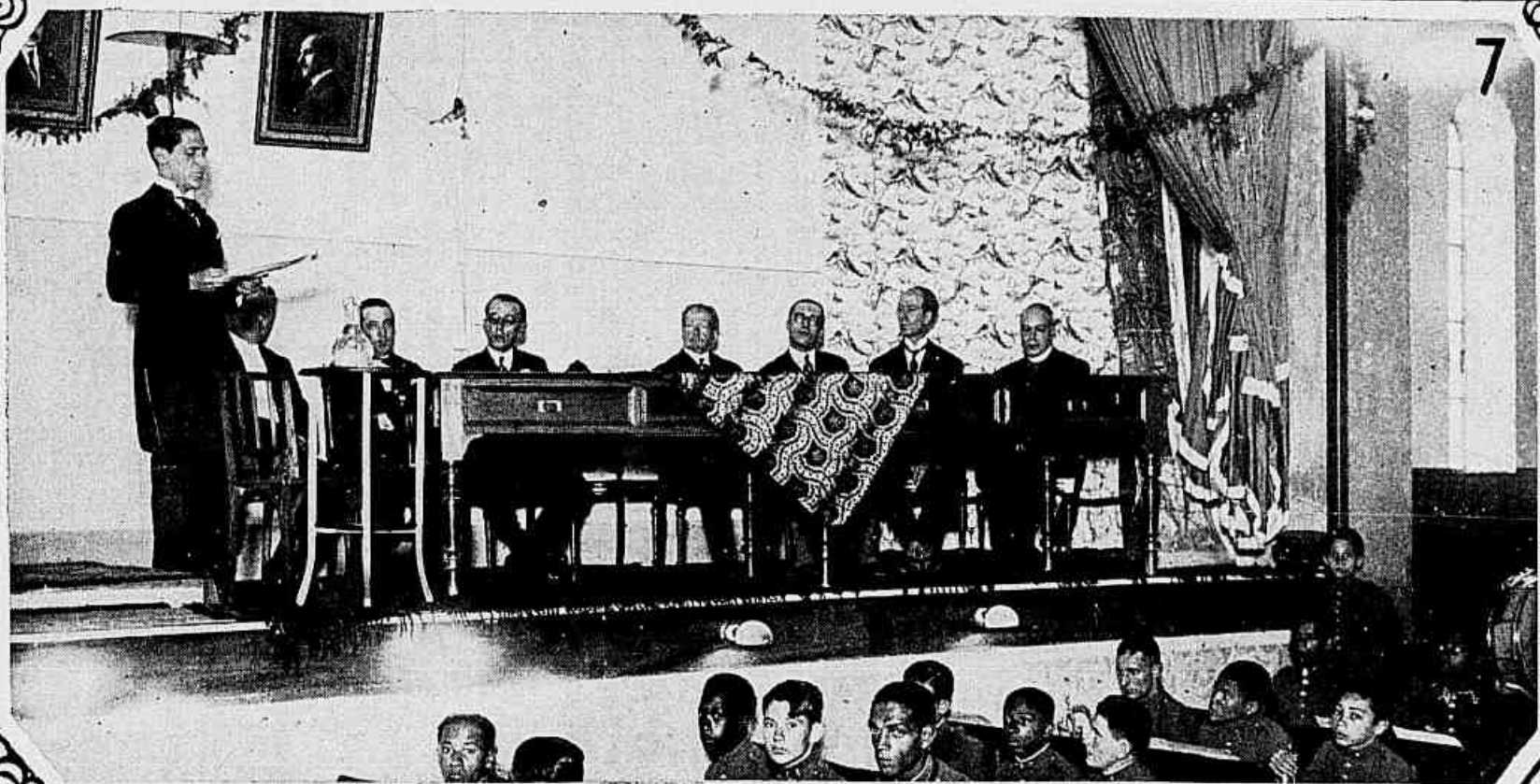
2

3

4

A caravana luso-brasileira chegada ao Rio de Janeiro a bordo do "Bagé" foi recebida pela nossa cidade com justa exaltação, por isso que ella representa dois sentimentos de indizivel e carissima significação: o carinho dos portuguezes e a saudade dos brasileiros. O Rio recebeu com jubilo intenso os excursionistas amigos e irmãos, e os vem cercando do mais vivo affecto, mercê do qual, quando nos deixarem, ainda mais mereceremos o carinho dos portuguezes e ainda mais avultaremos na saudade dos brasileiros.

1 — O dr. Adhemar de Mello, consul do Brasil no Porto, figura sympathica de operoso e patriota, a cuja iniciativa e tenacidade devemos a realização da caravana que, sob a sua chefia, nos visita. 2 — Grupo dos excursionistas luso-brasileiros após o desembarque. Ao centro do grupo, Coelho Netto,

5

que recebeu a caravana em nome da Cidade, vendo-se á sua direita o prof. Cicero Peregrino, reitor da Universidade do Rio de Janeiro, e o padre Guimarães Dias, da caravana, director do Collegio Almeida Garrett, de Lisbôa, e á esquerda o consul Adhemar Mello e o tenente Marques Polonia, representante do sr. Presidente da Republica. 3 — O padre Guimarães Dias agradecendo, no cáes do porto, em nome da caravana, as homenagens prestadas á sua chegada. 4 — Coelho Netto, o principe dos prosadores brasileiros, dando as bôas vindas aos excursionistas. 5 — Outro instantaneo do eminente litterato brasileiro entre os excursionistas, no cáes do porto, ao recebel-os em nome da Cidade. 6 — Na Escola Quinze de Novembro, ao realizar-se a sessão promovida pelo seu director, dr. Lemos Britto, em honra dos excursionistas. 7 — Durante a sessão na Escola 15 de Novembro. Aspecto feito quando falava o consul Adhemar de Mello. Preside á mesa o dr. Mello Mattos, juiz de menores, que tem á direita o director da Escola, dr. Lemos Britto. 8 — No palacio do Cattete. O sr. Presidente da Republica photographado com os excursionistas luso-brasileiros, que foram cumprimentar s. ex.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Embaixador Hippolyto de Araujo

A galeria dos embaixadores do Brasil, desfalcada que foi com a perda sensivel de Barros Moreira — o brasileiro illustre a quem devemos a honra da visita do rei Alberto da Belgica ao Brasil — foi completada agora com a elevação, a esse alto posto da carreira diplomatica, do nosso ministro em Espanha, dr. Hippolyto Alves d'Araujo.

A escolha do Governo recahiu na pessôa de um dos mais destacados vultos da nossa diplomacia, cujos serviços ao paiz veem sendo, de longa data, assignalados em varios paizes. Em Inglaterra, França, Uruguay, Chile, Allemanha, Turquia, Grecia, Dinamarca, Noruega e China, o sr. Hippolyto de Araujo affirmou-se sempre o mesmo brasileiro patriota e operoso, e no seu ultimo posto, em Espanha, foram notaveis os seus serviços, entre os quaes cumpre destacar o accordo commercial hispano-brasileiro, de 1925, e os esforços no sentido de comparecer o nosso paiz á Exposição de Sevilha.

A REVISTA DA SEMANA, prestando as suas homenagens ao novo Embaixador do Brasil, congratula-se com o governo pela feliz escolha do illustre diplomata, que tanto relevo tem dado ás missões varias que lhe teem sido confiadas.

No Club Naval, após o almoço dos almirantes brasileiros ao chefe da Missão Naval Americana, almirante Irwin, por motivo do seu anniversario. O homenageado, que se vê entre as altas patentes da nossa Marinha de Guerra, tem á esquerda os almirantes Pinto da Luz ministro da Marinha, Francisco de Mattos e Fonseca Rodrigues, e á direita os almirantes Oliveira Sampaio e J. M. Penido, chefe do Estado-Maior da Armada.

O Principe-Ministro

O governo da Republica houve por bem investir nas funcções de ministro plenipotenciario e enviado especial á posse do eminente sr. Hippolyto Irigoyen, Presidente eleito da Republica Argentina, o sr. Coelho Netto. O Principe dos Prosadores Brasileiros, o fulgurante artifice da palavra será, portanto, uma das mais proeminentes figuras — pela categoria e pelo fulgor — da embaixada com que, sob a chefia do sr. embaixador Rodrigues Alves, o Brasil se representará na ceremonia da posse do novo governo da grande nação do Prata.

Coelho Netto

O eminente escriptor patricio, gloria lidima das lettras nacionaes, será, nessa solemnidade de infinito relevo continental, um interprete autorizado e brilhante do sentimento brasileiro, e a sua palavra colorida e scintillante levará aos nossos amigos da Argentina a mais vibrante expressão da nossa amizade fraterna.

Figura de intensa projecção na America do Sul, o sr. Coelho Netto não será apenas na Republica Argentina o ardoroso proclamador da cordialidade; ha de ser tambem, para orgulho nosso, o representante genuino da intellectualidade patricia, e por ella poderá responder, com toda a justa soberania que lhe confere o seu luminoso Principado.

A conferencia sobre «A representação do Brasil na Exposição de Sevilha» pelo dr. Delfim Carlos da Silva, director do Museu Agricola e Commercial, na Camara Portugueza de Commercio. Vê-se na presidencia da mesa o sr. Sampayo Garrido, consul de Portugal.

Sua majestade a Rainha

A REVISTA DA SEMANA recebeu a visita do industrial patricio snr. Marcos de Mendonça e de sua dignissima esposa, a illustre poetisa Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, a Rainha dos Estudantes.

Sua Majestade veio, num requinte de gentileza, agradecer os justos conceitos da REVISTA DA SEMANA emittidos quando da sua eleição pela mocidade academica.

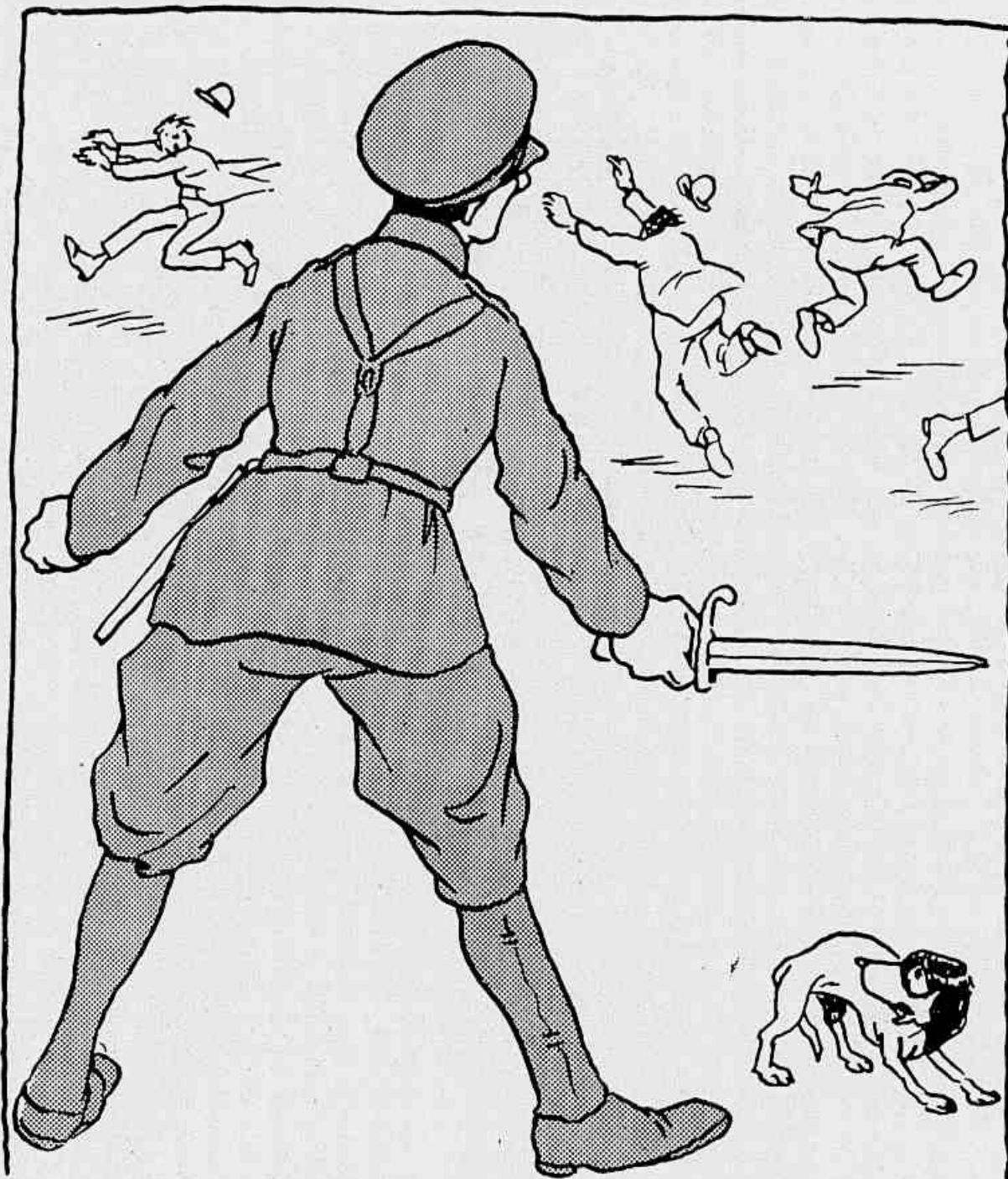
Neste registro, está pois, patenteada a fidalguia da sra. Anna Amelia, fidalguia, de resto, natural em quem nobremente detem um sceptro.

O sabbado da caridade. Grupos de gentis *vendeuses* de violetas no dia consagrado ao Hospital-Jesus, a sagrada instituição destinada ás creanças e que tantas e tão fundas sympathias vem despertando na alma sensivel do povo carioca.

A coroação da Rainha dos Estudantes

A terceira Rainha dos Estudantes, a brilhante poetisa patricia senhora Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, foi coroada numa linda festa de arte e alegria, a Festa da Primavera, no rico ambiente do nosso Theatro Municipal. Nas gravuras desta pagina vêem-se os seguintes aspectos, tirados na festa ruidosa da coroação: A Rainha dos Estudantes no throno, no qual a coroou a senhora Lucila Machuca Suarez de Garcia, embaixatriz dos corações femininos da Republica Argentina. A poetisa-rainha sentou-se na cadeira que pertenceu a Barbara Heliodora, a heroina da Inconfidencia Mineira. A seguir, a rainha ladeada de universitarios de todas as escolas, e um lindo aspecto do Municipal tirado durante a coroação.

AZES...

Az era somente o aviador-campeão
Agora o az tudo invadiu...

Assim temos o az de espadas
muitas vezes dezazado......

O az de ouro...
(Quem quizer, que enfie a carapuça).

O az de cópas, que parte, reparte
e fica com a maior e melhor parte...

O az... arado..
Tudo vôa para cima delle!

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

:: A MODA ::

Apezar de terem garantido que a volta da cintura ao seu logar era impossivel, estamos caminhando, e muito nitidamente, para isso. As tentativas foram timidas a principio, como convém quando se trata de modificar um estado de coisas já ha muito tempo admittido; depois a subida da cintura accentuou-se, o movimento descendente atrás e subido na frente veio ajudar, e actualmente os modelos que foram apresentados pelos grandes costureiros provam que a cintura voltou para o seu logar normal.

A apotheose da estação de Paris, na sua grande semana das Corridas, foi a dos crêpes leves, das rendas e das mousselines floridas. Estas sobretudo exerceram, sobre aquellas que as viram e sobre aquellas que as usaram, a sua grande seducção. A sua flexibilidade, seus babados aereos, suas linhas imprecisas, apezar de grande roda, permittiram ás saias ficarem mais compridas sem nos surprehender. Esses effeitos irregulares das terminações das saias são cada vez mais artisticos: nelles reside toda a arte da Costura.

E' provavel que no calor vejamos apparecer novamente os leves vestidos de linho e os de linho bordado, já que em Paris, onde são decretadas as modas, foram elles usados neste verão que está terminando lá e começando para nós. Cada vez mais são apreciados os vestidos leves: rendas, *voiles*, crêpes, tchinacrêpes, *tuslikashas*, linons, guarnecidos profusamente com pontos abertos, babados finissimos e bicos guarnecidos com babadinhos ou ruches. Ao lado dessas toilettes delicadas, devemos pensar tambem nos praticos *deux-pieces* que se adaptam a tudo, servindo para o sport, para a praia, e para os passeios da manhã e mesmo do dia.

Os vestidos e bluzas *chemisier* são, como seu genero o indica, muito singelos. Para esses vestidos a roda é sempre dada por pregas na frente e algumas vezes de um lado; quasi nunca dispensam o cinto de camurça ou de pellica; empregam-se nelles os shantungs, as *toiles* de seda e os tecidos de

Ultimos Modelos

1 — Muito original este vestido de crêpe-setim branco, guarnecido com babados en-forme. Grande laço do mesmo tecido a um lado. 2 — Vestido de tafetá violeta realçado com um bordado de prata. 3 — Sobre um forro de renda de prata é collocada uma tunica de crêpe Georgette branco; um bordado muito original, feito com fio de prata e strass, imita um pendentif. Echarpe de renda. 4 — Vestido de crêpe-*romain* rosa pallido, bordado com lilaz e roxo. Sobre a saia plissada dois grandes babados guarnecem um dos lados.

Os segredos da cutis revelados por um dermatologo

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' cousa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer as referidas cellulas não caem apenas mortas, ficam adheridas á flôr da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação, mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se póde obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse cold-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dôr alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

:: :: MODA INFANTIL :: ::

1 — Roupinha de linho branco com barra e pala de linho vermelho; a bluza é bordada com florinhas em ponto de cadeia ccom linha vermelha 2 — Vestidinho de linon côr de rosa, bordado com linha azul vivo. Ao alto das roupas espalhadas em volta vê-se um chapéu de feltro azul com fitas azul escuro e as flores bordadas com seda azul e claro; vis-á vis uma capote de *shantung* branco bordado com flôres côr de rosa. Em seguida um *pull-over* de linen côr de limão, bordado com um ponto de festão e florinhas com linha azul vivo. Abaixo uma bluza de *toile* de seda côr de rosa com duas tiras do memo tecido azul escuro servindo de base ás flôres bordadas com seda do mesmo tom de azul. Ajustada na cintura por uma fita enfiada na bainha, uma bluza de *shantung* branco bordada com verde vivo; do mesmo é a fita. Bolsa para roupa de creança de linho grosso beige, as flores são bordadas com linha vermelha e com a mesma é feito o festão em volta. A *echarpe* é de *nubienne* branca forrada e bordada com azul vivo. Acompanha-a uma bluzinha do mesmo tecido com barras e bordados do mesmo tom de azul. Uma roupinha de tecido esponja vermelho vivo, festonada e bordada com seda preta. Para terminar uma bluza de *toile* de seda verde-amendoa bordada com seda verde escuro.

algodão de quadradinhos em combinações multicores bastante vivas. Para as bluzas são preferidas as listas que dizem melhor com a sua linha classica. Todos os tecidos empregados nas camisas dos homens são tambem usados para essas bluzas. Os pequenos collarinhos engommados começaram a reapparecer depois de annos de esquecimento. O branco, o azul claro, o tom banana são os grandes favoritos.

Pensamentos

A amizade e o amor querem-se como dois irmãos que teem uma herança a repartir.

OXENSTIERN

*

O amor póde fazer esquecer a amizade, mas não consolar de a perder.

MASSIAS

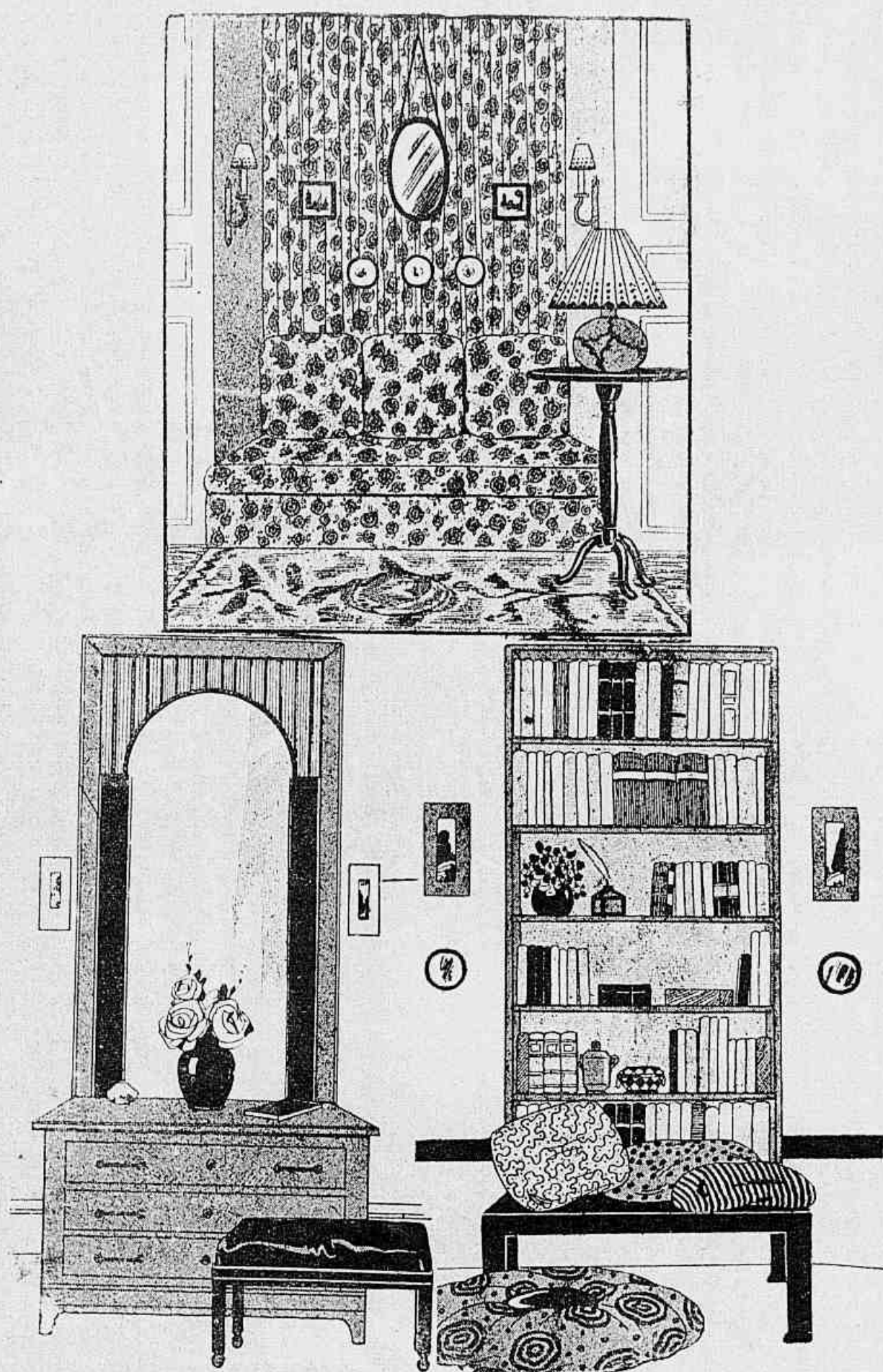
:: Variedades ::

ULTIMA NOVIDADE

E' a maravilhosa machina inventada por um Inglez, para depennar as gallinhas. E' seu inventor John Kingdom, e dizem que é a sua machina de uma grande simplicidade. Basta metter a ave dentro do apparelho: graças a um ventilador que as empurra, as pennas passam entre um sector e um cylindro girante, que as arrancam sem difficuldade, melhor do que qualquer mão habil.

Isso feito num instante e podendo-se mesmo depennar duas gallinhas duma vez.

D'aqui a pouco, quando aperfeiçoarem essa machina o frango já sahirá assado do outro lado e as pennas dentro de almofadas.

Maneira de esconder uma porta condemnada

Acontece muitas vezes sermos obrigados a condemnar uma porta: ás vezes porque o aposento tem portas de mais, outras vezes porque por necessidade tivemos de collocar do outro lado da porta um armario. Com um pouco de habilidade consegue-se encobrir essa porta de uma maneira interessante e pratica.

Damos acima tres ideias differentes que podem ser muito facilmente executadas. A primeira: escolhe-se um cretonne igual ou a dizer com as cortinas ou com o tapete, na tonalidade geral da peça. Collocam-se argolas,que são enfiadas numa guarnição de cortina em madeira ou então mais simplesmente será a cortina pregada em pregas no alto da porta que vae encobrir.

Em baixo dispõe-se um divan, que para ser mais pratico póde ser feito com uma caixa de madeira, coberto por cima com um colchãozinho pregado na tampa da caixa. Com a falta de logar que ha hoje é um verdadeiro achado ter-se um sitio para guardar objectos fóra do uso. Naturalmente essa caixa-sophá e suas almofadas serão forradas com o mesmo cretonne da cortina.

Se a porta que se quer encobrir é num quarto, uma commoda ou mesa de toilette com um grande espelho encobrirá de uma maneira interessante a porta indesejavel. Para a estante de livros póde ser aproveitada a propria porta na qual se préga umas travessinhas de madeira para sustentarem as prateleiras. Forra-se o fundo com cretonne ou deixa-se a propria porta. A madeira das prateleiras póde ser laqueada ou envernizada.

De amor, e de tudo que lhe diz respeito, póde-se dizer o pró e o contra, o sim e o não, sem nunca estar completamente errada nem ter sempre razão

Mme. Guizot

Amar ou não amar não está na nossa escolha.

O pagem do senhor de Guevara

Era uma vez um poderoso senhor chamado De Guevara, que tinha um pagem muito travesso, preguiçoso e astuto, que dava pelo nome de Luizinho.

Esse pagem encontrava-se tão ricamente installado na sua formosa habitação e sobretudo em tão fôfa cama que dormia de perna estendida até alta manhã. Tanto abusou da condescendencia do senhor de Guevara que este decidiu, por fim, castigar o preguiçoso pagem, obrigando-o a abandonar a sua formosa habitação para ir dormir n'um sotão sómente mobilado com um leito pobre, de ferro.

A partir d'esse triste dia, o pagem Luizinho levantou-se pontualmente á hora devida. Tendo chegado a epocha das festas de inverno, o senhor de Guevara abandonava o seu castello todas as tardes, não regressando até de madrugada, depois de se ter divertido e bailado em casa de seus nobres amigos da visinhança. Com o fim de encontrar a sua cama um tanto quente ao regressar, havia encarregado Luizinho de a aquecer... e em homenagem á verdade devemos reconhecer que o senhor de Guevara estava satisfeitissimo com Luizinho sobre este ponto. A cama estava sempre *em termos* de madrugada. No emtanto, um dia em que o bom senhor regressou ao castello mais cêdo que de costume, encontrou o pagem dormindo no seu leito, roncando fortemente.

— Ah! é assim que aqueces a minha cama? — disse. Desde este momento podes abandonar o castello!

E indicou-lhe a porta. O pagem saiu fazendo um cumprimento e dizendo-lhe cortezmente:

— Até á vista, meu querido senhor. Voltarei a entrar no castello pela claraboia.

Pouco tempo depois, o senhor de Guevara inteirou-se de que o desavergonhado pagem percorria a região e a todo aquelle que o queria escutar dizia:

— O meu senhor separou-se de mim com muita pena. Mas é tão pobre que não podia continuar sustentando um pagem ao seu serviço.

O bom senhor esteve a pontos de apanhar uma congestão, tanta foi a raiva que sentiu pelas falsidades que Luizinho fazia correr. Como era muito orgulhoso, fez saber a todos que era muito rico e que as suas arcas estavam repletas de ouro... Quando os criminosos se inteiraram d'isto, tiveram grande alegria, decidindo desembaraçar ao bom senhor de uma parte da sua fortuna. Era isto precisamente o que esperava o astuto Luizinho... Por diversas noites, apezar do somno que sentia, esteve vigiando o castello por uma janella cujas persianas fechavam mal. Immediatamente foi despertar o seu amo e juntos com os criados capturaram os bandidos sem grandes difficuldades.

— Já lhe havia dito, senhor, que voltaria a entrar no castello por uma janella, disse então o pagem.

Como era de esperar, depois de um serviço tão assignalado, o senhor de Guevara não podia fazer outra coisa senão perdoar-lhe, acção essa de bom coração. Todavia commettera uma grande imprudencia affirmando que era muito rico. Foi assim que um senhor seu inimigo appareceu um dia á frente das suas gentes de armas e cercou o castello. O senhor de Guevara arrancava os cabellos, de desespero:

— Que fazer para os rechaçar? São tres vezes mais numerosos que nós e, para cumulo de desgraça, as nossas provisões estão no fim: apenas temos que comer para tres dias... Estamos perdidos.

— Não tenhamos receios, exclamou Luizinho. Deixai-me agir!

Ficaram aguardando... Desgraçadamente, ao fim de cinco dias de privações não havia no castello nada que comer nem beber, a não ser agua do poço. Não se poude aproveitar a salada que se regara com o ultimo frasco de azeite, para ser atirada á cabeça de um assaltante demasiado atrevido. Foi então que o pagem Luizinho distribuiu a todo o pessoal do castello guitarras, bandolins, flautas e alaúdes, e ao chegar a noite fez illuminar todas as janellas que davam para o exterior. Depois *marcou* ao seu senhor e ao seu sequito, que bailaram até ao dia seguinte, cantando com a sua melhor voz tomago vasio, passar o tempo cantando e bailando, mas o senhor de Guevara tinha confiança na astucia de Luizinho. Esta confiança foi bem merecida. Os assaltantes disseram uns para os outros:

—O senhor de Guevara e as suas gentes passam o tempo bailando e cantando... por outro lado os criados não fazem outra coisa senão ir e vir com jarros de bom vinho e bandejas de carnes fumegantes. Para fazerem isto, é preciso que as suas adegas e despensas estejam repletas de licôres e comestiveis. Podem, pois, resistir por muito tempo ao nosso cerco. O melhor que temos a fazer é abandonar a empreza, antes que cheguem reforços e sejamos derrotados.

No dia seguinte, os assaltantes haviam abandonado o campo. Todas as honras pertenciam ao pagem Luizinho e foi felicitado como era merecido. N'aquelle mesmo dia chegou um carregamento de

e tocando alegremente os referidos instrumentos. Por fim Luizinho vestiu as roupas do cozinheiro e, tendo-se armado com uma grande bandeja, na qual havia deitado agua fervente, e de um jarro vasio, deu um passeio diante das janellas... Deve ser muito duro quando se tem o es- viveres e o senhor de Guevara fez sentar Luizinho á sua direita:

— Que queres como recompensa? perguntou-lhe.

Luizinho respondeu:

— A formosa habitação do primeiro andar, cuja cama tem dois colchões.

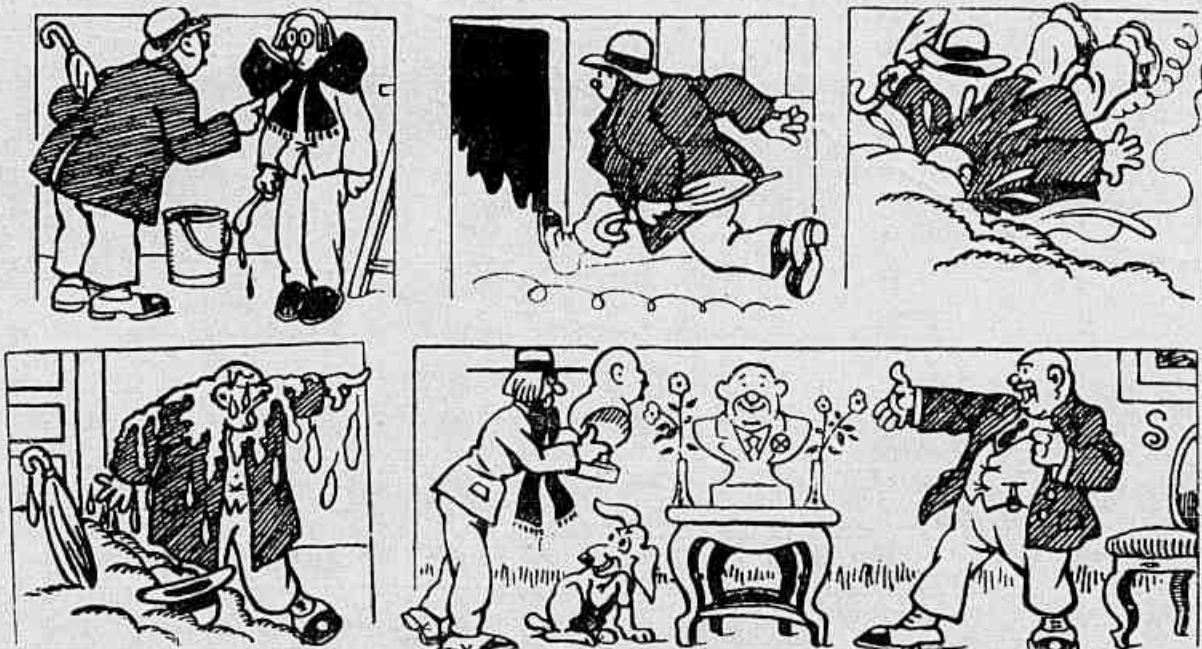
Um busto parecido

O esculptor Polycarpo era muito pobre e muito preguiçoso. Seu tio Gedeão tinha-lhe pedido, por diversas vezes, que lhe fizesse o seu busto. Polycarpo promettia sempre, mas nunca cumpria. O tio Gedeão visitava-o amiudadas vezes, e Polycarpo decidiu tornar as visitas menos frequentes e até suspendel-as de todo.

— A proxima vez que elle me visite, vou jogar-lhe uma piada que o fará tomar o caminho da porta para todo o sempre.

Sabendo que seu tio devia visital-o no dia immediato, o irreverente Polycarpo tadamente, exclamando ao mesmo tempo em voz alta:

— Ah! quizeste troçar de mim? Muito bem, rapaz! Precisamente ia entregar-te um cheque de dez contos e que já te não dou; e desde este momento fica sabendo que estás desherdado.

Polycarpo, consternado, decidiu pedir perdão. Para conseguir desvanecer o mau humor produzido em seu tio pela aventura, começou finalmente a trabalhar na estatua de Gedeão. Quatro dias depois, o busto estava terminado e o artista levou-o triumphalmente á casa de seu tio. Mas

estendeu uma corda no corredor escuro que conduzia ao seu *atelier* e, não distante d'ali, collocou um montão de terra argilosa, bem macia. E aguardou, escondido. O tio Gedeão, que era um senhor baixote e gordo, chegou com passo pressuroso, tropeçou na corda e foi dar com a cabeça sobre a argilla, ficando completamente coberto de terra. Polycarpo não poude aguentar o riso e isto foi a sua perdição, pois seu tio comprehendeu, então, que tinha sido elle o autor da brincadeira. Levantando-se furioso, sahiu precipi- este recebeu-o com muita frieza, e indicou-lhe outro busto seu, maravilhosamente parecido, sendo uma verdadeira obra de arte.

— Obrigado pelo teu presente, meu sobrinho, disse-lhe, mas não quero o teu busto. Como não sou tão tonto como tu, outra noite voltei ao teu *atelier* e trouxe o molde que a minha cabeça tinha feito na massa de argilla, obtendo um magnifico busto, bem mais modelado que o teu... Vai-te embora e não tornes a vir visitar-me nunca mais!

A "Revista" em Portugal. — O padre Guimarães Dias, director do Collegio Almeida Garrett, um dos melhores de Portugal, que figura entre os excursionistas vindos ao Brasil, e que dias antes da partida realizou o casamento de sua irmã, senhorinha Maria Helena Dias de Mello, com o engenheiro sr. Jorge Faria Vieira de Araujo.

As applicações sobre o tricot

Os grandes chales de tricot são guarnecidos com desenhos recortados no cretonne, no drap leve ou no crêpe de Chine.

O cretonne é festonado antes de recortado; o crêpe de Chine é voltado por uma estreita bainha, escondendo-se o melhor possivel os pontos; o feltro ou drap é guarnecido em volta com um ponto de crochet ou com um simples ponto de festão.

Os chales podem tanto ser feitos com o crochet quanto com o tricot. Em geral a guarnição é feita só numa das pontas do chale.

São bastante grandes e teem compridas franjas.

O modelo adiante é feito com lã azaléa e a sua guarnição é feita com drap parme e cereja, rodeiado por um ponto de crochet feito com lã do mesmo tom do drap, e as applicações que imitam a folhagem de crepe de Chine de dois tons de verde.

A bluza é feita com lã e seda de um tom marron quente; a sua guarnição é feita com crêpe de Chine marron mais escuro e côr de ferrugem; os desenhos são applicados sobre o tecido de tricot por pontos de festão de seda preta; com essa mesma seda são bordados os centros das flôres.

Barras da seda marron das flôres guarnecem a bluza.

A floresta glorificadora

Em meiados do mez passado foi dado pelos Sionistas inglezes no Guidhall, de Londres, um banquete, para se obterem os fundos exigidos pelo projecto dum monumento a Lord Balfour, que os sionistas consideram o iniciador do renascimento da Palestina.

Esse monumento não se parecerá com qualquer outro. Consistirá numa floresta plantada nas colinas que dominam Nazareth. Para começar plantar-se-ão 50.000 arvores, que deverão importar em 15.000 libras esterlinas. A "Floresta Balfour", como desde já a denominam, deverá comprehender 300.000 arvores e importar em 75.000 libras esterlinas.

No banquete tomaram parte Lord Reading, o sr. James de Rothschild, o Lord-mayor de Londres e outras altas personagens.

A vida é curta e não se sabe nunca se vamos ter bastante tempo para alegrar o coração d'aquelles que comnosco fazem a triste travessia.

H. Siendrewick.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

AS FRUCTAS

As fructas devem fazer parte da nossa alimentação quotidiana: mesmo as creanças a partir dos seis mezes devem começar a tomar todos os dias um pouco de sumo de fructa. Sobretudo as creanças que são alimentadas com leite esterilizado. Depois dos oito mezes a creança póde uma vez por dia comer um pouco de doce de compota ou, melhor ainda, uma maçã assada ou uma banana assada. A fructa tambem tem a vantagem de ajudar os obesos a supportarem o regimen de reducção, podendo uma das refeições ser substituida por fructas, que acalmarão o appetite exercendo ao mesmo tempo a sua acção diuretica e laxativa que faz emmagrecer sem que o doente corra nenhum perigo. Essa receita não é moderna como muitos pensam: já o medico de Alexandre Dumas, o grande escriptor francez, lhe receitava uma maçã como primeiro almoço; mas essa maçã tinha de ser comida dando a volta do Arco de Triumpho: juntava assim aos beneficios da fructa o beneficio de um passeio hygienico.

MENU DE JANTAR

SOPA DE LEGUMES

BACALHAU Á CHANTILLY
ARROZ

COELHO COM TOMATES
ERVILHAS EM GRÃO COM CENOURAS

CARNE ASSADA
WATROUSKIS

TORTA DE AMENDOA

A "REVISTA" EM PORTUGAL.
Numa das mais lindas praias portuguezas proximo do Porto — Praia do Molhe—Foz do Douro — a petizada toma attitudes diante da machina photographica.

BACALHAU A' CHANTILLY

O bacalhau deve ficar muitas horas de môlho. Põe-se para cozinhar e em seguida são tiradas as espinhas e pelles, e o bacalhau desfiado. Para meio kilo de bacalhau põe-se numa panella 300 grs. de manteiga; logo que derreta junta-se o bacalhau e mexe-se muito bem com uma colher de páo, para o bacalhau absorver toda

Nestes modelos, vistos na Grande Semana das Corridas, quando são lançadas as novas modas, nota-se não somente que os vestidos estão muito mais compridos, mas quasi todos teem a cintura quasi no seu logar normal.

a manteiga. Para ligar a massa de bacalhau junta-se duas batatas cozidas ou assadas no forno e bem desfeitas e um pouco de leite. Arruma-se essa massa numa travessa e enfeita-se em volta com galhos de salsa e torradinhas cortadas sobre o comprido e fritas na manteiga.

COELHO COM TOMATES

Corta-se em pedaços não muito grandes um coelho novo. Refoga-se num pouco de azeite ou de banha com algumas cebolinhas; tempera-se com sal e uma pitada de pimenta. Quando o coelho tomou côr junta-se então uma bôa quantidade de tomates grandes sem as cascas nem as sementes. Molha-se com um copo de vinho branco, junta-se um bouquet de cheiros e deixa-se cozinhar com a panella descoberta.

ERVILHAS EM GRÃO COM CENOURAS

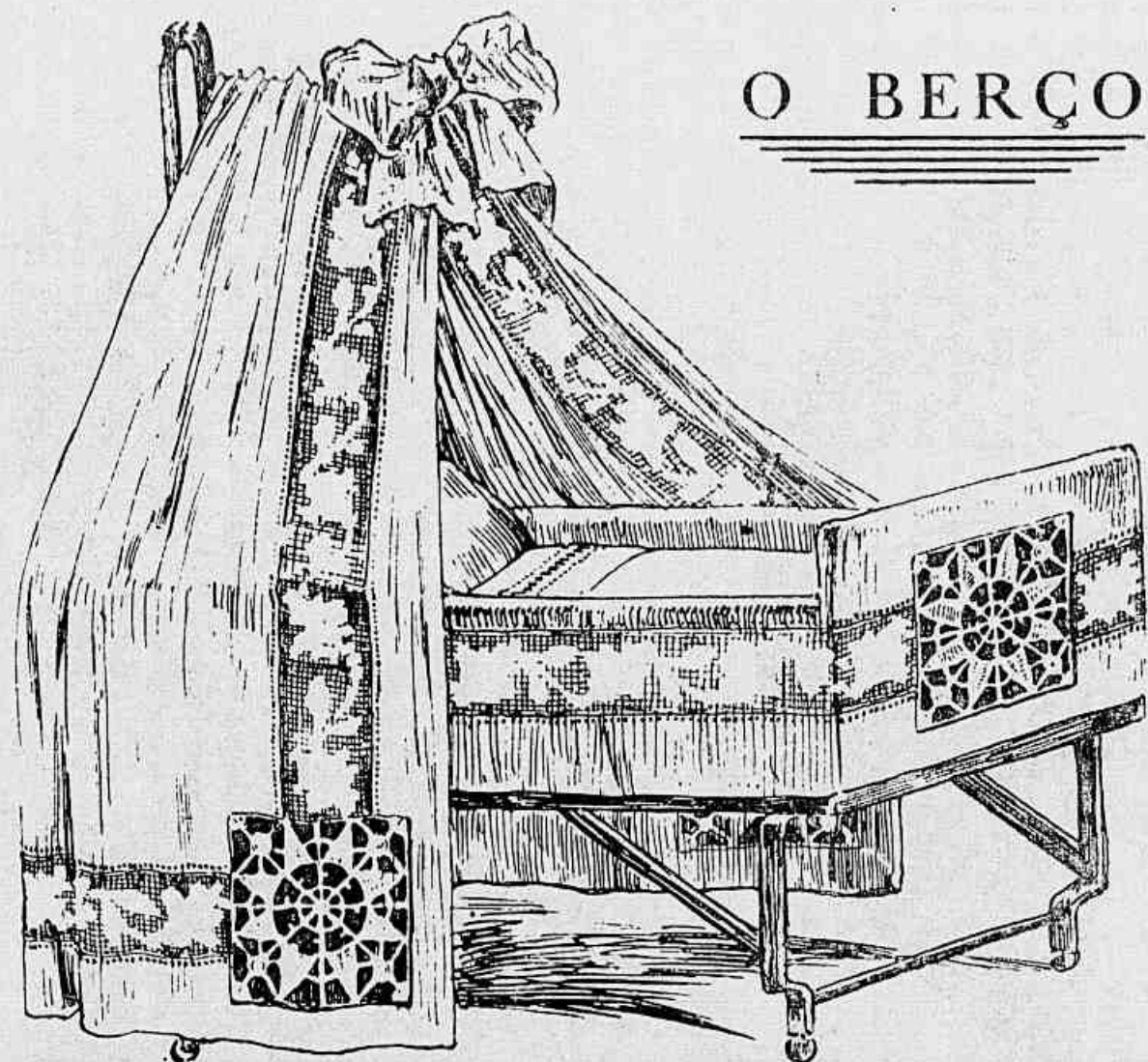
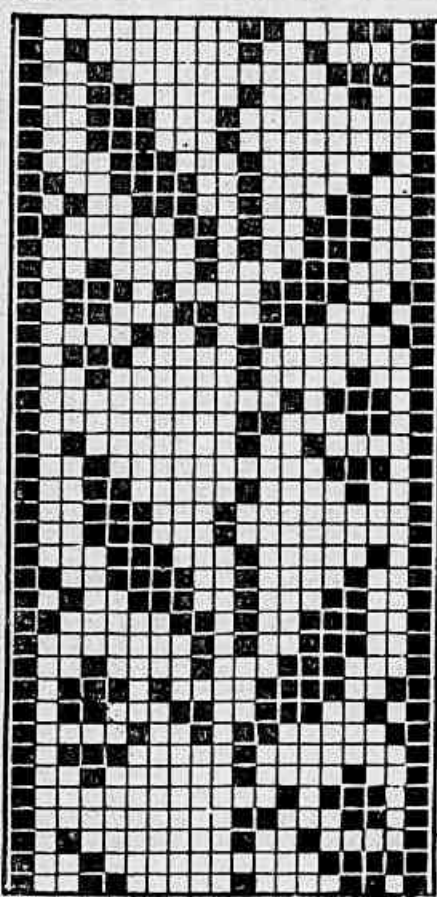
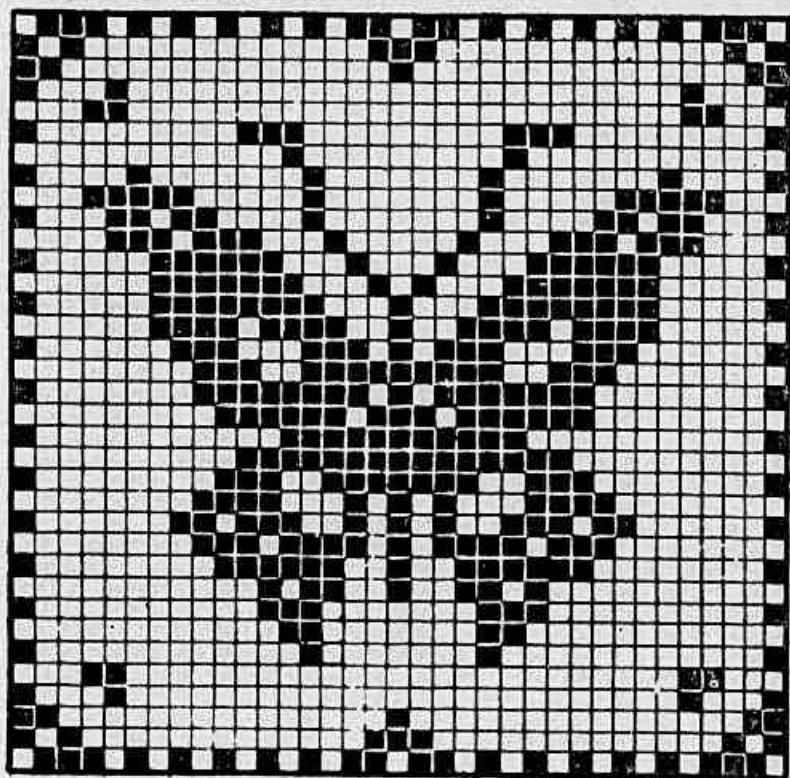
Raspam-se as cenouras novas e põe-se para cozinhar em agua, sal e uma pitada de assucar. Assim que estiverem meio cozidas, juntar as ervilhas, algumas folhas de alface e uns galhos de salsa. Deixa-se cozinhar. O môlho é engrossado com um pouco de maizena e manteiga.

WATROUSKIS

Põe-se dentro de um guardanapo 500 grs. de coalhada; espreme-se bem para tirar todo o sôro. Mistura-se essa massa com um bom pedaço de manteiga. Quando a massa estiver bem lisa, tempera-se com um pouco de sal e junta-se duas gemmas; mistura-se tudo bem, mexendo durante algum tempo.

Prepara-se uma massa da seguinte maneira. Desmancha-se um pouco de manteiga dentro de leite morno; deixa-se fermentar na estufa; depois junta-se a farinha de trigo, a manteiga derretida, leite e os ovos, a razão de dois por 150 grs. de farinha de trigo e 75 grs. de manteiga. Trabalhar muito essa massa e deixal-a crescer. Depois abril-a com um rolo e cortar umas bôas rodellas; pôr no meio de cada uma um pouco da massa de queijo, que se fez cobrir com outra rodella collando as beiradas com clara de ovo ou com um pouco d'agua morna, e aperta-se para mais segurança toda em volta com os dentes do garfo; arruma-se num taboleiro untado com manteiga e vae a assar no forno.

TORTA DE AMENDOAS

Socam-se num gral 250 grs. de amendoas pelladas, para que a massa não

O BERÇO

Póde se fazer de um berço muito simples um berço encantador sem muito grande despeza e com pouco trabalho.

Neste de que damos o modelo é feita a guarnição de linon branco com entremeios de filet e quadrados de Veneza. O seu cortinado é de voile branco com a mesma guarnição.

Como nem todas sabem fazer a renda de Veneza, damos aqui um quadrado para filet que a substituirá perfeitamente, assim como damos tambem o modelo de um entremeio para filet.

A guarnição da cama pode ser feita tanto em linon como num linho mais grosso, sendo este mais vantajoso para esse fim por não amarrotar tanto. Tanto o entremeio como os quadrados de filet devem ser forrados com filó, por causa dos mosquitos. O cortinado de preferencia deve ser de filó em lugar de voile, que não deixa tão bem entrar o ar. As rendas serão applicadas sobre o filó.

fique muito oleosa nem custe a socar junta-se de vez em quando umas gottas d'agua fria. Põe-se numa panella 600 grs. de assucar com um pouco d'agua e quando o caldo estiver em ponto d'espadana (mas quasi fria) junta-se uma casca de laranja ralada e meia de limão, tambem ralada, doze gemmas, uma clara e 250 grs. de manteiga derretida; ligam-se o melhor possivel todos esses ingredientes, mexendo com uma colher de páo. Tira-se depois a panella do fogo e espera-se emquanto se faz o seguinte. Forra-se com massa folhada um taboleiro de forno ou uma fôrma que não tenha muita altura, ficando por conseguinte a massa com o feitio da fôrma; enche-se com a massa de amendoas e vae ao forno para assar. Depois de assada peneira-se por cima um pouco de assucar e, quem gostar, um pouco de canella.

MASSA FOLHADA
(simples)

Toma-se 500 grs. de farinha de trigo e faz-se um monte deixando um buraco no centro, onde se põe 125 grs. de manteiga bem lavada, uma pitada

Ensemble de setim preto; o manteau e o vestido são guarnecidos com faille branca.

Vestido de crêpe de Chine beige rosado; uma fita de setim marron termina a saia e o jabot.

de sal, um ovo inteiro e um pouco d'agua. Amassa-se tudo muito bem; estando tudo bem ligado faz-se uma bola com a massa e deixa-se descansar uma hora. Passado esse tempo estende-se a massa com um rolo e dobra-se em quatro ou oito dobras; torna-se a estender, torna-se a dobrar, assim fazendo tres vezes; depois deixa-se descansar uma meia hora, podendo depois desse tempo servir-se della para forrar o taboleiro ou a fôrma.

Preceitos de hygiene

AS CONVULSÕES

Comprehende-se sob este nome as crises de agitação neuromotrizes. Não são sempre devidas a uma lesão cerebral. Algumas são causadas pela epilepsia, outras pela eclampsia uremica (a eclampsia manifesta-se por espasmos epileptiformes com perda dos sentidos). A eclampsia uremica é devida ao defeito de eliminação das materias toxicas pela urina. Outras vezes as convulsões são causadas por uma excitação nervosa ou physiologica como póde produzir a erupção dentaria, uma queimadura, uma indigestão.

Ainda outras vezes são consequencias de uma doença infecciosa. Produzem-se sobretudo até á idade de dois annos, mas podem ir até aos sete annos.

As convulsões consistem em accessos muitas vezes curtos que a maior parte das vezes começam bruscamente: o rosto da creança fica contrafeito, pallido; o olhar fixo; a cabeça inclinada para atrás, os olhos virados para cima; apparece uma espuma na bocca que ás vezes é um pouco avermelhada; os musculos contráem-se; a creança parece que se vae suffocar, podendo mesmo perder os sentidos... No fim de certo tempo, que póde ser mais ou menos longo, tudo entrará na calma...

Como se deve agir? Primeiro mandar chamar o medico e tirar a roupa, que póde incommodar a

— Chorarás quando eu morrer, Maria?
— Com certeza. Bem sabes que choro por qualquer bobagem.

creança; deital-a numa cama grande e procurar diminuir-lhe a agitação sem tentar immobilizal-a; mettel-a num banho de 37° um quarto de hora, conservando a temperatura da agua e pondo compressas de agua fria na cabeça do doentinho. O banho traz muitas vezes a calma; em todos os casos, não póde prejudicar.

As convulsões persistindo, serão tentadas inhalações de ether e sinapismos nas pernas. Se houver receio de asphyxia, se a creança ficar arroxeada, praticar-se-hão tracções rythmicas da lingua.

A' chegada do medico descrever-se-á todos os detalhes da convulsão, o mais exactamente possivel, resumindo em poucas palavras e claramente o passado do doentinho; porque é preciso o medico saber a causa do accesso para poder evitar a volta, por tratamento apropriado.

Contar sempre ao medico as doenças dos paes e avós, porque é muitas vezes ahi que vae ser encontrada a causa, e portanto a probabilidade da sua cura.

Legado original

Em dezembro do anno passado morreu em S. Francisco (Estados Unidos) um rico negociante que não deixava de ter espirito; seu testamento fez rir os seus compatriotas.

Esse sujeito, celibatario convicto, distrahia-se com a conversa dos medicos. Por qualquer motivo, mandava chamar algum ás vezes o seu proprio medico, outras vezes especialistas de fama; queixava-se a elles do seu estado de saude, pedia conselhos e reclamava receitas, que mandava escrupulosamente aviar nas pharmacias.

— Este é um que tem confiança nos medicos e na medicina! diziam delle.

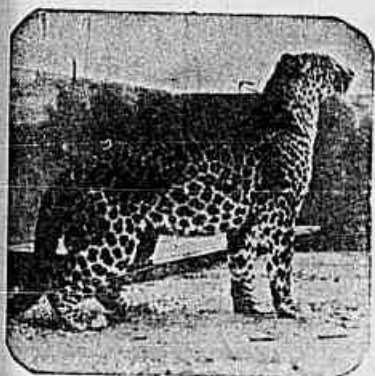
Morreu com perto de noventa annos, e quando abriram o testamento viram que tinha deixado toda a sua fortuna para obras de caridade, e esta declaração:

"Gosto muito dos medicos mas tenho horror aos remedios. Por esta razão nunca tomei nenhum dos remedios que me foram receitados. Contentei-me em mandar avial-os pelos pharmaceuticos e conservei-os cuidadosamente. Encontral-os-hão muito bem arrumados dentro de um armario no meu quarto. Deixo-os para a Academia Nacional de Medicina de Boston".

Foi aberto o tal armario: continha, com effeito, 6.350 vidros de todos os feitios e tamanhos, 2.870 caixinhas de pilulas de toda a especie, 1.990 caixinhas de pós.

Agora o que não diz o jornal, de onde foi tirada essa noticia, é se a Academia de Boston acceitou esse original legado.

Vestidos singelos

1 — Vestido de crêpe de Chine vermelho com pintas pretas, guarnecido com o mesmo tecido preto. 2 — Vestido de foulard preto com grandes bolas côr de rosa. Grande faixa de foulard rosa. 3 — Vestido de voile fundo *beige* com pintas verdes, golla de voile branco e gravata de fita verde. 4 — Vestido de linon mauve, guarnecido com viezes violeta. Um lenço de linon mauve com pintas roxas e com bainha roxa e mauve. 5 — Vestido de toile de seda azul *lavande;* a saia tem uma original guarnição de cinco babadinhos franzidos. Golla formada por um lenço de foulard azul lavande, com grandes pintas azul escuro.

Celebre pela sua fealdade

Alguns actores e actrizes de cinema são celebres pela sua belleza. Entre esses actores que apparecem na tela, ha um que é celebre pela sua fealdade. E' um Americano chamado L. Welheim. O seu physico não tem nada de muito extraordinario. Mas o seu rosto é escalavrado e o nariz, sobretudo, é completamente disforme. Essa desgraça physica serviu-lhe no entanto. Graças ao seu rosto obteve elle grande successo em diversos films, taes como o "Macaco Pelludo" e "Ao serviço da Gloria": tão grande mesmo foi o successo que a companhia que o tinha contratado, para não o perder, assignou com elle um contrato que os prende um ao outro.

Mas parece que o sr. L. Welheim está cansado de ser feio. Aspira representar papeis mais lisonjeiros para o seu amor-proprio. Por tal razão manifestou o desejo de dirigir-

Modelo de J. Magnin, de crêpe Georgette e renda branca.

se a um cirurgião de fama para que este lhe concerte o rosto e torne seu nariz apresentavel.

E' seu direito! dirão todos! Pois bem! De todo que não é! A companhia cinematographica que o contratou faz questão de que elle continue feio. Pretende que a operação chimica comprometteria o successo de um novo film no qual o sr. Welheim está justamente representando e para o qual já foi gasto um milhão de dollars. Por essa razão já o preveniu de que, se persistisse no seu projecto de embellezamento, seria ella obrigada a intentar um processo para reclamar lhe perdas e damnos consideraveis.

Não se sabe ainda o que vencerá no espirito do artista: o desejo de ser menos feio ou o receio das indemnisações.

CONSELHOS SOCIAES

A ARTE DE DAR

Dar um presente, fazer uma fineza, prestar um serviço parece conferir-nos — pelo menos momentaneamente — uma especie de superioridade.

Apparencia perigosa para aquelle que faz o favor, porque cria, e desculpa a ingratidão de que foi victima: haverá coisa mais desagradavel do que ver um outro se vangloriar do serviço que nos prestou?

Tomemos cuidado de que nossos gestos de generosidade não percam o seu valor, fruindo-se o prazer de ter o bonito papel. Temos naturalmente o direito de ficar satisfeitos quando pudemos servir o nosso proximo; mas devemos sobretudo ficar gratos á sorte que nos proporcionou o prazer de dar ou de poder prestar um serviço.

Um solicitante honesto sente um constrangimento pedindo ou acceitando uma ajuda. Para muitos mesmo esse constrangimento chega a ser uma verdadeira tortura. Alliviar portanto o peso da gratidão é um dever de caridade tão grande como o de servir o proximo.

Saber dar é uma arte que algumas pessoas teem innata em si, mas que se

Modelo de Dreuillet - Doucet, renda de prata e azul sobre um fundo de mousseline rosa.

aprende. Quando quizermos ajudar alguem na desgraça, offerecer presentes uteis a um mais pobre que nós, procuremos agir com tacto e discreção: não impôr nossos beneficios onde não são desejados, e tomemos cuidado de não mostrar pela nossa attitude a importancia ou opportunidade. Poupemos o amor-proprio dos que obsequiamos, mesmo se os tiramos de grande difficuldade. A ostentação, sempre odiosa, o é sobretudo nesse caso.

Trata-se simplesmente de testemunhar deferencia ou affeição aos nossos ou aos amigos, offerecer alguma lembrança — na occasião de uma data de familia? A nossa delicadeza encontra ainda a occasião de manifestar-se: é preciso procurar dar a cada pessôa o objecto que mais prazer ou melhor serviço lhe vae prestar. Os nossos recursos nem sempre permittem fixarmos escolha fóra da banalidade corrente; mas ha mil attenções pelas quaes se realça o valor sentimental ou material do presente.

Dar qualquer coisa, porque é preciso dar um presente, sem pôr na sua escolha essa elegancia do coração e do espirito que dão aos gestos a sua verdadeira significação, é agir sem delicadeza.

«Demoiselles d'honneur» do enlace Maria Luiza Carneiro Pereira — Ernani Monteiro, realizado ultimamente em Santos.

Senhorinhas Emma e Djanira Andrade, filhas do sr. Abilio Eustachio Andrade, da sociedade de Campanha — (Minas).

CONSELHOS PRATICOS

MANCHAS FEITAS COM MATERIAS CORANTES

São em geral produzidas pelas fructas, vinho etc.

Nos tecidos de algodão ou de fio branco, são tiradas com Agua Sanitaria misturada com tres vezes o seu volume d'agua fervendo.

Mergulha-se nessa mistura as partes manchadas. Depois de bem impregnadas, expol-as ao ar. Mergulhar novamente na agua e esfregar até que as manchas desappareçam. Enxaguar immediatamente dentro da agua na qual se desfez um pouco de bicarbonato de soda.

Nos tecidos de seda ou de lã esse processo não póde ser empregado: faz-se queimar flor de enxofre e collocam-se as partes manchadas m cima dos vapores do acido sulfuroso assim produzido.

Bluza de crêpe de Chine branco, golla chale, com ponta nas costas e guarnecida com nervuras.

Para facilitar a entrada dos pregos grossos unta-se com gordura, isso impedindo tambem que a madeira rache.

*

Se juntarmos uma colherada de parafina na agua com que se lava o linoleum, este durará mais e conservará mais tempo as suas côres.

*

Para tapar os buracos feitos pelos ratos o melhor meio é collocar dentro delles cortiça embebida em naphta.

MEIO PARA OBTER AGUA DE MAR ARTIFICIAL PARA AQUARIOS

Pode se obter facilmente agua de mar artificial, juntando saes em solução na agua commum.

E' esta a receita empregada para a conservação dos animaes marinhos nas exposições :

Agua, 3.000 grs; Cloruretode sodio, 79; de magnesio, 11; de potassio, 3; Sulfato de magnesia, 5; de cal, 2.

*

Maneira de caiar as paredes interiores de uma casa de modo que se possa apoiar nellas sem sujar as roupas.

Basta para isso que se junte, á agua na qual se vae desmanchar a cal, clorureto de sodio. Desta maneira, poder-se-ha encostar nas paredes sem receio de ficar com a roupa toda suja.

A inveja é a irmã gemea do odio.

Os chauffeurs de Berlim.

Os chauffeurs de Berlim teem um codigo cheio de conselhos judiciosos e utilissimos não só para elles como tambem e principalmente para os freguezes. Eis algumas dessas proveitosas recommendações:

"Sêde sempre cortezes. Mostrae-vos ante todas as exigencias amaveis e bons diplomatas.

Não esqueçaes que os passageiros são creaturas humanas e não simples carga a transportar.

E' muitas vezes conveniente e sensato não ouvir, nem ver, nem voltar a cabeça.

Não vos irriteis se o freguez mostra ter pouca educação. Ao contrario é quando deveis manter melhor compostura e provar mais claro discernimento".

Os chauffeurs de Berlim deviam fazer escola no mundo inteiro. Não serão elles, porém, mestres á maneira de Frei Thomaz?

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre o tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111 — Rio de Janeiro.

Lourença — Para bem a aconselhar será preciso que me diga a que é devida a vermelhidão do seu rosto. Se a uma molestia da pelle ou ao seu temperamento sanguineo.

Mariquinha — Se estivesse no Rio o tratamento que lhe aconselharia era o das applicações electricas. Como porém está longe, penso que lhe farão bem os banhos frios, e fricções diarias na espinha e nos quadris com o *Perfume Selda*. Lavagens diarias com o preparado *Feminol* é indispensavel para a bôa saude da mulher.

Cila Carteret (S. Paulo) — Para corrigir a oleosidade da pelle applique todas as noites compressas quentes com a *Loção dos Cravos*. Para cada applicação uma colher da *Loção dos Cravos* n'uma chicara d'agua quente. Duas ou tres vezes ao dia applique o *Crême Neve* e o *Pó de Lyrio*: gradualmente a vermelhidão do nariz desapparecerá. Encontra os meus preparados na Casa Lebre.

Luiza — Para limpar todos os dias os poros da sua pelle use a *Loção Adstringente* e o *Pó de Arroz Hygienico*. Um mez depois notará que a sua pelle tem um tom lacteo e uma frescura saudavel.

Mme. C. G. — A *Loção de Embellezar a Pelle* é de effeito rapido para amaciar a cutis, evitando a formação das rugas. Para fixar o pó de arroz humedece-se o rosto, pescoço, braços e mãos, enxuga-se a pelle e applica se o pó de arroz. Tanto o meu *Pó de Arroz Hygienico*, como o sabonete *Sylkale* são os melhores preservativos da cutis.

Mme. P. C. — O rouge *Poziomka* serve tambem para colorir os labios: é o mais efficaz substituto da côr saudavel. Tanto no rosto como no pescoço deve ser applicado diariamente o *Crême de Massagem*. A massagem com o *Crême de Massagem* é o unico processo efficaz para a cura da ruga; a massagem restitue á pelle o seu vigor e elasticidade. Para extinguir a papada faça a massagem com as costas das mãos untadas de *Crême de Massagem*, desde o queixo em direcção ás orelhas.

Mlle. Cardoso — Para conservar a frescura da pelle é necessario usar todos os dias o *Crême de Massagem* e o *Crême Neve*. O *Crême Neve* é rapidamente absorvido pela pelle; serve de fixativo para o *pó de arroz*. Seu resultado no tratamento das sardas é extremamente benefico.

Rosalina — O *Tonico da Pelle* é um correctivo energico da flacidez. Junta uma colher de chá de *Tonico* em ½ litro de agua para lavagem do rosto. Use sempre o sabonete *Sylkale* contra a dilatação dos poros.

Mlle. Cortez — Cada noite ao deitar-se, com a escova molhada de *Loção para as Pestanas*, passe sobre uma rolha queimada, alisando depeis com ella os cilios, levantando a palpebra para cima. Tenha perseverança e obterá as pestanas compridas e sedosas.

Mme. Faria (Pernambuco) — Pensa que os athletas conseguem o desenvolvimento da sua musculatura em poucos dias? Não ha duvida de poder obter-se o desenvolvimento do busto, mas com perseverança. Banhe os seios ao deitar com leite quente, enxugue-os, faça uma massagem circular com o *Crême de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*.

Laura — Para restaurar a saude do seu cabello deve laval-o cada semana com *Shampoo-Pó*. A caspa cura-se radicalmente com o uso de *Tonico n. 9*, cujo perfume delicado basta para dar ao cabello a nota de uma inconfundivel hygiene. Centenas de cartas recebidas de senhoras, tendo usado a minha *Tintura*, me confessam a sua gratidão. O tom Cendré-Auburn lhe dará o tom bronzeado, tão lindo, da June Caprice.

Mme. Toledo (Nova York) — Esqueça-se do passado, volte ao paiz onde estão os seus filhos. Mostrei a carta a sua irmã, que a leu e releu, rezando com grande mágoa. Ajoelhando-se ella levantava as mãos ao céo, pedindo que sua irmã volte depressa.

SELDA POTOCKA.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar — Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro*

UM CONSELHO POR SEMANA

Innumeras pessoas, não satisfeitas com a côr natural de seus dentes, procuram modifical-a usando drogas que, em absoluto, não devem ser usadas por constituir séria ameaça á integridade do esmalte, sem alcançar os fins almejados.

*

Um collega (Minas Geraes) — O proximo 3.° Congresso Odontologico Latino-Americano está marcado para Julho do proximo anno, no Rio de Janeiro.

O collega poderá enviar desde já a sua adhesão de congressista, dirigindo-se á secretaria da Federação Odontologica Latino-Americana, á rua Paulo de Frontin, 128 — Rio de Janeiro.

Carlos de Oliveira (Minas Geraes) — São symptomas de pyorrhéa alveolar. 2.° — Convem, quanto antes. 3.° — Não deve. 4.° — Sem o auxilio do apparelho é quasi impossivel. 5.° — O iodo, por exemplo.

Bento Cerqueira (Pernambuco) — O menthol.

Z.I.T.A.I.N.H.A. (Estado do Rio) — Descreva correntemente, sem preoccupação litteraria. A sua carta não traduz fielmente o que vem sentindo. Escreva-me outra.

X.I.T.O. (Minas Geraes) — Não deve usar.

V.I.V.I.V.I. (Pernambuco) — Operação.

Carlos Vinhaes (S. Paulo) — Não pode ser.

S.E.A.O. (Minas Geraes) — E' conveniente usar o medicamento indicado, durante o tempo que perdurar a inflammação.

S.U.V.I.A. (Pernambuco) — Depende muito do estado geral do paciente. Na minha opinião, o caso requer intervenção immediata.

Felinto de Moraes (Minas Geraes) — Antes das refeições, de preferencia.

Carlos de Oliveira Motta (Minas Geraes) — Não devemos esperar em casos taes.

Dario de Albuquerque (Amazonas) — O leite de magnesia, por exemplo.

Xandóca (Alagoas) — Embrocações com tinturas de iodo e aconito — partes iguaes.

Bento Costa de Almeida (Minas Geraes) — Extracção.

Cesario de Oliveira (Pernambuco) — Pois não.

Alcool a 90° 1.000,0; Essencia de aniz 2,0; Essencia de hortelã 10,0; Essencia de badiana 6,0; Tintura de benjoim, 2,0; Tintura de cochonilha 5,0; Misture e filtre.

Quiteria (Pernambuco) — Deve mandar examinar as fossas nasaes.

Sebastião de Vieira (Minas Geraes) — Bochechos quentes com infusão forte de malvas e dormideiras.

ALEXANDRINO AGRA.

PENSAMENTOS

O amor não recorre á amizade senão quando receia ou quer obter amor: quando está feliz, basta a si proprio.

MME. DE SARTORY

ESTÁ NO PRELO

O

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA •